

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 24
JUNHO 2021

274

EDITORA
AMMAG
www.clubedoaudio.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

**BRILHO
SUPERLATIVO**
TV SAMSUNG 8K 65QN800A



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CAIXA ELAC DEBUT REFERENCE DFR52
CÁPSULA ZYX R50 BLOOM 3 HIGH
CABO COAXIAL DIGITAL LIGHTNING III
DA VIRTUAL REALITY

OPINIÃO

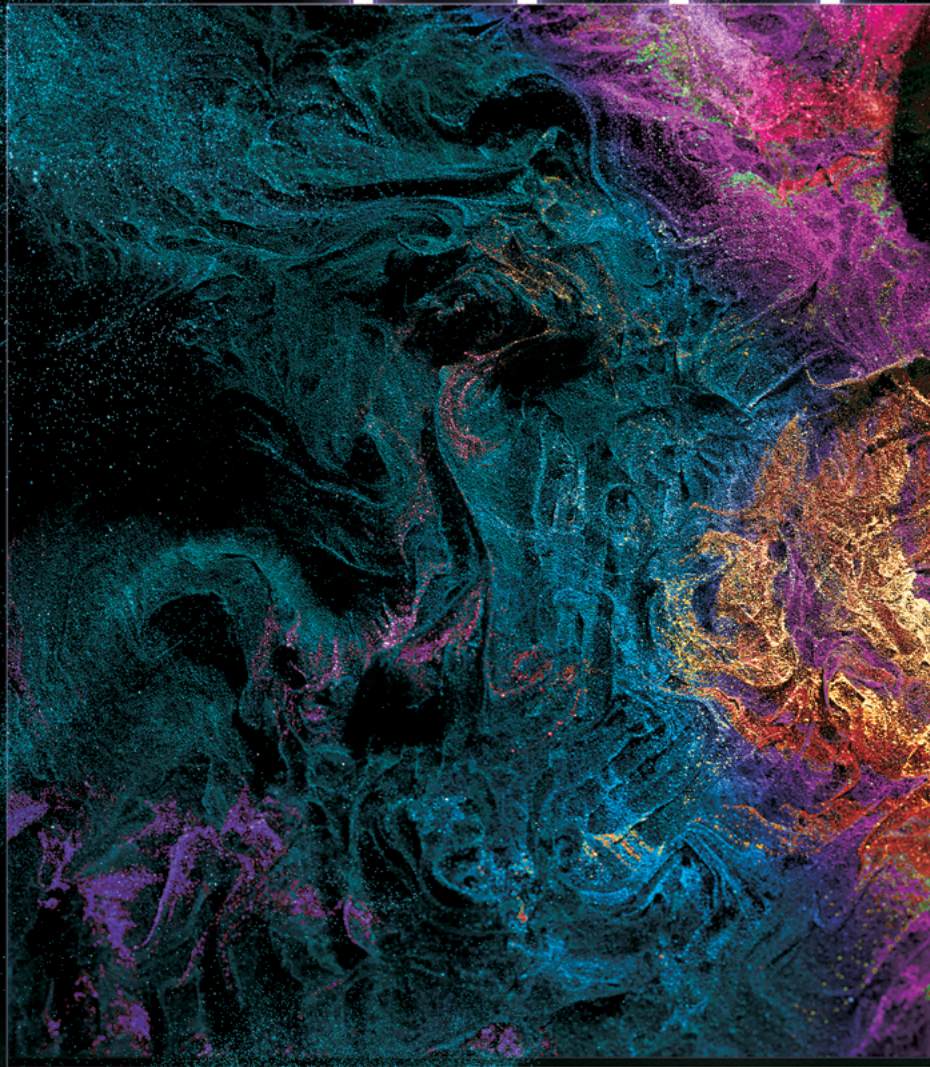
HI-RES, STREAMING, LOSSLESS &
UMA INVERSÃO DE VALORES



A REFERÊNCIA A SEGUIR

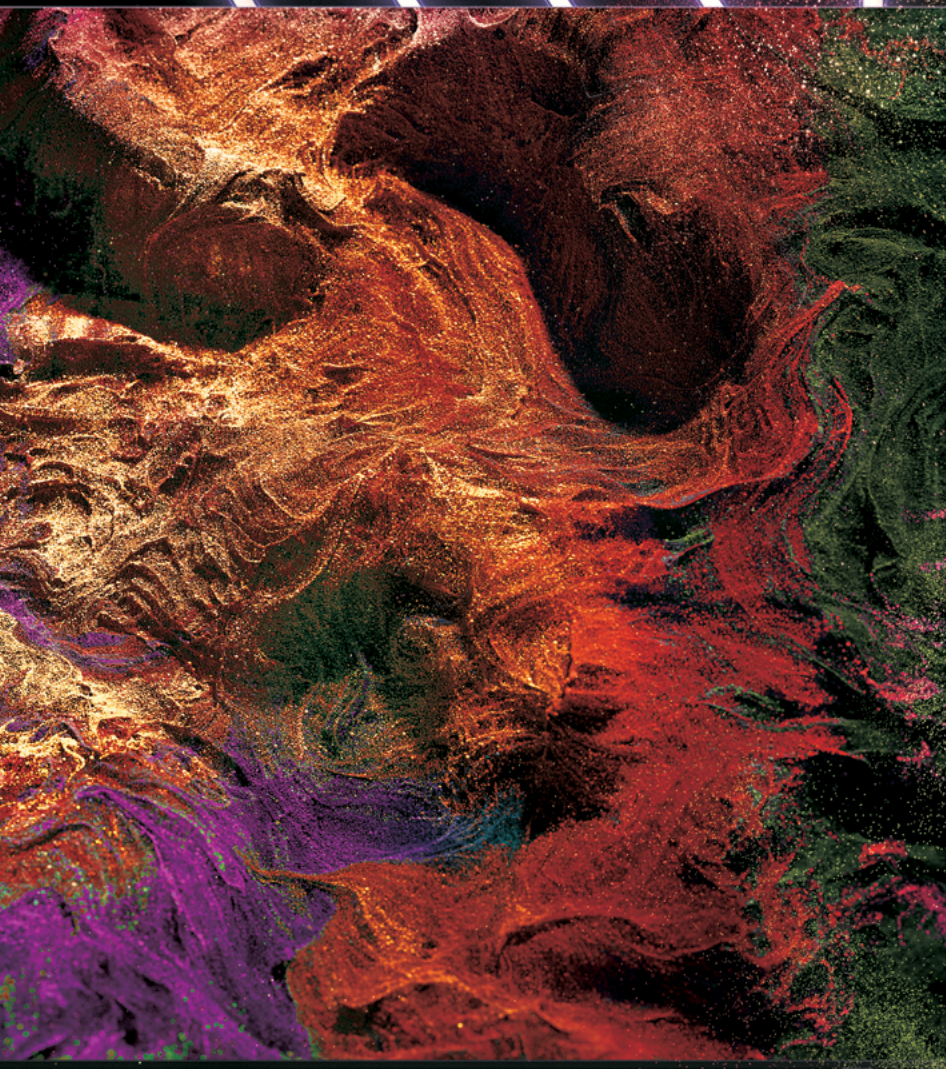
SERVIDOR DE MÚSICA & STREAMER INNUOS STATEMENT

SAMSUNG



Neo QLED 8K

A Evolução não para



Leo Burnett TM



**Neo QLED.
O poder do Mini LED**

100% do volume de cor e uma revolução no brilho e contraste.



8K Real

Contornos e texturas detalhadas, maior profundidade.



Som em Movimento Pro

O som acompanha os objetos da cena.



Sofisticação em todos os detalhes

Tela infinita, ultrafina e sem fios aparentes.

Imagens meramente ilustrativas. Esses benefícios referem-se ao modelo QN900A. As TVs QLED receberam da mundialmente reconhecida associação de certificação e testes Verband Deutscher Elektrotechniker (VDE) o reconhecimento na capacidade de reproduzir 100% do volume de cor. As TVs QLED da Samsung são baseadas na tecnologia de Pontos Quânticos. Resolução "Real 8K" é definida por 7680x4320 pixels. O conteúdo nativo 8K é baseado nos padrões atuais de streaming, conectividade e decodificação de 8K. Futuros e certos padrões de terceiros não são garantidos ou podem exigir compra adicional de um adaptador. Única Conexão refere-se a um cabo conectado ao One Connect, que integra cabos de dispositivos externos, mas não se refere a cabos conectados a outros dispositivos.

ÍNDICE



**SERVIDOR DE MÚSICA & STREAMER
INNUOS STATEMENT**

58

E EDITORIAL 5

Ouvidos de aluguel

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 12

Novidades

OPINIÃO 14

Hi-Res, streaming, lossless & uma inversão de valores

HOBBY 18

Domando a tempestade

PLAYLISTS 26

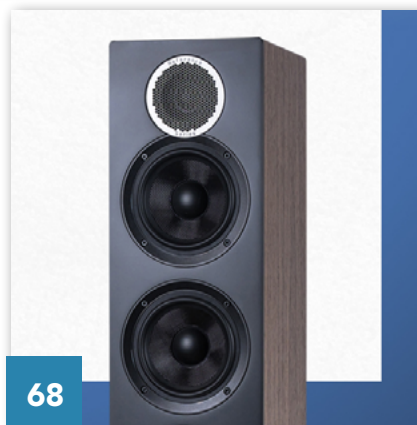
Playlist de junho

DISCOS DO MÊS 30

Swing, Neoclássico & Jazz

AUDIOFONE 37

Volume 15



68



76



86

TESTES DE ÁUDIO

58
Servidor de música & streamer
Innuos Statement

68
Caixa Elac Debut
Reference DFR52

76
Cápsula ZYX R50
Bloom 3 High

82
Cabo coaxial digital
Lightning III da Virtual Reality

TESTE DE VÍDEO

86
TV Samsung 8K 65QN800A

ESPAÇO ABERTO 96

Ih! Passou do ponto

VENDAS E TROCAS 100

Excelentes oportunidades
de negócios



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

OUVIDOS DE ALUGUEL

Eis um termo que escutei pela primeira vez aos meus nove ou dez anos de idade. Meu pai o utilizava com muita frequência para se referir aos audiófilos que não confiavam em seus ouvidos para nada. Às vezes a insegurança era tamanha, que até para definir se uma gravação de uma mesma obra era melhor executada pela orquestra A ou B, ele recorria aos amigos ou familiares. Meu pai se referia a esses audiófilos como cegos desejando tirar brevê! Ele conseguia ser muito duro às vezes, ainda que nunca tenha o visto destratar ou se negar a realizar o trabalho solicitado por esses audiófilos. Já eu, apenas não entendia como alguém poderia gastar tempo e dinheiro com algo que não sabia apreciar corretamente. Vi em muitos dos nossos Cursos de Percepção e nos Hi-End Shows, grupos de três a quatro leitores em que todos os eventos estavam sempre juntos, e era fácil de observar quem era o 'líder', que tinha sempre a primeira e última palavra. O interessante foi constatar, que à medida que a Metodologia se tornou mais 'popular', os participantes desses grupos também passaram a exercer seu direito de manifestação, e maior participação nos Cursos, tentando tirar suas dúvidas pessoais. Meu pai tinha uma frase interessante para rebater os que utilizavam os 'ouvidos de aluguel' - ele perguntava se para casar o noivo também pediria para seus amigos escolherem a futura esposa. Alguns aceitavam numa boa, outros nem tanto. O que existe de problemático em não confiar em sua própria audição, é que por mais que se goste do sistema de um amigo, seus discos soem excelentes neste sistema, se o audiófilo não 'replicar' integralmente o sistema, seguindo à risca a acústica e elétrica, nunca o resultado será o mesmo.

E convenhamos, qual a chance de se replicar identicamente tudo? Quase zero, não é verdade? Então o que todos os meses desde 1999, no lançamento da Metodologia, fazemos é mostrar que o ideal é cada um andar com suas próprias 'pernas', e encerrar de vez o capítulo de 'dependência' auditiva. E para aqueles mais inseguros, e que se sentem perdidos por onde começar, é que criamos os Cursos de Percepção Auditiva, produzimos nossos discos e mantemos um canal aberto para tirar dúvidas e ajudar no que for possível, mesmo à longa distância. Aprender a ouvir corretamente, necessita apenas de boa vontade, humildade e escutar muita música ao vivo não amplificada, algo que acredito ser prazeroso a qualquer um que tenha escolhido este hobby para toda a vida! Nossa linha editorial toda é voltada para auxiliar você, amigo leitor, sempre dando dicas e mostrando em cada teste por nós publicados, como o produto se comportou tanto em termos de compatibilidade, assinatura sônica e performance. O nosso leitor mais fiel de longa data, deve estar se perguntando a razão de estarmos, pela milésima vez, em editorial falando de nosso compromisso com o mercado. Escrevo este editorial para os milhares de novos leitores que chegaram pós pandemia, elevando o número de downloads mês para mais de 100 mil visualizações! Algo que nem em meu dia mais otimista nos 25 anos da revista, imaginei que ocorreria! E não imagino forma melhor de dar as boas-vindas a toda esta nova legião de leitores, do que explicando a eles, quem somos e no que acreditamos.

Sejam muito bem vindos! ■



NOVOS LANÇAMENTOS TIMELESS DE ANIVERSÁRIO



Uma maneira bonita e prática de guardar seus LPS com o conceito Timeless Audio!

PORTA LP TIMELESS

Características do Porta LP's:

- Capacidade para acomodar entre 70-130 LPs (em média dependendo da espessura do LP; 44,5 cm de prateleira útil); O design otimizado evita que os LPs escorreguem para frente ou para os lados, ao mesmo tempo em que proporciona um apoio uniforme evitando o empenamento dos LPs;

- Estrutura em HPLB: HPLB (High Pressured Laminate Board): Material nobre de alto desempenho estrutural. A superfície é recoberta com por uma camada de melamina, que proporciona cor, textura e é extremamente resistente a riscos. Esta camada é fundida ao core durante o processo de fabricação, o que nos permite dar GARANTIA VITALÍCIA ao produto contra o "descascamento" da superfície;

- O material HPLB por ser impermeável e resistente a manchas, pode ser limpo com praticamente todos os produtos de limpeza existentes no mercado e mesmo quando lavado com água e sabão, se necessário, não ocorre o risco de absorver ou transferir umidade para os LPs.

Fabricação prevista para Final Julho 2021 - Pré Venda Aberta.
MRSP: R\$ 1100

Promoção de Lançamento: R\$ 770 (para as 10 unidades primeiras unidades)

SUPER SPIKES

Tão importante quanto os cabos e demais equipamentos na cadeia do áudio, o controle de vibração é de fundamental importância para o ajuste fino do sistema. Todos os componentes de áudio quando sujeitos a vibrações, modulam o sinal de alguma maneira. Este fenômeno, também é chamado de microfonia que é bastante perceptível em equipamentos à válvula, mas que na realidade atua de maneira sutil em todos os componentes (resistores, capacitores, indutores, etc.). Tanto é conhecido este fenômeno, que muitos dos componentes mais sofisticados como capacitores e indutores de marcas renomadas, são projetados com intenso foco no controle de vibrações, sendo comum observar o uso de materiais como: dielétrico de seda, óleo, cera de abelha, e outros escolhidos para o melhor controle de vibração. Ou seja, muito das características de timbre de um componente se devem ao cuidado no controle de vibração e microfonia, e ao contrário do que muito se acredita, a modulação por microfonia não é maléfica, se bem controlada (privilegiando harmônicos pares), elas podem contribuir para a formação do tecido harmônico e riqueza de timbre de um equipamento!

O conceito acima é importantíssimo, porque agora entendemos que as vibrações que causam a microfonia também são ►



responsáveis por parte das boas características de timbre de um equipamento. Ou seja, amortecer completamente estas vibrações não é o caminho, entendemos que isto pode prejudicar características de timbre, ao passo que se deixarmos tudo vibrar sem amortecimento e de maneira desordenada, perde-se foco, precisão e outras características importantes também.

Lembramos que a modulação por microfonia sempre existirá em um sistema de áudio, porque os próprios componentes nos equipamentos geram sua vibração, (modulados por campos eletromagnéticos internos, nas placas, fios e transformadores etc.) estes mesmos equipamentos também são modulados pelas vibrações externas (vibração conduzida pelo ar e pelos meio sólidos: piso, rack, etc.).

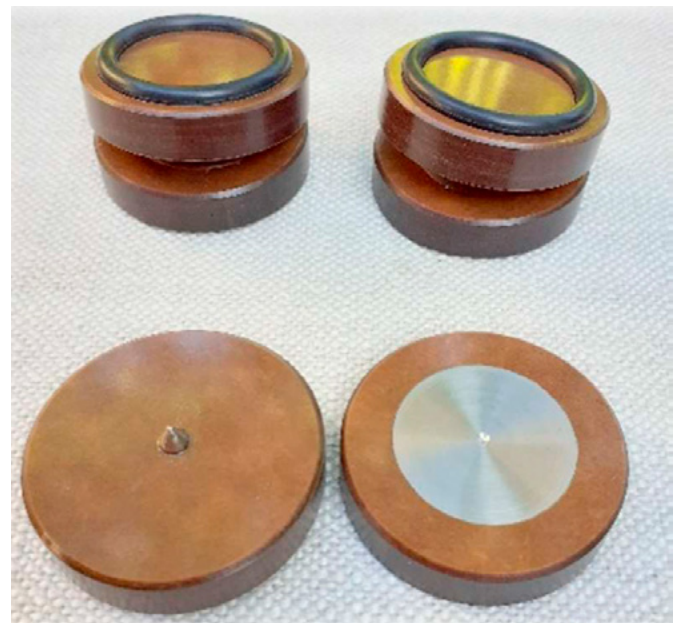
Nossa busca pela excelência, nos levou a uma análise mais profunda sobre o fenômeno da microfonia, e assim, observamos que ao invés do AMORTECIMENTO destas vibrações, o ESCOAMENTO rápido aliado a um amortecimento gradativo das vibrações seria o caminho na direção da neutralidade*.

Com base neste estudo, em 2017 lançamos um sistema de controle de vibração chamado de Magic Timber. Composto por um conjunto de três spikes e três pucks usinados a partir de um lote de madeira rara, Jacarandá Violeta, envelhecida e estabilizada ao tempo por 130 Anos (acreditem o tempo de envelhecimento interfere nas propriedades sonoras da madeira). O resultado foi um conjunto de controle de vibração muito sinérgico e neutro*. Por questões de disponibilidade da madeira (rara com as características necessárias), fabricamos apenas 300 peças. O produto foi um sucesso a aceitação foi tão grande que rapidamente ficamos sem estoque.

Ao longo destes 5 anos testamos inúmeros protótipos e soluções, adquirimos conhecimento e aplicamos este conhecimento em um novo produto, o Super Spike que combina de maneira sinérgica as propriedades de amortecimento e rigidez do HPLB, com uma

geometria eficaz para escoar as vibrações da maneira mais eficiente possível (evitando reflexões e ondas de choque). Com muita satisfação podemos dizer que conseguimos desenvolver um produto superior aos aclamados Magic Timber.

Expressar em palavras as percepções nem sempre é fácil. Digamos que os Super Spikes são os conjuntos mais neutros* que tivemos a oportunidade de desenvolver e testar até o momento, ou seja, eles praticamente não alteram o equilíbrio tonal do sistema (possibilitando compatibilidade muito alta com diferentes equipamentos), eles conseguem a façanha de aumentar a nitidez da apresentação, sem colocar foco no detalhe ou jogar luz nas notas fundamentais. Comparando com os Magic Timber, os Super Spikes são ainda mais “transparentes”, como se eles tivessem a capacidade de retirar um “véu” da frente do sistema e extrair mais sutilezas e informações do ambiente de gravação. *Neutralidade: é um conceito pode gerar diferentes interpretações, o que queremos dizer por neutralidade é a capacidade do dispositivo ser equilibrado no espectro de frequências bem como, a maneira como este apresenta o espectro de energia entre as notas fundamentais e harmônicos. O equilíbrio entre estes dois aspectos é o que queremos dizer por neutralidade.



Características:

- Estrutura: HPLP com incertos de Aço Inox (liga Austenítica)
- Capacidade de Carga: 80 kg (conjunto de 3 spikes + pucks)
- Dimensões: 45 mm x 35 mm (diâmetro x altura total)
- MRSP: R\$ 650 / kit 6 pcs Promoção de Lançamento: R\$ 399 /kit 6 pcs (até término do estoque)

NOVIDADES



SUPER PUCKS

Seguindo o mesmo conceito dos Super Spikes, os Super Pucks, são um conjunto de 4 unidades, concebidos para serem utilizados debaixo de caixas acústica (entre os spikes e o piso), o conjunto proporciona um melhor acoplamento entre a caixa e o piso, ao mesmo tempo em que absorve as micro vibrações de maneira controlada e eficiente. Tivemos a oportunidade de comparar os Super Pucks com diferentes tipos de pisos e caixas e os resultados sempre foram surpreendentes, de maneira geral apresentando timbres mais orgânicos, um melhor pace (senso de ritmo), imagens mais precisas, melhor foco, decaimento e fluidez na apresentação.

Características:

- Capacidade de Carga: 120 kg (conjunto de 4 pucks)
- Dimensões: 45 mm x 12 mm (diâmetro x altura total)
- MRSP: R\$ 470/ 4 un. Lançamento: R\$ 340 / kit 4un (até término do estoque)

CABO CAIXA STRADIVARI

Com muita alegria apresentamos a público nossa última criação, depois de meses de pesquisa e testes ajustando cada detalhe como um instrumento musical.

Neste cabo incorporamos todas as tecnologias que o nosso atual conhecimento permite sem compromissos com custo, agregamos uma nova tecnologia como o Sensor Guide Conductor (SGC), um condutor especial que corre paralelamente aos condutores principais. Este condutor não conduz o sinal, mas quando conectado a um dos lados (amplificador ou caixa), funciona como um sensor “sentindo” as impedâncias que estão atuando no cabo de maneira passiva (sem componentes eletrônicos), controlando a energia de impulso e as reflexões ocasionadas pelo descasamento de impedâncias.

Este conceito é inédito, pois dependendo da ligação do condutor SGC, o cabo pode ser sintonizado para uma resposta mais “justa e precisa”, ou uma resposta mais “solta e relaxada”. Isto permite que o Stradivari possa ser otimizado para funcionar de maneira ideal entre diferentes caixas e equipamentos, com a capacidade de atender

com maestria, desde um set valvulado com poucos watts de potência, à sistemas com amplificadores de alta corrente e caixas com impedâncias complexas.

Acreditem criamos este cabo para nada menos do que a PERFEIÇÃO!

Construção:

O Stradivari é constituído por dois condutores principais em geometria Mobius replicada, cada um deles formado por três condutores de cobre (da mais alta pureza e metalurgia especial) em bitolas diferentes, totalizando 10 AWG por condutor. Os condutores são revestidos em dielétrico de algodão e imersos em um verniz proprietário. Este verniz é então curado com os condutores energizados de maneira que as partículas permaneçam alinhadas com campo eletromagnético induzido, enquanto a cura do verniz acontece. O verniz quando curado, tem a propriedade de controlar as vibrações (microfonias) e também colimar o campo magnético, minimizando o skin effect e atraso de grupo. Muitos nos perguntam: “Como um cabo de cobre possui tamanha extensão e fluidez nas altas frequências?” Um dos segredos é o nosso verniz!

Os 3 condutores de cobre são engastados junto ao condutor SGC, feito com um material amorfo especial, cuja a capacidade é atuar como guia de onda e absorvedor eletrostático, minimizando os atrasos de grupo e também controlando as reflexões de sinal (caixa / amplificador), de maneira gentil e harmônica.

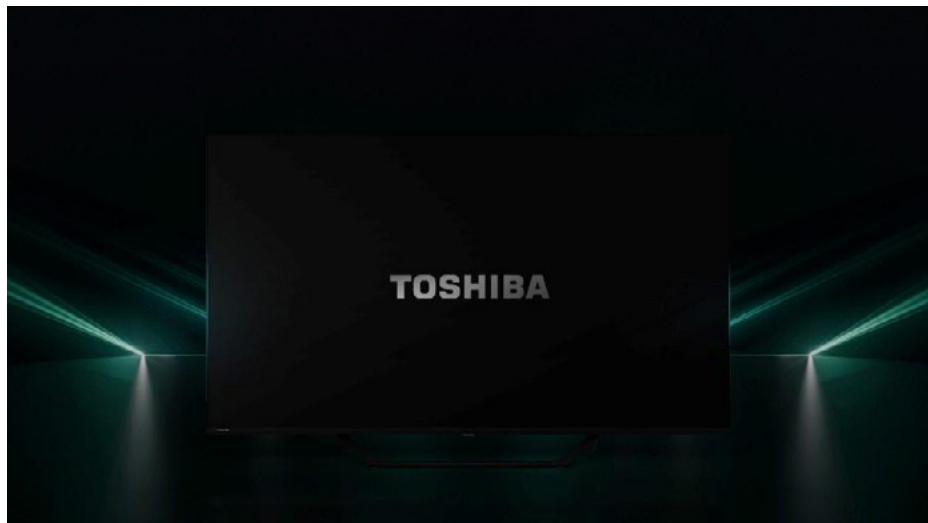
Podemos dizer que a tecnologia SGC irá revolucionar os problemas de compatibilidade ou falta de sinergia conhecidos até então!

Preço: Sob Consulta. ■



Para mais informações:
Timeless Audio
www.timeless-audio.com.br

TOSHIBA VOLTA AO BRASIL COM DUAS TVS 4K A PARTIR DE R\$ 4899



A Toshiba realizou um evento online no último dia 20 anunciando oficialmente seu retorno ao Brasil. A companhia, que esteve presente no País por mais de 40 anos, deixou o mercado nacional em 2016, quando ainda era parceira da Semp. Agora volta ao varejo local em parceria com a Multilaser, e o fruto dessa união já está nas lojas: duas TVs 4K com tecnologia de pontos quânticos, Dolby Vision e suporte para Alexa. Os preços serão a partir de R\$ 4.899,00 para o modelo de 55 polegadas, e R\$ 6.199, para a versão de 65 polegadas.

Segundo a Multilaser, as telas têm 95% de aproveitamento frontal, brilho de 400 nits, contraste de 4000:1 (55") e 5000:1 (65"), taxa de atualização de 60 Hz e tempo de resposta de 8 ms. Vêm ainda com uma antena Wi-Fi com suporte para redes de 2.4 GHz ou 5 GHz, Bluetooth 5.0 e o processador CEVO 4K HDR Engine compatível com Dolby Vision, HDR e Dolby Atmos.

Quanto às conexões, as TVs possuem três entradas HDMI 2.0, duas entradas USB Tipo A, uma entrada A/V, uma porta Ethernet para cabo de rede e entrada de 3.5 mm para fones de ouvido.

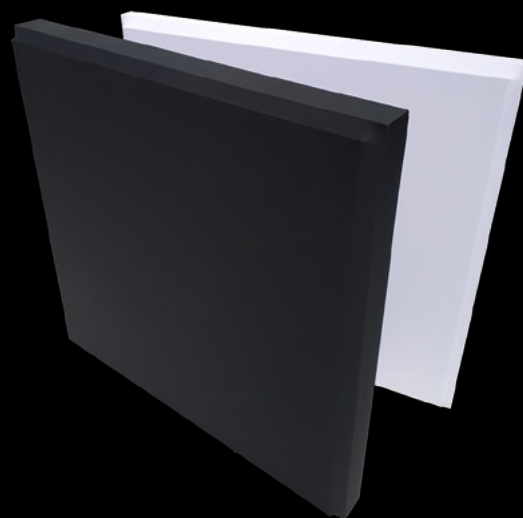
Na parte do software, as TVs M550 são equipadas com um sistema operacional chamado VIDAA, e trazem o que você espera de uma plataforma para Smart TVs: suporte para assistente de voz Alexa e apps dos principais serviços de streaming, como Netflix, Amazon Prime Video, YouTube e YouTube Kids, Deezer e Facebook - todos pré-instalados de fábrica. A marca promete que até o fim de 2022 serão incluídos os aplicativos do Globoplay, Disney+, Apple TV+, Telecine Play e Spotify.

O controle remoto vem com botões de acesso rápido à Netflix, Amazon Prime Video, YouTube e Claro Vídeo. A Toshiba diz que tem planos de acrescentar no acessório uma opção para a Globoplay, mas que ainda não há previsão de quando isso vai acontecer. ■

Para mais informações:
Multilaser
www.multilaser.com.br

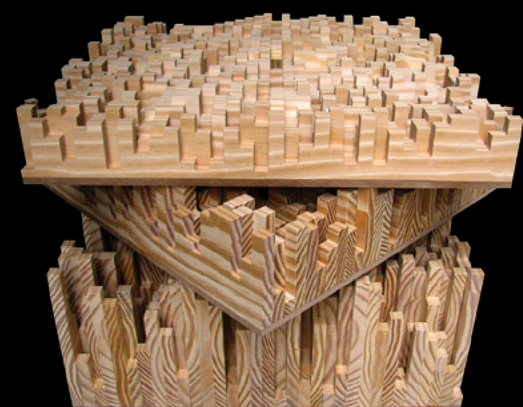


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br

HARMAN ANUNCIA MEDIAGEAR COMO DISTRIBUIDORA OFICIAL DE LUXURY AUDIO NO BRASIL



Acordo para distribuição em território nacional envolve as marcas Arcam, JBL Synthesis, Lexicon, Mark Levinson e Revel.

A Harman está com uma nova parceira para a distribuição de seu robusto portfólio de Luxury Audio no Brasil, a Mediagear. A partir de agora, a empresa está habilitada oficialmente para comercializar os produtos das marcas Arcam, JBL Synthesis, Lexicon, Mark Levinson e Revel.

Líder global do segmento de áudio, a Harman carrega uma das mais reconhecidas trajetórias no setor, se destacando pelo profundo conhecimento do poder da música e um design de classe mundial. Leva inovação de ponta para atender os consumidores onde eles estão, com soluções que proporcionam experiências de audição que ressoam de forma poderosa e pessoal. Por mais de 70 anos, os designers e engenheiros da Harman dedicam sua paixão e talento à criação destes produtos de luxo e mais itens para o dia a dia.

Já a Mediagear, sediada em Ribeirão Preto (SP), é uma empresa tradicional neste segmento do mercado nacional, atuando desde 2004 com a importação e distribuição de áudio e vídeo em todo o País. A parceria com a Harman integra o plano de consolidação e expansão da Mediagear, que busca qualificar seu portfólio de marcas de luxo.

Sobre a Harman

A HARMAN (harman.com) projeta e desenvolve mundialmente produtos e soluções de conectividade para a indústria automotiva, os consumidores e as empresas, incluindo sistemas para veículos conectados, produtos audiovisuais, além de soluções de automação empresarial e de suporte à IoT (Internet das Coisas). Com marcas líderes como AKG®, HarmanKardon®, Infinity®, JBL®, Lexicon®, Mark Levinson® e Revel®, a HARMAN é admirada por audiófilos, músicos e casas de show ao redor do mundo. Mais de 50 milhões de automóveis estão equipados nas estradas com as linhas de áudio e conectividade da HARMAN. Os serviços de software da empresa alimentam bilhões de dispositivos móveis e sistemas que estão conectados, integrados e seguros em todas as plataformas - do trabalho a casa, até carros e celulares. A HARMAN tem uma força de trabalho de aproximadamente 30 mil pessoas nas Américas, Europa e Ásia. Em março de 2017, a HARMAN se tornou uma subsidiária integral da Samsung Electronics. ■

Para mais informações:
Mediagear
www.mediagear.com.br

ELAC

DEBUT REFERENCE DFR52

Com base no status icônico da série Debut da Elac, uma nova linha de referência emerge para nossos revendedores exclusivos. A Debut Reference traz avanços acústicos e visuais significativos. Projetada para combinar com estilos tradicionais ou contemporâneos.

Possui um tweeter de cúpula de tecido, com 1 polegada de diâmetro, 3 woofers de fibra de aramida com 5,25 polegadas e seu gabinete de MDF, garantindo o máximo de qualidade aos amantes de música.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL ELAC NO BRASIL

mediagear.com.br
contato@mediagear.com.br

(16) 3621.7699





CÁPSULA ÓTICA DS003 DA DS AUDIO

A japonesa DS Audio acaba de lançar a terceira versão de sua cápsula ótica para toca-discos de vinil. Diferente de uma MC, a cápsula ótica usa células fotoelétricas para capturar as vibrações do cantilever que criam sombras sobre um espelho iluminado por uma lâmpada LED. O modelo DS003 possui saída mais alta que os modelos anteriores, e continua usando um pré amplificador de phono proprietário (chamado de “equalizador”). O novo modelo usa cantilever de alumínio com diamante line contact, com tração em 2.1 g, e traz melhorias na relação sinal/ruído, peso diminuído, maior rigidez estrutural e impedância. O preço da nova cápsula ótica DS003 ainda não foi divulgado. ■

www.ds-audio-w.biz

CÁPSULA MM SABRE DA VERTERE

A fabricante de toca-discos Vertere Acoustics anunciou seu terceiro modelo de cápsula, uma MM (Moving Magnet) de alta qualidade. A Sabre traz um corpo sólido feito de uma liga de alumínio, fixado por parafusos ajustados para maior rigidez, resultando em um peso total de 10.3 g. A cápsula ainda traz magneto móvel de Alnico, cantilever de alumínio com diamante perfil micro-elíptico, saída de 4 mV e uma resposta de frequência de 15 Hz a 45 kHz. O preço da cápsula Vertere Sabre é de 845 Libras, no Reino Unido. ■

www.vertereacoustics.com



AMPLIFICADOR L-595A LIMITED PELOS 95 ANOS DA LUXMAN

A célebre fabricante japonesa de amplificadores, prês, fontes digitais e analógicas, está lançando a versão especial do amplificador integrado L-595A Limited, em comemoração aos 95 anos da empresa (apenas 300 unidades). O integrado, que evoca a linha L-570 da década 1990, traz um circuito de amplificação classe A com transistores Darlington, com o circuito proprietário ODNF-u para controle da realimentação negativa e o atenuador de volume LECUA1000 de 88 passos, além de pré de phono MM/MC, entradas XLR e RCA, e controle remoto. O L-595A Limited, que provê 30 W em 8 Ohms e 60 W em 4 Ohms, tem uma etiqueta de preço de US\$ 11.995, nos EUA. ■

www.luxman.com





CÁPSULA MC FIRE DA X-QUISITE

A fabricante suíça de cápsulas X-quisite traz uma nova adição à sua linha: o modelo especial FIRE, uma Moving Coil cujo corpo é um sanduíche de titânio, alumínio e madeira, e revestido por uma cobertura de material especial não divulgado. A FIRE usa um design patenteado na sua estrutura de cantilever e bobina (de cobre 4N) em monobloco com cerâmica, uma agulha com perfil micro-ridge, força de tração de 2.1 g, e tem 0.3 mV de saída. O preço da FIRE da X-quisite é de 9.900 Francos Suíços, na Europa. ■

www.x-quisite.ch

PRATELEIRA DESACOPLADORA APERTA SUB DA ISOACOUSTICS

A empresa canadense IsoAcoustics, especialista em soluções anti-vibração e de isolamento, acaba de lançar a plataforma Aperta Sub, para desacoplamento de subwoofer do piso, isolando vibrações estruturais dos graves, além de vibrações que possam atingir os outros equipamentos do sistema, prejudicando a qualidade sonora. A plataforma Aperta Sub tem estrutura de alumínio com isoladores patenteados pela empresa, e capacidade de até 36 kg. O preço da plataforma Aperta Sub é de US\$ 150, nos EUA. ■

www.isoacoustics.com



CAIXAS Q ACTIVE 400 DA Q ACOUSTICS

A fabricante britânica de caixas acústicas Q Acoustics, acaba de lançar seu novo modelo de caixas acústicas ativas tipo torre. A Q Active 400, que usa o mesmo tipo de drivers BMR que equipam a bookshelf ativa da mesma linha, traz também dois subwoofers de 4.5 polegadas, sendo um próximo ao topo e outro próximo à base, para neutralizar ondas estacionárias dentro do gabinete, reduzindo vibrações. A Q Active 400, que tem uma resposta de frequência de 35 Hz a 20 kHz, se conecta via wireless, aceitando uma resolução máxima digital de 32-bit/192 kHz. O preço do par de Q Active 400 é de US\$ 2.999. ■

www.qacoustics.co.uk



Lossless

HI-RES, STREAMING, LOSSLESS & UMA INVERSÃO DE VALORES

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Se o mundo do áudio, especialmente o hi-end, a audiofilia, é um grande faroeste - sem lei, sem ordem, e com um tiroteio sem fim - então o mundo do streaming, da alta-resolução (hi-res) e do lossless seria uma nova filmagem dos *Sete Homens e um Destino* no espaço sideral - com trilha sonora grandiosa do Elmer Bernstein em multicanal 3D!

Primeiro é preciso entender que o mau uso de certos conceitos de áudio e de streaming, é abraçado por alguns profissionais da área como uma espécie de plano de marketing agressivo - um que faria inveja às facas Ginsu e meias Vivarina, da propaganda 'sem fim' que costumava passar na TV, que dava a ideia de que as facas Ginsu cortavam qualquer coisa, até porta-aviões, mas não conseguiam

cortar as meias Vivarina, 'inquebráveis', criando um paradoxo espaço-temporal que quase destruiu a humanidade! Só que não...

No outro lado da mesma moeda, os diletantes de áudio tiram a conclusão que querem, abraçando a saída fácil, que é a de que especificações e definições técnicas, medições e gráficos, dizem como algo toca - no caso: a especificação de alta-resolução, o Hi-Res, com adesivinho amarelo e tudo, seria a solução de todos os problemas de um sistema de áudio com foco no digital e streaming como fonte.

E nosso editor, Fernando "Amigo-Leitor" Andrette, no meio do ringue, magro do jeito que ele é, briga com unhas e dentes para que os audiófilos entendam que nada substitui o uso do ouvido para avaliar ►

e entender um sistema de som, e que nenhum sistema ou equipamento de áudio atinge seu melhor resultado baseado em uma coisa só (como um transformador grande, o uso de capacitor de 'couro de lobisomem', especificação de compatibilidade com áudio Hi-Res, ou seja lá o que for).

E dois dos fatores que estão sendo vendidos como 'definitivos' para se saber a qualidade sonora de uma fonte digital são: Hi-Res e Lossless. Só que essa é a questão errada, na minha opinião. Há uma inversão de valores.

As perguntas certas seriam:

"Como são implementadas tais tecnologias?"

"Como é o resultado final, a qualidade sonora musical com o uso de tais tecnologias?"

A resposta, descobri depois de todos esses anos e experiências na área de áudio, só pode ser obtida com o uso de alguns expedientes: 1) Usar sistemas e equipamentos que sejam reconhecidamente corretos e equilibrados tonalmente. 2) Ter algum tipo de critério de avaliação de qualidade sonora, vulgarmente chamado de "Metodologia". 3) Usar para a avaliação definitiva os ouvidos educados por critérios como os definidos acima. É como um restaurante, onde a única maneira na face da Terra de saber se a comida é boa, é provando-a, usando seu paladar.

Bom, voltemos ao começo, com algumas definições e explicações:

Lossless. Algo ser 'lossless' em áudio digital significa que o conteúdo originalmente disponibilizado não foi alterado por sistemas de compressão usados para diminuir o tamanho do arquivo para fins de armazenamento, download ou transmissão via algum serviço de streaming. Ou seja, um arquivo comprimido é menor, e portanto vai fazer download mais rápido ou usar menos banda de internet quando transmitido por um serviço de streaming de música. Os formatos de arquivos de música com perdas, ou 'lossy' (antônimo de 'lossless') mais conhecidos são MP3 (velho conhecido de todos) e o AAC, Advanced Audio Coding, sendo este último amplamente utilizado pela maioria dos serviços de streaming do mercado. Streaming, em sua versão mais simples é, portanto, 'lossy', ou seja, não é lossless. Tem perdas.

Existem opções melhores, ou o streaming de música é um caso 'perdido' com suas perdas?

Sim, existem opções melhores porque alguns serviços, como o Qobuz (que ainda não está sendo comercializado no Brasil) escolheu trabalhar com arquivos em formato Flac, que é efetivamente, lossless, já que o tipo de compressão que ele usa para diminuir o tamanho do arquivo, o faz mantendo a informação musical do

arquivo intacta. Outros serviços, como o Tidal Masters, que é a versão de maior qualidade do Tidal, usa o formato MQA, inventado pela empresa inglesa Meridian Audio, e que anda envolvido em polêmicas técnicas sérias e alegações de que não teria como ser lossless, apesar de ambas empresas dizerem o contrário sem apresentar prova alguma. Um assunto ainda sem grandes conclusões...

Além desses, outros serviços estão começando a oferecer assinaturas de conteúdo de maior qualidade, como o Deezer HiFi e o Spotify Premium, ambos alegando que o formato que utilizam nessas modalidades é o Flac (aquele que é lossless). E o mais recente participante do mundo do streaming de música de qualidade, a Apple, com o seu serviço Apple Music, que usará o formato ALAC (Apple Lossless) para prover streaming sem perdas. A Apple também promete que, ao passar a prover o streaming em um formato lossless, o fará sem custos adicionais aos assinantes - enquanto que todos os outros serviços cobram um preço maior por seu conteúdo lossless.

Alguns desses serviços que prometem entregar o conteúdo sem perdas, alegam que esse conteúdo também é em alta resolução - **Hi-Res**. Aqui acontece uma confusão de marketing, onde ao anunciarem que entregam conteúdo lossless, muitos acham que é conteúdo hi-res. Acontece que sem perdas não significa hi-res - e, infelizmente pode ser que parte do conteúdo oferecido como hi-res por alguns não seja realmente sem perdas (como a discussão e alegações sobre o MQA, cuja celeuma está longe de receber um parecer definitivo).

Veja, só é algo com perdas quando o conteúdo for alterado por algum motivo, na conversão de formato para algum dos citados acima, ou no processo de transmissão, por exemplo. Portanto, CD é lossless, CD não tem perdas, porque seu conteúdo não foi alterado ocasionando perdas. Quando se converte um CD para MP3 ou AAC, parte do conteúdo é judiciosamente descartado, para poder ter o arquivo em tamanho tão pequeno - daí as perdas.

Digo isso porque aqui é importante não confundir algo que é 'lossless' com algo que é **Hi-Res**, que é alta resolução. Explico: um conteúdo em áudio só é considerado de alta resolução se o mesmo for de resolução mais alta que a do CD, que é 16-bit/44 kHz. Portanto, conteúdo que for real 24-bit/88.2 kHz, já é alta resolução - e daí pra cima!

Acontece também que nem todo conteúdo entregue como sendo lossless pelos melhores e mais caros serviços dos melhores provedores de streaming de música é, efetivamente, de alta resolução - alguns deles são apenas resolução padrão CD. E tem gente propagando esse streaming lossless como alta resolução, o que é um engano, para dizer o mínimo.

A alta resolução de uma gravação, a real alta resolução, depende exclusivamente de como o dito disco foi gravado. Por exemplo: a famosa gravadora americana Telarc nos brindou, no final da década de 70 e começo de 80, com algumas das melhores gravações de música clássica já feitas. Esses discos foram gravados em 16-bit/50 kHz - uma pequena diferença do padrão do CD, que ainda não havia sido lançado na época, mas que é característica de como era o gravador digital que eles utilizavam, o SoundStream. Você pode pegar esse formato digital e convertê-lo para o que quiser, como foi feito anos depois, pela própria Telarc: foi convertido para DSD para a prensagem dos Super Audio CDs (SACD) do selo. Ele virou 'alta resolução' porque foi convertido? Não. O que manda no nível de definição de uma gravação é o formato no qual ela foi gravada, o formato nativo dela. E lembre-se que a maioria esmagadora do que foi gravado de 1980 para cá, o foi em digital, e durante mais de década o que havia disponível em estúdios não passava de 20-bit/48 kHz, ou seja, pouco mais que o CD, e nada que possa ser chamado realmente de 'alta resolução'. Se eu pegar um CD e converter para 24-bit/192 kHz, ele passa a ser alta resolução? Não, pois não se pode inventar definição onde ela não existe.

Mas e as gravações originalmente analógicas? Bom, essas, se a gravadora tiver acesso às fitas master de qualidade, e que estejam em bom estado, e tiver em mãos um bom equipamento, ela pode fazer uma transcrição, uma remasterização, direto do analógico para uma alta resolução, como por exemplo 24-bit/192 kHz (se o gravador digital permitir) e então esse remaster será efetivamente de alta resolução 'real'.

Eu uso a palavra 'real' aí com muito cuidado, porque não basta um disco ou faixa de disco ser nominalmente 'alta resolução' se a gravação não tiver sido bem microfonada, bem captada, bem armazenada - seja em gravadores analógicos ou digitais. Ser de 'alta resolução' não significa 'ter alta qualidade sonora'. Já ouvi muitas gravações em formato CD tocarem muito melhor do que outras em formato de alta resolução, simplesmente pelo fato de serem mais bem feitas.

Isso tudo é muita informação? Mais confunde do que ajuda? Ou dá variáveis demais, coisas demais para entender e digerir? Como você pode aplicar esse conhecimento? Simples, procure ter equipamentos de som de boa qualidade, que soem equilibrados e corretos, e neles use seus ouvidos de maneira crítica, e assim perceba qual serviço de streaming lhe dá os melhores resultados em qualidade sonora. Mas, como fazê-lo? Tendo paciência e critério (metodologia e referência) na montagem de seu sistema ou escolha de fones de ouvido, e educando seus ouvidos usando a maior de todas as referências: a música acústica tocada ao vivo não amplificada - onde você pode ouvir diretamente os instrumentos e a interação entre

eles. Orquestras sinfônicas, pequenos grupos de instrumentistas, algumas apresentações de jazz, de MPB, em locais bem selecionados pelo bom critério de apresentação e de acústica. Já vi até barzinhos com ótimas apresentações, sendo que em um deles eu tomei bons aperitivos, concentrado em uma dupla que estava tocando piano e contrabaixo acústico a menos de 5 metros de distância de mim - perfeito! Se todos os audiófilos ouvissem um baixo acústico a 5 metros de distância, e prestassem atenção em seu corpo harmônico, facilmente poderiam perceber o quão real ou irreal são seus sistemas, especialmente os com fontes digitais.

Existe algum outro fator indicativo de qualidade, além de ser lossless e hi-res?

Sim, existe. Quando eu digitalizei meus discos, ou seja, guardei-os dentro do meu computador para usá-los como minha fonte digital, eu passei um tempo gigantesco procurando qual seria o melhor player, o melhor aplicativo, programa, para reprodução dos meus arquivos - e cada programa soa ligeiramente diferente, alguns piores e alguns melhores. Quando veio o streaming, e passei a usar meu smartphone como fonte (não só para audição com fones de ouvido), tive que fazer a mesma procura, ouvindo dezenas de apps diferentes para reprodução dessa biblioteca de arquivos, para escolher o melhor, mais orgânico, equilibrado e musical.

E logo, então, veio o streaming - que uso paralelamente ao meu acervo digitalizado. O que aconteceu é o previsível: cada serviço de streaming toca de um jeito. Mesmo os que usam o mesmo tipo de arquivo, tocam de maneira diferente. É importante entender que, quando a gravadora ou artista manda os arquivos dos discos de seus artistas para o serviços de streaming, é o mesmo arquivo que vai para todos os serviços - portanto, a razão para as diferentes sonoridades de cada serviço, é culpa de como o sistema e o software desse serviço é feito e operado.

Qual é, então, o melhor serviço de streaming?

O que tem que importar para o audiófilo melômano é a qualidade de som, a qualidade final que cada serviço de streaming provê. Aqui na revista, o melhor que ouvimos até agora é o Qobuz que, infelizmente, ainda não está disponível no Brasil. Em segundo lugar, ainda está o Tidal Masters, que pode ser assinado no Brasil.

Quanto aos serviços Deezer HiFi e Spotify Premium, que prometem streaming com formatos lossless, ainda não temos informações sobre seu nível de qualidade. E a mesma coisa se aplica ao Apple Music lossless, já que não sabemos se seu resultado final 'peitará' os concorrentes, como Tidal Masters e Qobuz.

É esperar, para ver - ou melhor, ouvir. ■

PRECISÃO COM ALMA



HD PREAMP

Fundada em 1951, a NAGRA é a empresa suíça de áudio hi-end mais respeitada e admirada neste segmento. Seus produtos são feitos a mão, por profissionais altamente gabaritados e contruídos para durar por décadas. Ter um NAGRA é a realização de todos que amam ouvir música da melhor maneira possível. E AGORA VOCÊ PODERÁ REALIZAR ESTE SONHO!!

NAGRA

Acesse o link e entenda a paixão mundial pela NAGRA.



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

german
Audio
www.germanaudio.com.br

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br



DOMANDO A TEMPESTADE

XX Tarso Calixto
revista@clubedoaudio.com.br

Os Eventos que Levaram ao Upgrade da Minha Fonte Analógica.

Algumas edições atrás, na 262, tive a oportunidade de apresentar o trabalho feito com o Rega 'Queen Edition', como o projeto começou a partir de um P1 e chegou ao patamar de um P6 com o braço de um P8 (RB808). Durante o processo, tive a oportunidade de aprender sobre os princípios de controle de vibrações e ressonância, utilização de materiais como cortiça e metais, e como a combinação destes gerou um resultado tão interessante e poderoso.

Como a maioria dos entusiastas neste hobby, continuei com o processo de otimização do sistema: retrabalhei a base das caixas acústicas, otimizei as hastes de suporte do rack, e um dia resolvi acrescentar lastro, para controlar as vibrações, no meu pré-amplificador de fono, o PhonoStage Mk2 da Sunrise Lab. Depois do término da instalação do lastro, e com o aparelho fechado, retornei o para o sistema para apreciar as melhoras.



Toca-discos Rega Queen Edition ▶

Primeiro desastre: um dos canais desapareceu! Abri novamente o aparelho, para procurar por fios soltos e indícios de algo errado. Depois de dias tentando resolver o mistério, nada deu certo. Não havia danos aparentes no aparelho, mas claramente não era possível escutar discos. Notando o meu desespero, o Ulisses Faggi da Sunrise Lab pediu que as placas do aparelho fossem enviadas para São Paulo para reparação.

Segundo desastre: devido às dificuldades de postagem, o aparelho não chegou à destinação. Não só o aparelho não foi consertado, mas também foi perdido. E as audições de discos totalmente paralisadas. A solução? Esperar pelo novo pré-de-fono que está em desenvolvimento, o Sunrise Lab 20th Anniversary Phono Stage, com lançamento previsto entre o terceiro e o quarto trimestres neste ano.

Com essa situação em mãos, e limitado a escutar música usando fonte digital, comecei a ponderar nos próximos upgrades do sistema. Com o decorrer do tempo, e consultas contínuas com o Juan Lourenço, um dos revisores críticos de equipamentos de áudio desta revista, houve a constatação da presença de dois elos fracos - o primeiro, as caixas acústicas, chegaram ao limite de otimização do design e estavam com o potencial de reprodução de áudio maximizado. O segundo elo fraco eventualmente seria o toca-discos, dado que o futuro pré de phono será em um patamar muito acima. Em antecipação, resolvi investigar opções para uma nova fonte analógica.

Pausando a narrativa por um momento, as prezadas leitoras e leitores poderiam perguntar o porquê, e para quê, se dar ao esforço de melhorar um sistema que, para todos os efeitos, aparenta estar com um bom nível de desempenho e com os componentes otimizados? Em princípio, a resposta é simples: uma vez que aprendemos, nos desenvolvemos, e atingimos um patamar de sonoridade, para seguir ao próximo é necessário continuar o processo de aprendizado, desenvolver, e realizar novas descobertas. No caso do sistema, lidar com os dois pontos fracos mencionados tornaram-se as guias e diretrizes que levariam às próximas melhorias.

CONSIDERANDO OPÇÕES

A essa altura, resignado a esperar pelo novo pré de phono, comecei as investigações para opções de toca-discos. Em dezembro do ano passado fui deslumbrado pelo lançamento da Timeless, o toca-discos Ceres, apresentado na edição 269. O design remeteu à aparelhos hi-end de outros países, como o Sparta da Kronos Audio, e o Air Force One da TechDAS. Admito que este lançamento não só chamou a minha atenção, mas me fez pensar em como obter este produto fora do Brasil. Depois de várias deliberações com o Ulisses e o Juan, ficou claro que a aquisição do Ceres seria logisticamente inviável. De qualquer forma, tomei nota dos componentes utilizados no projeto do toca-discos, especificamente o braço, no

qual a Timeless investiu um considerável esforço para selecionar: do fabricante Inglês Origin Live. Este seria o primeiro componente do futuro upgrade - o resto do conjunto não estava definido. Utilizando o modelo Encounter como ponto de partida, optei pelo próximo da linha, o modelo Illustrious, devido ao refinamento do design e construção, mas também à similaridade na geometria em relação ao modelo anterior.



Toca-discos Timeless Ceres



Braço Origin Live Illustrious

Para contornar a situação de não poder escutar discos e não poder adquirir um Ceres, em consulta com meus comparsas em áudio, formulei um plano de médio e longo prazo: obter o braço do Ceres, o Origin Live Illustrious de 9,5 polegadas, e achar um candidato para ser o toca-discos. Inicialmente o Woodpecker da Dr. Feickert, o Stabi Ref2 da Kuzman, e o Zet 3 TMD da Transrotor foram considerados. Nenhum destes causou o ímpeto de adoção no conjunto. Dando continuidade às investigações, o Storm 2018 da Acoustic Signature apareceu nas discussões: não só este foi apresentado na edição 257, como obteve uma excelente resenha. ▶

HOBBY



Dr. Feickert Woodpecker



Kuzman Stabi Ref 2



Transrotor Zet 3 TMD



AS Storm 2018

VIABILIZANDO OS COMPONENTES

Tive um professor que costumava dizer: “Plan the work. Then work the plan” - o que se tornou um dos meus mantras. Em outras palavras, uma vez decidida a lista de componentes do novo toca-discos, passei a viabilizar a aquisição destes, tanto financeiramente quanto logisticamente.

A escolha do braço foi relativamente fácil, pois a marca foi selecionada pela Timeless na implementação do projeto do Ceres. Usando o braço Illustrious da Origin Live, escolhido devido à relação do custo e benefício do produto - sua implementação usa elementos dos modelos mais sofisticados da linha, mas com um preço mais acessível. Trazê-lo do Reino Unido para a Europa continental tornou-se um problema desde a instauração do Brexit, desde o começo do ano. Encontrar um distribuidor no BENELUX, tornou-se quase uma anedota cômica, sendo que na totalidade dos contatados a recomendação foi encomendar diretamente da Origin Live.

Encontrei uma empresa na Suécia que se dispôs a atender e fornecer o braço, a Akkelis Audio - lidei com o proprietário, o senhor Stefan Bystedt, que não só facilitou o fornecimento do braço, por um excelente preço, mas para a minha surpresa o kit veio com todos os opcionais inclusos. O Stefan foi de tremenda ajuda para a escolha de possíveis candidatos à toca-discos, com recomendações e sugestões. Uma vez acordado o preço, e o pagamento efetuado, o braço chegou em torno de uma semana. Este ficou na caixa por alguns meses aguardando a chegada do restante dos componentes.

Durante as consultas com o Stefan, foram recomendados os toca-discos da Dr. Feickert, Woodpecker, e o da Kuzma, Stabi Ref2. Admito que estas opções não apeterceram no âmbito financeiro, estilístico e logístico. E, apesar das resenhas positivas, nunca tive a oportunidade de escutá-los. Ao meu ver, comprometer tal montante num produto que sem ao menos escutá-lo em uma loja ou uma sala de audições, como a do Fernando Andrette, não fazia sentido. Continuando com a pesquisa, a linha da Transrotor chamou atenção - eu já havia visto os produtos em feiras e lojas. Considerei o Zet 3 com a prateleira adicional chamada TMD. Não havia ainda uma decisão tomada, o braço não tinha ainda um toca-discos para ser instalado.

É importante ressaltar que quando procurando e considerando os componentes do sistema, a pressa e ansiedade devem ser contidas. O intuito é compor um conjunto robusto e bem ajustado, com calma, e gradativamente.

Após deliberações com o Juan, o Ulisses e o Fernando, a ideia de considerar a Acoustic Signature veio à tona. O Storm já era conhecido das audições da sala da Audio Video Magazine. Contatei a empresa e lidei diretamente com CEO e engenheiro chefe, o senhor

Gunther Frohnhoefer, e pedi a lista de preços. Rapidamente ele respondeu com a lista inclusa num email sucinto e educado. Informei o porquê do pedido da lista e expliquei sobre a intenção de montar um toca-discos compatível com o braço da Origin Live. Mencionei inclusive, que eu já conhecia o Storm. Imediatamente ele respondeu dizendo que o produto ainda estava disponível, apesar de estar fora de catálogo, em estoque, novo na caixa, e ofereceu uma redução agressiva de preço. Discutimos e concordamos nos termos e condições de pagamento e entrega. O conjunto estava completo: o braço é o da Origin Live com o toca-discos da Acoustic Signature.

No decorrer da espera, o pedido foi atualizado graças aos conselhos do Juan Lourenço e do André Maltese: agora o toca-discos seria construído com dois motores ao invés de um. Visando a entrega, ficou clara a necessidade de atualizar a prateleira do rack, e adquirir extensões para os cabos D-SUB para os motores. A única incógnita era como montar e testar o toca-discos sem um pré-amplificador de phono. Esperar pelo Sunrise Lab Phono Stage 20th Anniversary? Ou utilizar um produto temporário que não comprometesse tremendamente a sonoridade e musicalidade do sistema? Sabendo de que eu estava sem um, a equipe da Audio Expert generosamente emprestou um Musical Fidelity V90 LPS até que novo produto da Sunrise Lab estivesse disponível. Infelizmente esse aparelho não estava ao nível musical necessário para os testes, guardei-o e continuei procurando por uma solução provisória. O definitivo seria o novo, ainda por ser lançado, Sunrise Lab 20th Anniversary Phono Stage.

Uns dias depois, por acaso, me deparei com um vídeo comparando o iFi Zen Phono com o Schiit Mani, e assisti por mera curiosidade. Qual não foi a minha surpresa quando o aparelho foi comparado com outros produtos além do Schiit Mani: como o Musical Surroundings Phenomena II+ e o Pro-Ject Tubebox. O que chamou à atenção nesse vídeo foram os comentários dos participantes afirmando que o iFi Zen teria sido uma opção se eles não tivessem comprado os modelos mais caros. Curioso, resolvi investigar o custo do aparelho, e eis mais uma surpresa: o produto estava posicionado em uma classe de preço acessível. Encomendei um, com a esperança de que o desempenho fosse melhor que o Musical Fidelity e com uma sonoridade aceitável similar ao meu antigo pré-amplificador da Sunrise Lab suficiente para realizar as calibrações e testes do novo toca-discos.

ESTUDANDO, MONTANDO, CALIBRANDO E APRENDENDO

A chegada do toca-discos foi marcante: o pacote se constituiu em duas caixas enormes posicionadas em um pallet. A propósito, o entregador do correio se recusou a trazer o aparelho para dentro da casa, alegando que o pallet não passava pela porta. Acabei usando um carrinho para trazê-lo para dentro da casa.



Outro mantra que frequentemente utilizo, principalmente quando estou lidando com produtos que nunca operei antes, é o da carpintaria: “Meça duas vezes, corte uma vez só”. Ou seja, li várias vezes os manuais da Origin Live e da Acoustic Signature até decorar as medidas relevantes à geometria do braço. Depois, confirmei os passos com o André Maltese para averiguar que nada havia sido esquecido. E, claro, algumas dependências ainda faltavam: um protractor de alta precisão, uma arruela de aço para a rosca do braço, cera de abelha para a montagem do braço na armboard do toca-discos, e parafusos de cápsula da Soundsmith. Encontrei os itens online, e segui satisfazendo as dependências. Adquiri o protractor da Dr. Feickert, a arruela de aço de 32 milímetros em loja de ferragens, e a cera de abelha no mercado local. Os parafusos chegaram mais tarde, e logo foram instalados e calibrados numa segunda iteração, depois da montagem inicial.

Antes de abrir as caixas da Acoustic Signature e começar com a montagem, o primeiro passo foi assegurar com que a prateleira do rack estivesse pronta para receber o novo toca-discos. Usei chapas de aço adicionais para acomodar os motores e o controlador. Depois, posicionei todos os cabos auxiliares, especificamente as extensões dos cabos D-SUB e o cabo de rede RJ-45, usado para acionar os motores. Com o trabalho preliminar terminado era chegado o momento da montagem do toca-discos.

Minha primeira reação ao abrir a caixa foi fechar tudo e esquecer do assunto por algumas semanas! Por mais que eu tenha lido o manual várias vezes, admito me sentir intimidado por tamanha quantidade. Minha impressão foi que recebi um dos componentes de um acelerador de partículas em vez de um toca-discos. Passado o choque inicial comecei com o desempacotamento, sempre prestando atenção e seguindo as instruções. Surpreendentemente, tudo foi elegantemente arranjado levando a um simples processo. A Acoustic Signature usa de uma sequência linear de colocação das

HOBBY

peças dentro da caixa. Tirei uma peça por vez, e segui cuidadosamente as instruções. Desculpe a repetitividade, mas com esse tipo de equipamento ler e seguir o manual de instruções é absolutamente fundamental.

A primeira peça fora da caixa foi a base, sem dúvida um dos componentes mais pesados do toca-discos. Ao posicionar na prateleira, segui com seu alinhamento usando um nível digital e um clinômetro, uma aplicação de software instalada no telefone. Ao confirmar, e reconfirmar, que o alinhamento estava corretamente centrado em relação à prateleira, continuei com a instalação do prato. Uma das características mais interessantes do prato é a presença dos isoladores, cilindros metálicos usados para controlar as vibrações e ressonância do alumínio. O peso do prato definitivamente é mais uma característica marcante.



O armboard do braço não necessitou calibragem, dado que as especificações do braço foram fornecidas de antemão, para o Origin Live Illustrious de 9,5 polegadas. Os técnicos da Acoustic Signature calibraram a armboard diretamente na fábrica, uma coisa a menos para se preocupar. Terminei a primeira sessão posicionando os motores aproximadamente na posição final, o fato é que estes seriam definitivamente instalados somente quando a montagem do braço e da cápsula estivessem terminados. O processo de desembalar e instalar essas peças durou quatro horas, sempre com o manual à mão.

Com o toca-discos alinhado e montado, o próximo passo foi a montagem do braço. Minha reação ao abrir a caixa do Origin Live foi a mesma: fechar a caixa, dar uma volta, praticar meditação, escalar o Himalaia, e depois começar o trabalho. O kit do braço também é intimidador. Passado o choque inicial, continuei com a inspeção do conteúdo, a primeira diferença é que os itens não estão logicamente, ou linearmente, embalados. Foi necessário retirá-los da caixa e verificar que cada um estivesse presente. Caso contrário, o processo de montagem não seria possível. A sequência foi basicamente a seguinte: instalar o braço no armboard do toca-discos, conectar os cabos, instalar a cápsula, calibrar o braço, e escutar. Parece fácil, certo?

Não foi bem assim. A montagem do braço ao armboard usa uma rosca de 32 mm juntamente com um anel de cortiça. Este anel seria certamente danificado, ou destruído, quando a rosca fosse apertada contra o armboard. Para retificar o problema, uma arruela de aço no mesmo diâmetro do anel de cortiça foi usada, de 32 milímetros, entre a rosca e o anel, assegurando a firmeza recomendada do braço, e sem danificar o anel de cortiça.

Continuando, o cabo incluído com o braço, o Silver Hybrid 2, usa um plugue DIN em forma de “L”, que dificultou a instalação abaixo do armboard. A solução foi elevar a torre de VTA com altura necessária para que o plugue encaixasse por baixo. Felizmente, a distância de VTA usada estava apropriada e na altura correta em relação ao prato, e também não comprometeu a regulagem da cápsula.

A instalação da cápsula foi feita em duas etapas, uma com os parafusos originais da Benz-Micro e, posteriormente, graças aos conselhos do André Maltese, com os parafusos da Soundsmith. O alinhamento da cápsula em relação ao braço provou ser mais difícil do que o imaginado. Quando observado ortogonalmente, a impressão é que o corpo da cápsula está ligeiramente desalinhado. Entretanto, usando o protractor da Dr. Feickert, juntamente com a régua de alinhamento de azimute e medida de VTA, nota-se que o alinhamento estava em ordem. Esse processo de verificação, e re-verificação, tomou boa parte de um dia.



Durante a calibragem do braço, o contrapeso do Origin Live tinha a tendência rotacional transversal, fazendo com que os incrementos e decrementos de peso fossem excessivos e conseqüentemente difíceis de ajustar. Foi necessário tempo e paciência para chegar na calibragem correta, e só então usar o ajuste fino de peso para a finalização. O processo de desembalar e instalar o braço durou oito horas, sempre com os manuais da Acoustic Signature e da Origin Live à mão.

Chegou o momento da primeira audição, ao testar o toca-discos houve a ocorrência inesperada de efeito antiskating: a agulha estava saltando para trás. Depois de múltiplas verificações da regulagem, até mesmo removendo o pêndulo, o problema continuava: a agulha não seguia a trilha do disco corretamente. Mais uma vez, consultei com o Juan que sugeriu o reajuste do VTA. A agulha da Benz-Micro é extremamente pequena, então se a altura estiver incompatível, muito alta ou muito baixa, conseqüentemente esta não correrá corretamente nas trilhas do disco. Uma vez reajustado, e com várias horas de testes, o toca-discos estava pronto para audições.

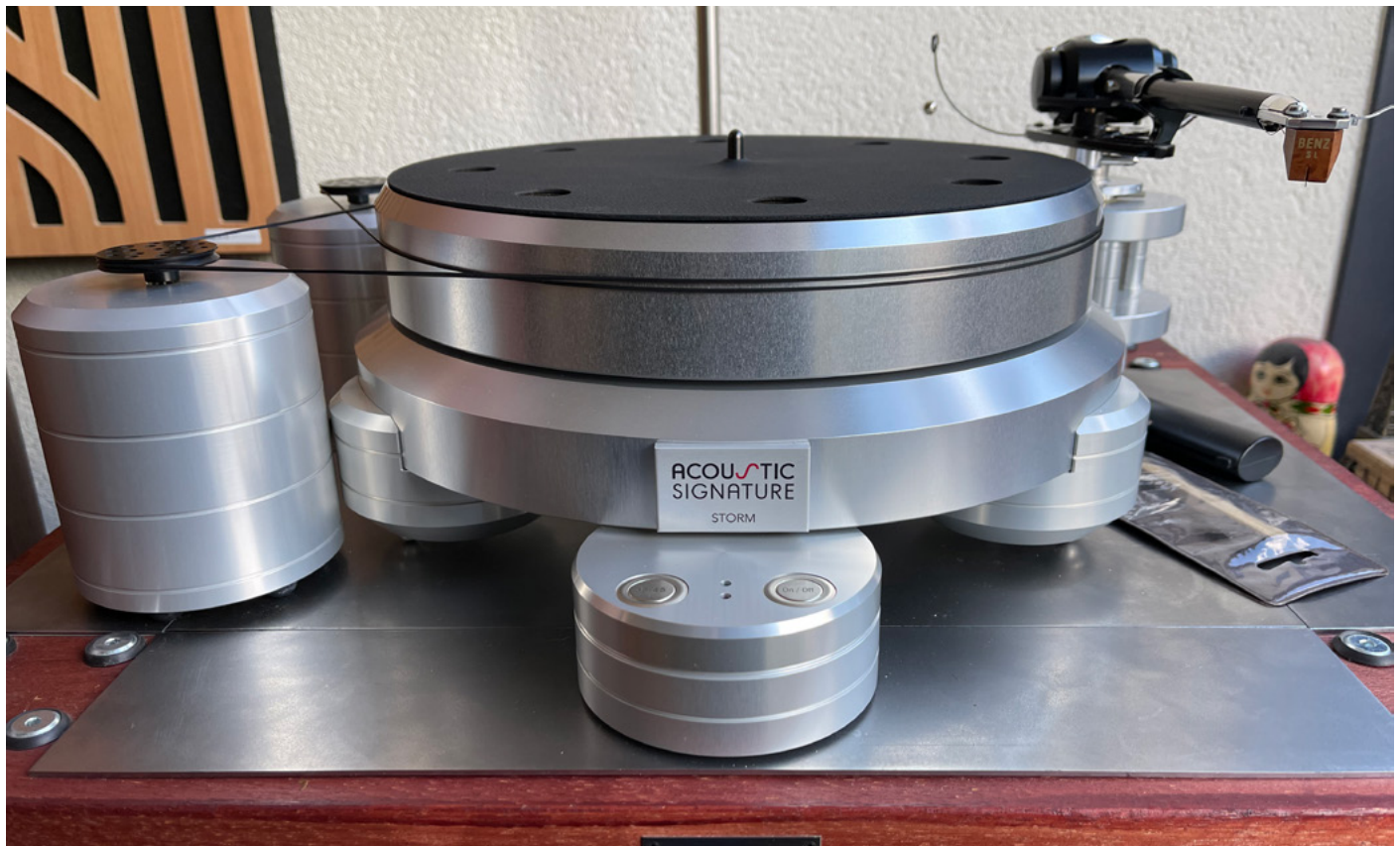
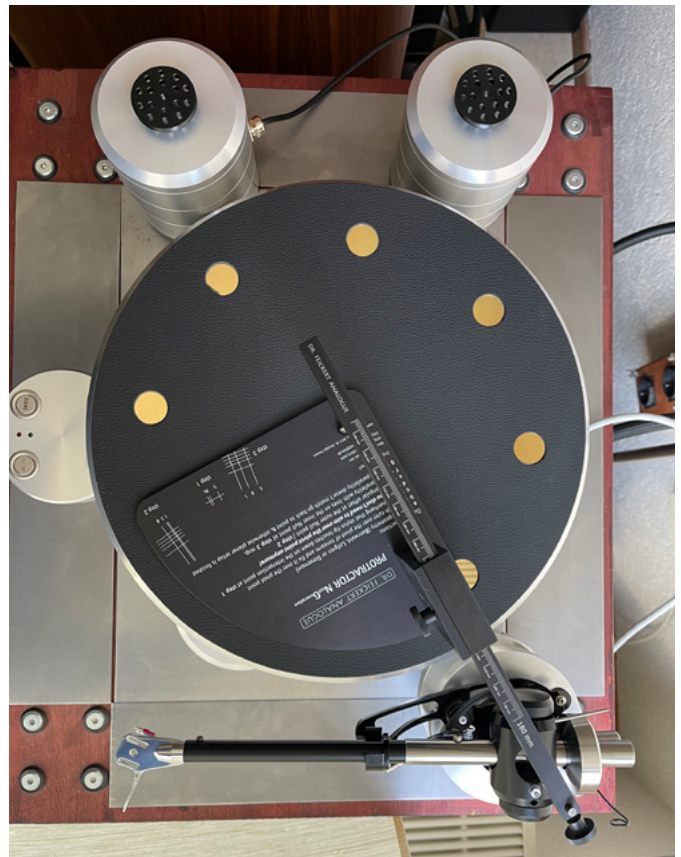
Finalmente, o conjunto estava montado, calibrado e testado. Em uma observação sobre a diversidade cultural de cada país e como esta influencia o design de cada componente, o toca-discos da Acoustic Signature é um exemplo clássico de engenharia alemã, onde absolutamente tudo é feito com extrema precisão e altíssima

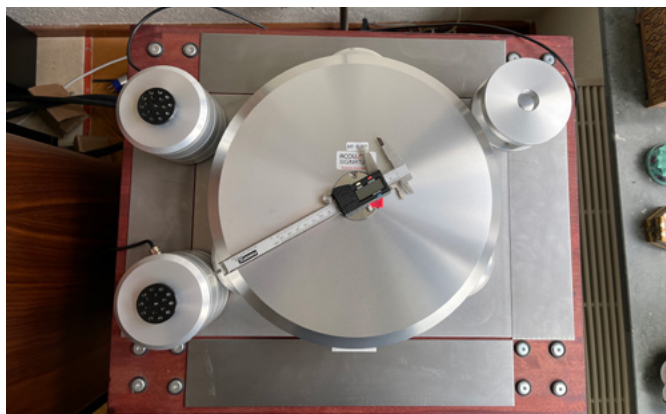
qualidade, com o único propósito de maximizar o desempenho da reprodução musical. O processo de montagem foi uma questão de simplesmente seguir as instruções. Por outro lado, o braço da Origin Live, de origem Inglesa, que tem a mesma maestria e esmero no design e engenharia, emprega múltiplos elementos de calibragem e profundo nível de filigrana, nos quais somente profissionais da área de áudio hi-end são realmente capacitados para corretamente compreender e abstrair o processo de montagem e a calibragem necessária deste tipo de produto. Sem a ajuda do Juan Lourenço e do André Maltese, a instalação e integração deste como toca-discos não teria sido remotamente possível.

Outra observação sobre a classe de produtos: o uso das técnicas e acertos para controle de vibrações e melhorias que foram utilizados no projeto do Rega 'Queen Edition', são completamente desnecessários, pois tanto o toca-discos quanto o braço possuem o design completo, todos os quesitos relacionados ao controle de vibrações mecânicas e ressonância foram devidamente resolvidos e implementados na fábrica. Essencialmente, os itens contidos na embalagem são o necessário para obter o melhor resultado ao escutar músicas, não há a menor necessidade de usar dispositivos de afinação como tapetes de cortiça, clamps, e pesos estabilizadores de discos.



HOBBY





CONCLUSÃO

O conjunto da Acoustic Signature com a Origin Live é o resultado da recombinação dos produtos avaliados nas edições 257 e 269, com uma qualidade áudio superlativa excedendo todas as expectativas. Um belíssimo exemplo de diversidade e combinação.

As leitoras e leitores poderiam perguntar: “E então, essa construção foi tão divertida quanto aos upgrades feitos no Rega ‘Queen Edition’?”. A resposta poderia ser “não”, afinal, a montagem e calibragem foram difíceis, necessitaram da ajuda à distância de especialistas, e depois de horas de trabalho não havia a convicção de que as etapas haviam sido efetuadas corretamente. Por outro lado, poderia ser um “sim”: usando um comparativo com meio automotivo, o Rega ‘Queen Edition’ é como um Volkswagen Golf ‘envenenado’, com tremendas melhorias além do design original e excelente desempenho. Por outro lado, o conjunto da Acoustic Signature com a Origin Live é como um Bugatti Veyron Grand Sport Vitesse, é o superlativo em musicalidade e qualidade de reprodução de áudio, um prazer puro. A diferença é em como adotamos um produto ou o outro: aprimorar e melhorar o toca-discos é uma maneira de entrar no hobby de áudio hi-end. Uma vez chegado a um certo nível de maturidade e sensibilidade musical, é possível considerar o outro método: adquirir um produto pronto para usar.

O que significa, então, ‘envenenar’ que melhorar toca-discos é uma perda de tempo e dinheiro? É melhor ficar fora desse hobby devido ao alto custo? Creio que não. O processo constante de aprendizado, o aprofundamento da nossa sensibilidade musical, e apreciar as melhoras a cada iteração do sistema, são muito importantes e gratificantes. A questão a responder é se a realidade de cada hobbysta permite um método ou o outro. Não há resposta errada.

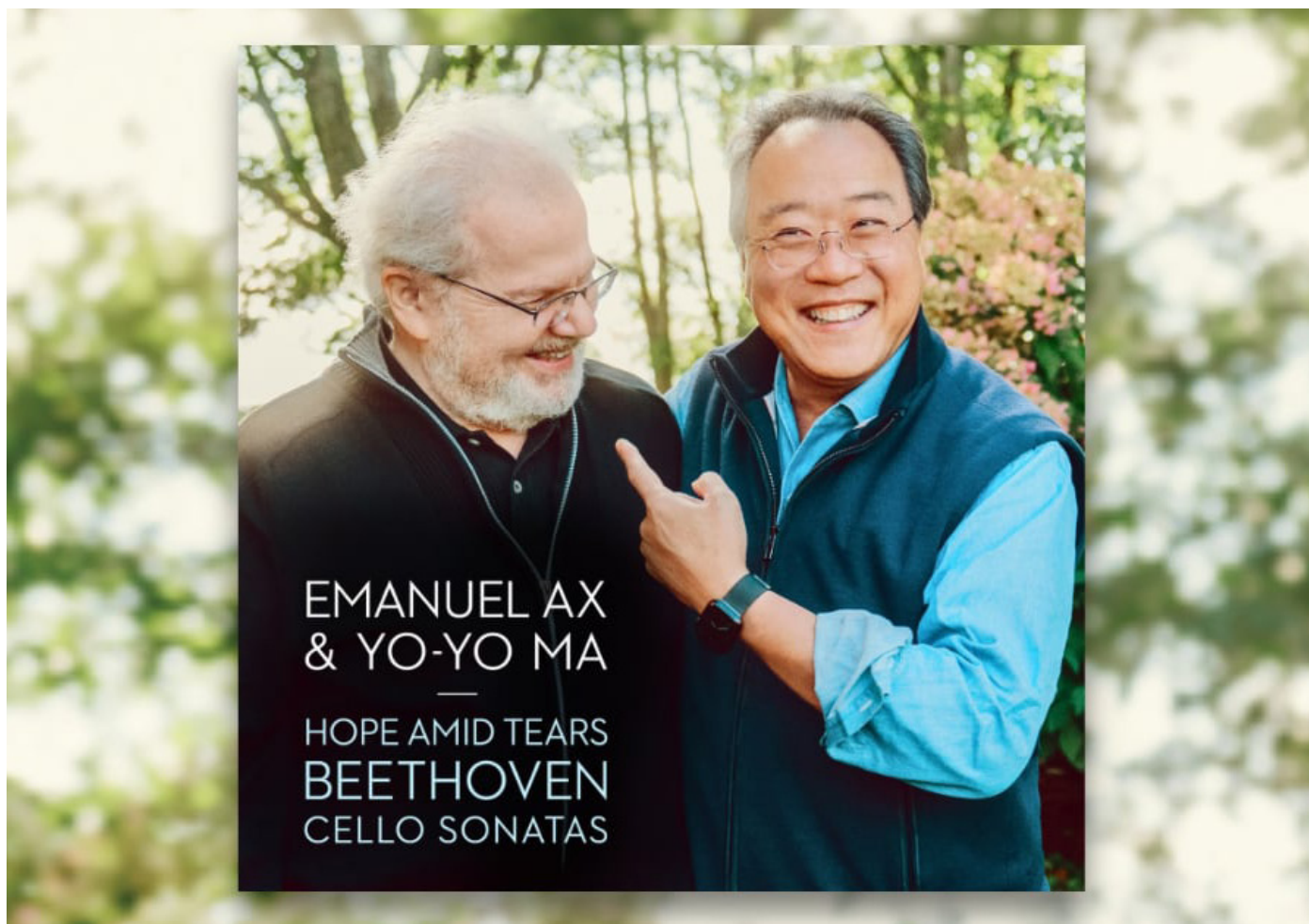
Como sempre, é a minha contínua esperança de inspirar leitoras e leitores a se aventurar, atrever, experimentar, inventar e construir. Creio piamente na sensibilidade e alto grau de criatividade da audiência desta publicação.

Agradeço a sua atenção, e desejo a todos, maravilhosas audições. ■



REFERÊNCIAS:

1. Audio Video Magazine, edição 262
www.clubedoaudio.com.br/edicao-262/espaco-aberto-rega-queen-edition-transformando-um-entry-level-em-coisa-seria/
2. Sunrise Lab Audio
www.sunriselab.com.br
3. Audio Video Magazine, edição 269
www.clubedoaudio.com.br/edicao-269/teste1-toca-discos-timeless-audio-ceres/
4. Timeless Audio
www.timeless-audio.com.br/index.php/pt/
5. Origin Live
www.originlive.com
6. Audio Video Magazine, edição 257
www.clubedoaudio.com.br/edicao-257/teste-3-toca-discos-acoustic-signature-storm-mkii/
7. Akkelis Audio
www.akkelisaudio.com
8. Acoustic Signature
www.acoustic-signature.com
9. AAM Audio Consulting
andremaltese@yahoo.com
10. Soundsmith
www.sound-smith.com/accessories/ez-mount-cartridge-screws
11. Dr. Feickert
www.feickert.org/index.php?id=17&L=1
12. Audio Expert
www.audioexpert.nl



PLAYLIST DE JUNHO

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

UMA REFERÊNCIA PARA AS CINCO SONATAS PARA VIOLONCELO E PIANO DE BEETHOVEN.

Este mês tenho uma proposta aqui no Playlist, para todos vocês. Espero que todos topem o desafio, independentemente de apreciarem a música clássica ou não. Pois poderão, se fizerem o desafio, entender como em diferentes fases de sua vida artística, a interpretação e o entendimento de uma obra podem mudar completamente, mesmo para músicos virtuosos e com uma sólida carreira.

Por isso mesmo que inúmeros solistas revisitam essas obras clássicas, às vezes mais de uma vez em sua carreira, na tentativa de expressar de forma mais 'integral' o que já parecia 'perfeito'!

Pena que na primeira gravação, de 1982, o celista Yo-Yo Ma e o pianista Emanuel Ax, só gravaram a terceira e a quinta sonata, e não as cinco, como agora no recém lançado álbum. Para a revista Diapason, a gravação de 1982 foi considerada definitiva em termos de execução e expressividade! Como a nova saiu no dia 7 de junho, não tenho nenhuma notícia de que já haja alguma crítica da mídia especializada, mas ficarei atento para ver o que será escrito a respeito.

Ainda que tenha minha opinião, pois passei os últimos três dias, antes de escrever este artigo, ouvindo noite e dia ambas as versões, me restringirei apenas a falar da qualidade técnica de ambas, pois vale a pena comentar a respeito!



◆◆◆ OUÇA BEETHOVEN: SONATAS N.ºS 3 E 5 - EMANUEL AX E YO-YO MA, NO TIDAL.

🎧 OUÇA BEETHOVEN: SONATAS N.ºS 3 E 5 - EMANUEL AX E YO-YO MA, NO SPOTIFY.



◆◆◆ OUÇA O HOPE AMID TEARS BEETHOVEN CELLO SONATAS - EMANUEL AX E YO-YO MA, NO TIDAL.

🎧 OUÇA O HOPE AMID TEARS BEETHOVEN CELLO SONATAS - EMANUEL AX E YO-YO MA, NO SPOTIFY.

Mas antes gostaria, para os que não conhecem essas obras, de falar um pouco a respeito.

Para muitos críticos, essas cinco sonatas de Beethoven podem perfeitamente traçar um perfil da sua grandiosidade e crescimento como compositor, pois representam essencialmente toda a história de sua conturbada vida.

A Sonata número 1, também chamada de Sonata Lírica em Fá maior opus 5, foi composta quando ele tinha apenas 25 anos em 1796. Ele ainda não havia apresentado nenhum sintoma de sua surdez, e iniciou uma turnê de cinco meses por várias capitais da Europa, se apresentando como pianista. A turnê se iniciou em Berlim, na corte do rei Frederico Guilherme II, da Prússia, que era um amante das artes e um músico amador apaixonado pela sonoridade do cello. Tanto que compositores do porte de Mozart e Haydn, chegaram a escrever obras para quartetos de cordas para satisfazer a paixão do rei pelo instrumento.

Nas apresentações em Berlim, ele foi apresentado a dois irmãos cellistas - Jean-Pierre Duport e Jean-Louis Duport, que já eram famosos na corte pela sua 'virtuosidade'. Dizem que Voltaire, ao escutá-los, escreveu: "Senhor, o senhor me fará acreditar em milagres, pois vejo que pode transformar um boi em rouxinol". Os irmãos Duport, pelo seu reconhecimento junto à corte do Rei da Prússia, foram presenteados com um violoncelo Stradivarius 1711 (este violoncelo chegou a pertencer, no século 20, a Mstislav Rostropovich). Beethoven ficou tão fascinado com ambos, que decidiu justamente escrever duas sonatas para violoncelo - a Sonata em Fá e a Sonata em Sol menor - que fizeram sua estreia em Berlim em 1796, com Beethoven ao piano.

Essas duas primeiras sonatas do jovem Beethoven, são consideradas pela crítica como um embate entre dois instrumentos, pois o piano não rende apenas a ser o acompanhamento do cello - ambos fazendo o papel central nos dois movimentos. O que mais chama a atenção é que nessas duas sonatas o jovem Beethoven 'redimensiona' a importância do cello que, até então, era tratado pelos compositores como um contrabaixo menor.

E que agora ganhava um caráter de solista, como os violinos.

A terceira sonata foi composta quando a surdez já angustiava profundamente o compositor. Foi apresentada em 1808, no mesmo período em que surgiram a Quinta e Sexta Sinfonias, e o Concerto para Violino e Orquestra. Os historiadores dizem que ele já havia perdido totalmente a audição neste período, mas há quem discorde, dizendo que a perda total de audição se deu três anos depois.



Yo-Yo Ma e Emanuel Ax

Sua angústia foi plenamente colocada nesta terceira sonata e, para muitos, esta é a ‘obra-prima’ das cinco sonatas (tanto que é a mais aclamada). Aqui ambos os instrumentos são tratados como se um fosse a extensão do outro. O que mais chamou a atenção do público e da crítica, ao ser apresentada pela primeira vez, é que na partitura Beethoven deixa que ambos os solistas possam dar sua ‘interpretação pessoal’ em pequenos trechos, demarcados com padrões rítmicos fortes e acentuados, deixando os próprios músicos ‘confusos’ sobre a métrica da partitura. E o último movimento, é para o cellista um dos maiores desafios, pois ele exige total virtuosidade do solista!

Beethoven dedicou essa sonata ao grande amigo e cellista Ignaz von Gleichenstein.

A quarta e quinta sonatas foram escritas em 1814 e 1815, depois de um longo período de dor e angústia de Beethoven, totalmente surdo, e para muitos com uma carreira em declínio (fico imaginando os que pensavam assim, como se sentiram ao ouvir sua Nona Sinfonia).

Embora sejam mais curtas que as três primeiras, ambas expressam um caráter de dor, luta e esperança. Estes sentimentos ficam ‘explícitos’ na última sonata, em Ré maior. Escrita em apenas um único movimento, executado mais lento, que transmite enorme emoção e esperança.

Aos que não possuem o hábito de ouvir música clássica, sugiro ouvir apenas uma sonata de cada vez, para irem se ‘afeiçoando’

com a obra. Por que uso o termo ‘afeiçoar’? Pois é justamente o que precisamos para sair de nossa estreita zona de conforto e nos aventurarmos a explorar o desconhecido.

E depois de ouvir as duas primeiras sonatas, eis o desafio que lanço: escutem, na íntegra, em seus sistemas, a primeira gravação de 1982 da Terceira Sonata e, na sequência, ouçam a nova ‘interpretação’ desta mesma sonata, realizada agora. Tentem descobrir as diferenças entre as duas e poderão, se forem ‘honestos’ consigo mesmos, tirar estupendas conclusões a respeito das gravações e, principalmente, a respeito da importância da ‘maturidade’.

O que representa a maturidade em nossas vidas?

É só ganho, ou também existem perdas?

A maturidade nos torna conseqüentemente menos espontâneos ou é ao contrário?

Qual das duas gravações feitas por esses dois virtuosos, nos toca e nos emociona mais?

O que levou a ambos desejarem gravar novamente essa obra, já que para muitos a versão de 1982 já era quase perfeita?

São perguntas que podem ir muito além das respostas imediatas que tenhamos em mente. E só posso lhe dizer uma coisa, amigo leitor: as respostas mudarão à medida que você também se sinta mais maduro.

Pode acreditar!



**O melhor integrado
produzido no Brasil**

*A Sunrise Lab tem o prazer de
apresentar o V8 SS, o amplifi-
cador nacional com a melhor
relação custo/performance já
avaliado pela AV MAG.*



Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica



Big Bad Voodoo Daddy

SWING, NEOCLÁSSICO & JAZZ

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

As coisas que mais fazem falta, durante pouco mais de um ano de 'caos social controlado', subproduto da pandemia, são: poder sair de casa para ver o mundo e socializar com entes queridos, e poder assistir música acústica ao vivo. E também rocambole Pullman de goiaba (mas esse não existe mais, e não é culpa da pandemia...).

A ausência, ou melhor, abstinência de música ao vivo, acústica, é para mim equivalente à falta de vitaminas no organismo: as coisas parecem que começam a funcionar mal, alguma coisa está errada conosco, alguma coisa essencial está faltando. Se música é o pão do espírito, então música ao vivo acústica é aquele pão feito em casa, recém saído do forno, quente, com muita manteiga boa em cima, e uma xícara de café com leite, com pouquinho de canela - que dá aquela aquecida no estômago. "Não falem comigo enquanto eu não ouvir meu contrabaixo acústico matinal!".

Daqui a pouco, chegaremos ao ponto de ter que nos encontrar clandestinamente, em alguma esquina escura de uma praça

pública, de madrugada, fora da iluminação pública, e sussurrando passar uma nota de 100 reais, para que um sujeito mal encarado puxe de dentro do sobretudo um cello, e toque jingles de rádio, música de propaganda de Sucrilhos, durante alguns segundos, para que possamos voltar para casa com os olhos vidrados, e o sorriso benigno no rosto, com nossas energias momentaneamente reabastecidas, rs!

Hoje o 'prato do dia' inclui, de maneira quase que totalmente acústica: Primeiro, um disco de uma banda de swing que apareceu com algumas décadas de atraso - para a nossa sorte! Segundo, uma banda belga de neoclássico, ou chamber rock, ou sabe-se lá que outros rótulos. E, em terceiro, mas não menos importante, uma das grandes cantoras de jazz contemporâneo, uma bela voz que alegria a vida dos fãs de jazz audiófilos há quase três décadas.

Vamos à eles: ▶

DISCOS DO MÊS



Big Bad Voodoo Daddy - Americana Deluxe (Coolsville / Interscope Records, 1998)

Na década de 90, um dos meus amigos mais antigos e queridos sempre me aparecia com algum disco fora do 'comum', com algo que não se esperaria dele - bom, eu esperava, porque eu já estava acostumado, mas um amigo em comum costumava dizer que ele não era 'ecletico' e sim 'maluco', porque os discos que apareciam variavam incrivelmente de gênero.

Não vou conseguir lembrar porque, mas ele começou a ouvir bandas novas de swing, quase big bands, daquelas que você, ao ouvir, fecha os olhos e praticamente 'vê' os caras de chapéu, terno jaquetão de risca de giz e sapato de duas cores, com o baixista girando o baixo de vez em quando, e um monte de casais dançando alucinadamente, alguns vestidos de uniforme, pois são soldados da Segunda Guerra em licença, dançando com suas namoradas. Com essa imagem mental, após ouvir o primeiro disco oficial do Big Bad Voodoo Daddy algumas vezes no carro e na casa desse meu amigo, um dia vi um clipe em um programa de TV (nessa época, o YouTube ainda não imperava). Adivinha o que tinha no clipe? Exatamente: músicos de chapéu e terno de risca de giz, o baixista girando o baixo de vez em quando, e gente dançando. Era 1940? Não! Era 1998!

E é claro que existem outras bandas de gênero semelhante, e nomes igualmente mirabolantes, como Squirrel Nut Zippers, Red Hot Skillet Lickers, e Cherry Poppin' Daddies. Eu sempre reclamo da quantidade de rótulos que as pessoas dão à músicos, bandas e discos, mas no fundo acho que cada um ajuda a entender melhor a que vieram tais obras musicais, pois cada rótulo diferente mostra uma visão de uma pessoa diferente. O som do Big Bad Voodoo Daddy é chamado de 'swing revival', porque na verdade, pelos nomes de desenho animado acima, vê-se que na mesma época apareceram vários grupos, portanto aconteceu um revival. Mas, outros rótulos dizem neo-swing, 'retro swing', 'swing-and-jump'. Mas a maioria

dessas bandas é surpreendentemente tradicional em sua sonoridade, na verdade, geralmente sem invenções, como se os músicos estivessem vivendo 50 e poucos anos antes.

O neo-swing traz influências como jazz vocal, rockabilly, boogie-woogie - e, em alguns casos, trazem elementos de rock e ska. Mas, em um conceito geral, especialmente este disco do Big Bad Voodoo Daddy se concentra mesmo no swing da metade do século passado.

Para quem é este disco? Eu diria que todos os fãs de música acústica, jazz, big bands, swing e afins, vão poder ouvi-lo com grande prazer e diversão. É tão universal que pode ser tocado tanto na frente de crianças como de idosos, rs!

Em 1994, a banda gravou um disco independente, logo após sua formação. O disco seguinte, *Americana Deluxe* foi o real 'lançamento' do Big Bad Voodoo Daddy ao mundo, aos videoclipes, rádios e paradas de sucesso - gravado no Capitol Studios e com distribuição por uma grande gravadora, a Universal Music. Este disco traz, inclusive, regravações de faixas de seu disco independente. Mas será que sua performance, como big band, é do estilo sério, complexo e genial de um Duke Ellington? Não, não é. É de um estilo de bom humor - o que irritou puristas - e leve, e divertido, e energético, realmente evocando as imagens que eu falo alguns parágrafos acima, dos bailes da década de 40, em plena Segunda Guerra.

O Big Bad Voodoo Daddy deve seu nome a um episódio sensacional da vida do fundador e vocalista Scotty Morris. Em 1989, Morris tinha assistido um show de uma lenda do blues, o taciturno Albert Collins (cujo apelido era "Ice Man"), e ao término do show, arrancou um poster da parede e foi ao camarim, pedir que Collins o autografasse. Albert Collins, mais uma vez entrando para a história, olhou para a cara de Morris, pegou a caneta e assinou "To Scotty, the Big Bad Voodoo Daddy"! E é por isso que lendas do blues são lendárias! Scotty Morris, depois, declarou que o nome 'caiu do céu', que quando pensaram em formar uma banda, o nome não poderia ser outro.

A fundação, anos depois, se deu na cidade de Ventura, na Califórnia, ao noroeste de Los Angeles, por Scotty Morris nos vocais e guitarra, e Kurt Sodergren na bateria e percussão. E, claro, um grande número de músicos de apoio, que inclui baixo acústico, sax, sax barítono, trompete, clarinete, trombone e piano.

Esse primeiro álbum profissional do Big Bad Voodoo Daddy vendeu, antes de sair o disco seguinte, mais de 3 milhões de cópias, garantindo que uma faixa fizesse parte da trilha sonora do filme *Swinger* (1996) - que também trazia uma breve participação da banda, em carne e osso. Logo, também, Big Bad Voodoo Daddy acabou por fazer outras apresentações típicas de banda famosa, como



Big Bad Voodoo Daddy

tocar no intervalo da 33ª edição do Super Bowl, em 1999, dividindo tempo no palco com Stevie Wonder e Gloria Estefan.

Atenção especial deve ser dada às faixas *Mr. Pinstripe Suit*, e *King of Swing*, entre outras.

Pode ser encontrado em: CD / Serviços de Streaming selecionados. O CD e o streaming estão bons. O disco pode ser encontrado tanto sem título, como também o relançamento pelos selos Coolville e Interscope Records, com o nome de *Americana Deluxe* - ambos com a mesma capa.

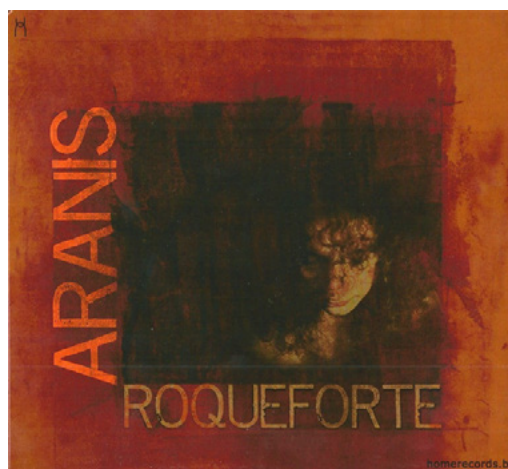


OUÇA UM TRECHO DA FAIXA “MR PINSTRIPE SUIT” NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ABXFAS_SKMA](https://www.youtube.com/watch?v=ABXFAS_SKMA)

QUALIDADE DE SOM



MUSICALIDADE



Aranis - Roqueforte (Home Records, 2010)

Na década de 90, um grupo de três cellistas finlandeses de formação clássica, sob o nome de Apocalyptica, lançaram pelo menos dois álbuns muito interessantes com música do grupo de heavy metal Metallica (e de outros grupos de metal também) sendo tocadas, às vezes freneticamente, por três cellos apenas. Apesar de depois, mais pra frente na carreira, puxarem para o metal mais puro, ▶

DISCOS DO MÊS

o início do Apocalyptica foi neoclássico e uma das expressões do chamado 'chamber rock', onde pequenos grupos tocavam música clássica com uma sonoridade que trazia influências de rock, em um estilo meio de música de câmara. Ou seja, uma mistura de música clássica com rock, e de rock com música clássica.

Uma das bandas que surgiram na mesma época é a belga Aranis - só que esta se focou no repertório próprio, e com uma formação maior e mais completa. Mas eu me lembro claramente de descobrir o som do Aranis graças ao meu interesse pelos dois primeiros discos do Apocalyptica. E, por ter sido criado com música clássica, e depois ter adquirido o gosto por rock, principalmente o progressivo, e por jazz - ao longo do meu crescimento (vertical e horizontal) - é claro que eu me interessei pelo estilo do Aranis, instantaneamente!

Para quem quer fazer o estudo mais profundo, claro que o gênero de neoclássico, ligado ao chamber rock, originou várias vertentes, algumas delas fúteis e ocas demais para um fã de música mais elaborada e complexa, como o 'chamber pop' e - Deus nos livre! - 'baroque pop' (junção de pop com barroco, bleargh!).

O som do Aranis, ao mesmo tempo que eu considero como tendo muito a ver com o trabalho do Apocalyptica - e me lembrando alguns trabalhos do último Quinteto Tango Nuevo, do Piazzolla - tem uma sonoridade bem própria, se encaixando não só como neoclássico, mas ao mesmo sendo chamado de experimental, avant-rock, 'neo-classical chamber' e, em alguns momentos, até de minimalista, e com influências do folk do leste europeu.

Para quem é este disco? Para todos que gostem de música clássica, música de câmara, de Piazzolla da última década de carreira, de música acústica, de várias vertentes do jazz, e tenham pelo menos uma compreensão da importância do rock progressivo e da pequena 'generalização' à qual se referem hoje como art-rock - que acaba englobando todos os que continuaram o rock progressivo e até melhoraram e lapidaram ele, ao longo dos anos. Portanto, claro que o disco agradará quem gosta das vertentes mais elaboradas de rock.

Roqueforte é o quarto álbum da banda belga Aranis, menos etéreo que os discos anteriores, e um dos poucos de sua longa carreira de 20 anos e 7 discos de estúdio, que faz um uso mais extenso da bateria e do piano - já que conta com músicos convidados, como o violista Stefan Wellens, como o Pierre Chevalier (tecladista da banda de rock progressivo belga Univers Zero) ao piano, e Dave Kerman da banda de rock progressivo avant-garde americana Thinking Plague, na bateria. Diz a lenda que Kerman, inclusive, procurando uma sonoridade e intensidade diferentes na bateria, em vez de usar baquetas, utilizou pauzinhos de comida oriental, também conhecidos como 'hashi'. O fato que o uso da bateria neste disco é bem

judicioso, e bastante complementar, sem impor ou interferir tanto com a estrutura musical, que é principalmente estabelecida pelo contrabaixo acústico.

O Aranis formou-se em Antuérpia, na Bélgica, em 2002, iniciativa do baixista e compositor Joris Vanvinckenroye, de formação clássica - mas que ao longo dos anos sempre se envolveu com projetos que iam desde a música eletrônica até música para teatro e dança, e também o mais longevo grupo Aranis. A formação mais ou menos fixa do grupo compreende, além do baixo, dois violinos, dois pianos, acordeon, guitarra e flauta - mas, frequentemente toca e grava com músicos convidados, como vozes e cordas.



A natureza musical e comercial do Aranis sempre permaneceu sendo alternativa, prevalecendo composições do líder Vanvinckenroye ou, como nos discos *Made in Belgium I e II*: obras de vários compositores belgas contemporâneos. Seguindo a mesma linha, o grupo teve participação ativa, a partir de 2011, no movimento Rock in Opposition, que buscava desde a década 70 dar espaço à bandas progressivas em oposição à Indústria da Música, que não lhes dava espaço.

Destaque para as faixas *Roque*, e *Tissim* - muito boas, mas o resto do disco também é interessante e coerente.

Pode ser encontrado em: CD / Serviços de streaming selecionados. A qualidade de som do CD e do streaming são decentes - mas é um disco que merecia um remaster e, obviamente, uma edição em vinil (e eu não sou o único que fala isso - tá cheio de fãs dizendo na Internet que está na hora de sair em bolachão).



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "ROQUE" NO
YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=IDW8WVKDNVO](https://www.youtube.com/watch?v=IDW8WVKDNVO)

QUALIDADE DE SOM 
MUSICALIDADE 



Aranis



Holly Cole - Temptation (Alert Records / Metro Blue, 1995)

Na década de 90 foi quando eu comecei a ouvir mais jazz na minha vida. A década anterior havia sido dedicada à várias vertentes do rock (eu era adolescente) - e o jazz começou a me interessar com discos do Chick Corea para a gravadora ECM (eu trabalhava em uma loja de discos, e a única regra para saber se a música é boa ou não, é ouvi-la).

Foi nessa época também que eu me tornei o que se pode chamar de audiófilo, travando conhecimento com equipamentos que a maioria dos humanos não poderia ter, e também com gravações cuja qualidade era inacreditável. Através da comunidade de audiófilos de São Paulo, eventualmente eu conheci o trabalho da cantora canadense Holly Cole - e ela é uma das minhas preferidas, se não for a favorita, entre as cantoras modernas de jazz que ouvi até hoje.

Meu primeiro contato com Holly Cole foi através de um disco ao vivo, muito bom, o que me levou a adquirir a maioria de seus discos de estúdio - o que inclui este, *Temptation*, que é um álbum tributo ao cantor, compositor e letrista americano Tom Waits.

Para quem é esse disco? Para todos que gostem de voz feminina de altíssimo nível de beleza e técnica, para quem é fã de cantoras de jazz (e também de jazz em geral) e, claro, para quem é fã da música e das letras do sensacional de Tom Waits - apesar de não ter aqui a voz grave, rouca e única dele.

Temptation é um disco bem elaborado e arranjado, que traz uma boa quantidade de músicos (a maioria canadenses), enriquecendo a sonoridade de seu usual Trio, como: cello, bateria, guitarra, national steel guitar, slide guitar, tuba, sax, violino, gaita (no caso Howard Levy do Béla Fleck & The Flecktones), trompete, viola, baixo, trombone, entre outros. A percussão fica à cargo do brasileiro ▶



Holly Cole Trio

Cyro Baptista, que já tocou ou gravou com Herbie Hancock, Wynton Marsalis, Cassandra Wilson, Naná Vasconcelos, Paul Simon, entre vários outros.

Nascida em 1963, filha de um apresentador da rádio canadense CBC Music (centrada em repertório jazz e clássico), Holly Cole começou a procurar seu espaço como cantora na década de 80, formando seu Trio com o baixista David Piltch e o pianista Aaron Davis em 1986. Pouco tempo depois, em 1989, o Trio assinou com uma gravadora e lançou seu primeiro disco, *Christmas Blues*, chegando depois a gravar covers de Lyle Lovett, Elvis Costello e outros. A discografia de Holly Cole, tanto com seu Trio como solo - em uma carreira que está até hoje em plena atividade - compreende mais de 16 discos!



O destaque especial vai para as faixas *Train Song*, e *Frank's Theme*.

Pode ser encontrado em: CD / Serviços de Streaming selecionados / Vinil. Como a gravação é tecnicamente excelente, o CD é muito bom e o conteúdo nos serviços de streaming é bastante decente

também. Por ser de 1995, claro que não saiu no Brasil em LP, até porque é de um selo pequeno, e a própria distribuição internacional dele foi mais tendo na mira audiófilos melômanos fãs de jazz, do que outra coisa qualquer. Nas últimas décadas ele foi lançado em LP de duas maneiras, ambas pela Classic Records: 33RPM de 180 gramas, e depois duplo em 45RPM, Edição Limitada, remasterizado. Ambos custam o olho da cara. ■



OUÇA UM TRECHO DO "TRAIN SONG" NO
YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=2VACRL7CQ_M](https://www.youtube.com/watch?v=2VACRL7CQ_M)

QUALIDADE DE SOM 
MUSICALIDADE 

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



MOBILIDADE E LIBERDADE

FONE DE OUVIDO BLUETOOTH
JBL CLUB PRO+ TWS

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG

USE E ABUSE



CAVI
RECORDS

EDITORA
MAG

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDETESTE4

EDITORA
MAG



**FONE DE OUVIDO BLUETOOTH
JBL CLUB PRO+ TWS**

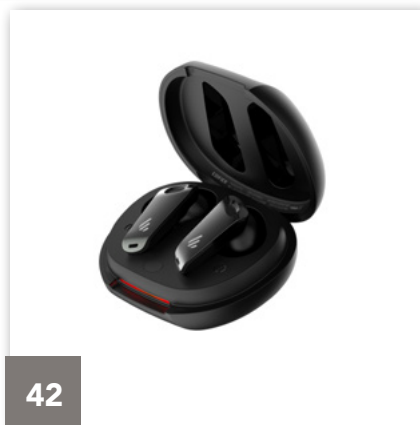
46

E EDITORIAL 40

Todos temos nossas famosas listas dos melhores fones de ouvido

● NOVIDADES 42

Grandes novidades das principais marcas do mercado



42

^ TESTES DE ÁUDIO

46

Fone de ouvido bluetooth
JBL Club Pro+ TWS

≡ RELAÇÃO DE FONES/DACS 52

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



44



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

TODOS TEMOS NOSSAS FAMOSAS LISTAS DOS MELHORES FONES DE OUVIDO

Assim como existem as listas dos 1000 discos que precisamos ouvir antes de morrer, ou os 100 pratos mais exóticos que precisamos degustar e das praias que temos que conhecer. Parece que essas listas fazem sucesso, pois do contrário acho que seus autores não perderiam seu tempo montando-as (às vezes por anos). Tenho a impressão que essas listas funcionam como os roteiros turísticos em que os guias falam como papagaios e, às vezes, tão rápido que mal conseguimos acompanhar suas informações e apreciar o que estamos conhecendo. O mundo se tornou tão dinâmico e diverso, que parece que tudo precisa ser feito de forma acelerada, ainda que o resultado pareça caótico e superficial. Ou seja, já deu para o leitor entender que eu não sou muito fã nem de listas de 'Os Melhores', e nem de passeios turísticos coletivos, rs. Sempre achei temerárias essas listas, ainda que feitas por 'formadores de opinião', justamente por elas terem um forte viés pessoal, e pelo risco delas cometerem muitas injustiças. Recentemente recebi, de um fórum muito lido dedicado a fones de ouvidos, uma com o pomposo título: "Os 28 melhores fones de ouvido sem fio para todos os orçamentos" - e fiquei pensando com os meus botões: "por que não 30 ou 38?". Será uma questão de princípios numerológicos? Afinal quem se dá ao trabalho de eleger 28, pode tranquilamente eleger 30, 40 ou 50! Como nunca descarto nada que recebo, lá fui eu conhecer a lista, e algumas coisas me chamaram muito a atenção: são poucas as marcas selecionadas e muitos fones do mesmo fabricante, e o mais 'estranho' é que para alguns fabricantes as linhas e os elogios dedicados são extensos e para outros bastante sucintos! Mas o mais

'grave' em minha opinião, foi a total falta de critério para a escolha, tudo sendo feito pelos 'especialistas' do fórum! Fico imaginando você, leitor, à procura de seu fone de ouvido, na mão de um fórum desses, tentando entender nas 'entrelinhas' qual se adequa melhor ao seu gosto e orçamento. É como se tentar descobrir a cor de um ambiente totalmente na penumbra! Posso estar velho e ultrapassado, mas não creio que essa seja a melhor maneira de ajudar o consumidor a encontrar o produto que ele deseja. Um fone de ouvido é um objeto tão pessoal quanto um par de sapatos. Ninguém irá comprar um par de sapatos que esteja apertado, seja desconfortável e sua sola não tenha aderência suficiente para se evitar tombos! Um fone precisa ser confortável, seguro em termos de não colocar em risco nossa audição e principalmente ter uma performance correta! E não será uma lista feita por 'especialistas' que ajudará o consumidor a definir sua compra. É preciso critério de escolha e, acima de tudo, que ele possa ouvir o que está comprando. Sei que para muitos de vocês, esses editoriais podem parecer estar sempre tocando no mesmo assunto, mas também seguimos essa linha editorial na *Áudio e Vídeo Magazine*, por muito tempo, até que os leitores compreendessem a Metodologia e todos passássemos a 'falar a mesma língua'. É chato? Pode ser, mas é a única maneira de inculcar em todos que, para sermos assertivos, é preciso persistência e acima de tudo saber o que desejamos, e o que ouvir para analisar um fone corretamente e fazer a escolha de maneira segura. Andar com as próprias pernas é trabalhoso, mas no final o resultado é imensamente prazeroso e compensador! ■



Razão e Sensibilidade

GRADO



 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br



OS PRIMEIROS FONES DE OUVIDO TWS, COM CANCELAMENTO DE RUÍDO, CERTIFICADOS EM ALTA RESOLUÇÃO DO MUNDO.



A Edifier, Fundada em 1996, com 25 anos de negócios dedicados na indústria de áudio, desenvolveu habilidades abrangentes para projetar, fabricar e testar produtos de alta qualidade. Saiu na frente, com o lançamento, do primeiro fone de ouvido Earbus TWS com cancelamento de ruídos a conquistar a certificação Hi-Res Audio, da sociedade japonesa de Audio (JAS). Esta conquista demonstra que a companhia tem se posicionado, como uma das líderes mundiais, no segmento de fabricação de produtos de áudio de alta qualidade. Para falar um pouco deste lançamento podemos dizer que o NeoBuds Pro tem Certificado de áudio de alta resolução. Com isto a marca busca atingir a perfeição da entrega musical. Os primeiros fones de ouvido True Wireless Stereo certificados para áudio de alta resolução foram habilmente calibrados pela equipe de acústica da Edifier, o NeoBuds Pro oferece som Hi-Fi profissional do nível de um estúdio. Possui design acústico exclusivo e Tri-Freqüência Balanceada. O uso inovador do NeoBuds Pro da tecnologia de crossover ativo é baseado em DSP, especificado para Bi-Drivers, oferece profundidade de graves excepcionais, driver dinâmico de design personalizado e agudos cristalinos. Desenvolvido com a tecnologia de áudio de armadura balanceada da empresa Knowles, podendo fornecer um som como

o que você nunca ouviu antes. Para a apreciação da pureza e clareza a música, o usuário pode contar com cancelamento ativo de ruído até 42 dB, entregando uma experiência acústica poderosa. A Edifier projetou o NeoBuds Pro com algoritmos de cancelamento de ruído inteligentes que permitem até 42 dB de cancelamento de ruído ANC, muito mais do que os fones de ouvido padrão, que podem reduzir no máximo 30 dB de ruído. Para que usuário possa aproveitar ao máximo suas músicas ou conversas telefônicas e desfrute de silêncio e conforto para ouvir. Possui seis (6) microfones ENC Tech. Para que as chamadas tenham uma excelente qualidade de recepção de sua voz. O NeoBuds Pro, possui um total de seis microfones embutidos. Cada fone de ouvido tem dois microfones dedicados, ativados automaticamente e capazes de induzir captação direcional de voz durante chamadas telefônicas, filtrando o ruído ambiente. O terceiro microfone é projetado especificamente para supressão de ruído do vento, fornecendo uma camada extra de silêncio para conversas cristalinas. Tempo versus o Espaço e Design futurista. O design do NeoBuds Pro é inspirado em uma nave imaginária. A faixa de LED vermelha na frente muda dinamicamente quando aberta ou durante o carregamento. Se mostrando um objeto elegante e misterioso e simplesmente eficiente. ▶

- Recarga Rápida
- Carga de 10 minutos = ligação de 1 hora
- Modo de jogo
- Baixa latência exclusiva para uma experiência de jogo responsiva
- Bateria com duração de até 24 horas
- Todos os dias, fones de ouvido o dia todo
- À prova de poeira e à prova d'água
- Certificado IP54 para durabilidade e proteção
- Certificado LHDC™

A tecnologia de codec Bluetooth de alta qualidade suporta streaming de áudio de alta resolução.

Este produto estará disponível para compras no Brasil, até o final de 2021. ■

Para mais informações:
Edifier
www.edifier.com.br



Clareza, Equilíbrio, Harmonia e Sofisticação

Se você deseja todos esses atributos em seu próximo fone de ouvido, escute um MEZE.



www.wgjrdesign.com

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german

Audio

www.germanaudio.com.br

BOWERS & WILKINS PI7 E PI5: NOVOS FONES DE OUVIDO COM CANCELAMENTO ATIVO DE RUÍDOS



B&W PI5



B&W PI7

Com caixas acústicas utilizadas como monitores por estúdios como o Abbey Road de Londres, a Bowers & Wilkins está lançando dois novos modelos de fones de ouvido totalmente sem fio (TWS) - o PI7 e o PI5 - ambos com cancelamento ativo de ruídos, para proporcionar uma maior imersão na audição de músicas.

O PI7 abriga dois alto-falantes Hybrid Drive em cada um dos fones, um tweeter para os agudos e um midrange/woofer de 9,2 mm para os sons médios e graves, cada um deles acionado por seu próprio amplificador. Ele vem equipado com seis microfones para otimizar a atuação do cancelamento de ruídos, assim como para a realização de chamadas e a utilização dos assistentes virtuais como Google e Siri. Já no modelo PI5, é utilizado um alto-falante de 9,2 mm para cobrir toda a faixa de áudio (graves, médios e agudos) e quatro microfones para realizar as funções já citadas acima.

Em relação ao cancelamento ativo de ruído, sua atuação se baseia no uso de microfones para sua captação, e em um sofisticado circuito eletrônico para a criação de um ruído semelhante, porém de sinal contrário (negativo) ao original, para sua atenuação. Dessa forma, o PI7 e o PI5 proporcionam um maior envolvimento com a música.

Voltando ao PI7, outra característica interessante desse modelo é a presença no seu estojo/carregador de entradas USB e analógica P2, úteis para sua conexão com o sistema de áudio de aviões, de modo a transmitir áudio para os fones sem a necessidade de fios.

O PI7 e o PI5 têm como público-alvo aqueles ouvintes mais exigentes com a reprodução das suas músicas. Uma boa notícia para eles é que o PI7 utiliza a tecnologia Bluetooth aptX Adaptive, que inclui aptX HD, compatível com a reprodução de streaming de música de alta resolução de até 48 kHz/ 24 bits, desde que o smartphone ou outro dispositivo transmissor ofereça suporte para essa versão do Bluetooth. No caso do modelo PI5, a versão do Bluetooth utilizada é a aptX, compatível com arquivos musicais de até 48 kHz/ 6 bits. A versão aptX Adaptive usada no PI7 tem como principais características o uso de taxas de bits variáveis e do recurso Low Latency. A utilização de taxas de bits variáveis tem a função de evitar a ocorrência de quedas de conexão causadas por interferências de RF (radiofrequência) presentes no ambiente. Por outro lado, o recurso Low Latency mantém permanentemente o sincronismo entre o som ouvido através dos fones e as imagens vistas na tela do smartphone ou tablet, principalmente nos videogames.

Para completar, ambos os modelos estão bem atendidos em termos de duração da carga das baterias, que é de 4h30 m para o modelo PI5, e 4h para o PI7, enquanto que para o estojo/carregador essa duração total fica em 22h30 e 20h, respectivamente.

O PI7 e o PI5 são disponíveis nas cores branca e cinza grafite. ■

Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br

FONE SENNHEISER COM ATÉ 25 HORAS DE BATERIA CHEGA AO BRASIL



O novo lançamento da Sennheiser no Brasil é um fone bluetooth com bateria que dura até 25 horas, e que carrega totalmente em até 3 horas.

O novo headphone de entrada HD 250BT tem preço inicial de 899 reais, mas pode ter desconto no varejo e chegar a 569 reais. O produto também é compatível com o aplicativo Sennheiser Smart Control, usado para fazer o trabalho de equalização.

Com perfil mais simples, o modelo tem isolamento de ruído externo. A marca traz uma resposta de frequência de 20 Hz a 22 kHz, até 110 dB de nível de pressão sonora, e transdutor de 32 mm próprio da fabricante alemã. Com microfone unidirecional embutido, o HD 250BT permite atender ligações no celular. ■



Para mais informações:
Sennheiser
<https://pt-br.sennheiser.com>

TESTE

1

FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=D-1ORJRO1UQ](https://www.youtube.com/watch?v=D-1ORJRO1UQ)



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

 Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

A JBL, líder mundial em fones de ouvido e caixas de som Bluetooth, nos cedeu para avaliação o seu novo fone intra-auricular Club Pro+ TWS (True Wireless Stereo), um fone de ouvido Bluetooth Premium com cancelamento de ruído adaptativo, que promete entre outras coisas um som refinado e mais audiófilo.

O fone vem recheado de novidades, e algumas delas são muito aguardadas desde o Live300 TWS, como duração da bateria de até 32 horas de uso, carregamento sem fio e drives de 6,8 mm. A certificação IPX é de classe 4, resistente a gotas d'água (chuva fina) e suor, uma classificação menor que a do Live 300 TWS, mas que na prática não muda nada entre os dois fones em termos de proteção contra líquidos, até porque aqui o foco é na qualidade da reprodução musical, o que sempre aumenta bastante os custos.

O Club Pro+ TWS possui Bluetooth 5.1 e drivers de 6.8 mm com resposta de frequência de 10 Hz a 20 kHz, dando uma boa folga para lidar com todas as frequências. Possui interação com os

assistentes pessoais Alexa, Siri e outros. A bateria do fone possui 55 mAh e dura até 8 horas de reprodução contínua, já o case possui 660 mAh e mais 24 horas de bateria. Mesmo com esta boa potência, o case é bastante leve, e não incomoda carregá-lo.

A embalagem externa é feita em papel cartão com ótima impressão, padrão que já estamos acostumados com a JBL. É pequena e resistente, e dentro dela encontramos o case com o fone, cabo USB tipo C (não acompanha carregador) e adaptadores feitos em silicone que se ajustam ao ouvido nos tamanhos P M G, além do manual de instruções e encartes.

O case tem ótima sensação ao toque, não escorrega e nem fica grudando no bolso da calça quando requisitado. A espessura do material me parece mais confiável que no Live 300, que passa uma sensação oposta. O carregamento também é mais rápido e o LED indicador não agride os olhos. Uma coisa bacana é o modo de pareamento: basta abrir o case que aparecerá o fone no seu celular ou ►



dispositivo de reprodução. O pareamento aconteceu de primeira em todos os aparelhos que tentei.

O app My JBL, disponível nas principais lojas de apps, é muito fácil de usar e conta com vários ajustes pré configurados, o que facilita muito na hora de ajustar o som.

A configuração dos assistentes pessoais, como Siri, Google Assistente e Alexa, são bastante intuitivos também, não há o que errar. Atender e efetuar chamadas telefônicas também é super fácil - os três microfones embutidos cancelam o ruído externo melhorando a clareza na voz e o entendimento da dicção, tornando as conversas ainda mais agradáveis.

COMO TOCA

Para o teste utilizamos celulares Samsung S10+ e Apple iPhone 8, e DAP Astell & Kern modelo KANN.

Por ser um fone mais refinado, exige do proprietário um pouco mais de paciência com o amaciamento - ele toca levemente engessado e duro no início. Após 50 horas ele estabiliza, e então se pode desfrutar de todo o seu potencial.

Ele realmente se mostra melhor na execução de músicas mais complexas, como Jazz, blues, bossa nova e música de câmara, que

o Live 300, evidenciando sua qualidade. Não chega a ser um salto, mas é perceptível. Esta superioridade também se traduz em uma maior compatibilidade com estilos musicais mais agressivos, como rock e hip-hop. Seu grave é vigoroso sem ser exagerado. Aliás, ele não soa nada exagerado neste quesito, privilegia um pouco a região média, como a maioria dos fones fazem.

Para quem está acostumado com 'somzão', 'gravão' e tudo 'ão', este fone pode não agradar, embora seu desenvolvimento tenha sido observado por DJs. Inclusive, no app My JBL tem equalizações personalizadas por Armin Van, Ryan Marciano, Sunnery James e outros - tiveram a sensibilidade de não dar ênfase a um estilo musical ou outro. Ele é mais equilibrado e flat que o normal para este estilo de fone, até para a JBL.

Agradou-me bastante utilizá-lo no dia a dia, é confortável e não fica caindo frequentemente da orelha. Os sistemas Talkthru para volume baixo em ambientes quietos e Ambient Aware para ambientes mais ruidosos, ajudam bastante a equilibrar as audições de acordo com o ambiente, e o cancelamento de ruído adaptativo fecha com chave de ouro.

Não diria que o Club Pro+ é discreto - seu tamanho não permite. Talvez os projetistas não tivessem opção para abrigar drivers de ►



6,8 mm e uma bateria tão potente, ainda sim fizeram um ótimo trabalho com as formas e a cor preta, sendo possível passar despercebido na orelha.

CONCLUSÃO

Os smartphones são bons pares para o JBL Club Pro+. Ele meio que ignora um pouco das deficiências dos celulares, e isto é um grande trunfo. Mas quando acompanhado de uma boa fonte, ele realmente brilha mostrando melhor seu refinamento e beleza nos timbres. É incrível que, mesmo por Bluetooth, uma boa fonte faz toda a diferença, talvez não seja a intenção da maioria dos futuros compradores carregar mais um aparelho na mochila, muito embora os DAPs estejam em alta, mas se quer extrair mais qualidade de suas músicas com o JBL Club Pro+ TWS, ele te permite ir além. ■

HIGH PERFORMANCE

Tonearms

From affordable to aspirational, Origin Live tonearms are renowned for their world leading, high performance designs.



Onyx

Illustrious

Silver

Conqueror

Zephyr

Enterprise

Encounter

Agile

A sinergia entre alguns produtos as vezes nos surpreende, foi assim com os braços Origin Live e o Toca discos Ceres, da Timeless Audio.

Durante o seu desenvolvimento, tamanha foi a sinergia que escolhemos trazer os braços da Origin Live para complementar nossa constante busca por excelência.

Agora você pode ter os melhores braços da atualidade. Nossos consultores estão a disposição para encontrar a melhor solução para você.

ORIGIN LIVE

Recreating the Original Sound

www.originlive.com



TIMELESS AUDIO

contato@timeless-audio.com.br
www.timeless-audio.com.br

021 99538 4779
011 98211 9869



PONTOS POSITIVOS

Sonoridade equilibrada na medida certa. O case oferece 24 horas de bateria extra, além das 8 horas no fone.

PONTOS NEGATIVOS

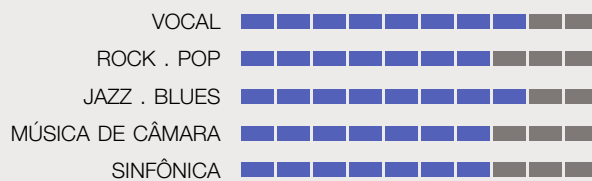
Não há.

Versão do Bluetooth	5.1
Driver (mm)	6.8
Sensibilidade do driver a 1kHz1mW (dB)	102
Resposta de frequência dinâmica	10 Hz - 20 kHz
Impedância de entrada (Ohms)	16
Peso (g)	13.7
Perfis bluetooth	A2DP V1.3, AVRCP V1.6, HFP V1.7
Faixa de frequência do emissor bluetooth	2400 - 2483.5 MHz
GFSK de modulação do emissor bluetooth	GFSK, _x001F_/4 DQPSK, 8DPSK
Potência de emissão de bluetooth	< 9.5 dBm (EIRP)
Tipo de Bateria	3.7 V, 55 mAh
Tempo de carregamento (h)	2
Tempo máximo de reprodução de música com ANC desligado (h)	8
Tempo máximo de reprodução de música com ANC ligado (h)	6

ESPECIFICAÇÕES

FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

Conforto Auditivo	6,5
Ergonomia / Construção	6,0
Equilíbrio Tonal	7,5
Textura	7,5
Transientes	7,5
Dinâmica	8,0
Organicidade	7,5
Musicalidade	7,5
Total	58,0



JBL
www.jbl.com.br
R\$ 1.200

PRATA
REFERÊNCIA





Novo album piano solo
Dedicado à obra de
Noel Rosa

Já disponível nas
plataformas digitais.

Arquivos originais em
24/96 disponíveis
para venda exclusiva
através do site.

Lançamento
Janeiro 2020

“Foi na noite do dia 19 de outubro de 2019 que este álbum foi integralmente gravado, num só fôlego. Minha vontade foi mesmo criar um som intimista, noturno, aconchegante e lento. Abri o songbook Noel Rosa e comecei a gravar algumas canções, na ordem (alfabética) em que se apresentam. O repertório parecia já saber o que me pedir como pianista. Assim, neste álbum, apresento as músicas na ordem em que as gravei. O que ouvimos aqui é o lume daquela irrepetível noite que me antecipava uma aurora de sonhos e galáxias que dançam ao som de Noel Rosa.”

André Mehmani

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

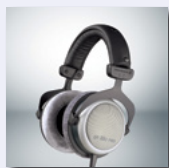
Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmani.com.br/loja-shop>



ESTÚDIO Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

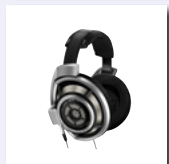
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

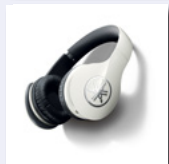
Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

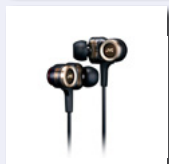
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA

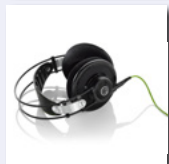


FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

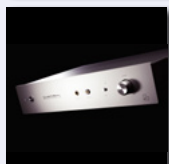
Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

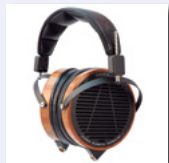
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

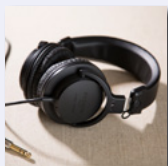
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

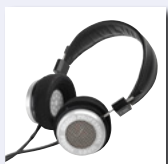
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

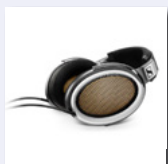
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

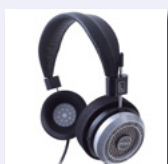
Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

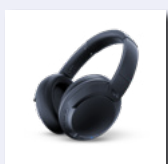
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

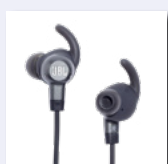
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

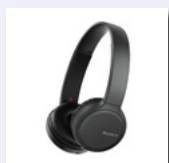
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

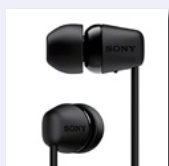
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

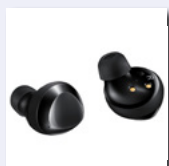
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

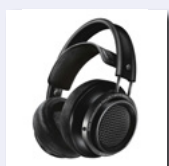
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

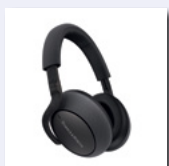
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

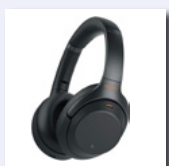
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

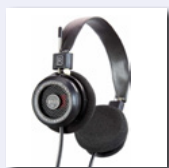
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

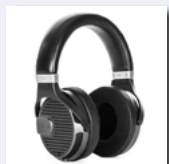
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

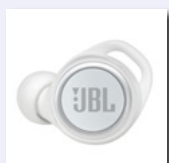
Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

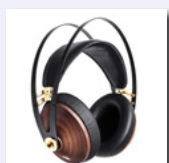
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

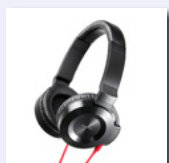
Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

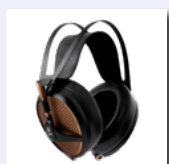
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

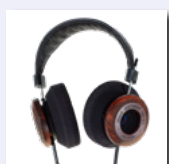
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

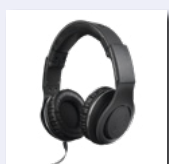
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

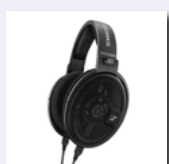
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256
Hegel H390 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.269
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259
Hegel H360 - 95 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.235

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.251

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo
Boulder 508 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.253

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.250
dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.183

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Audio & Vídeo - Ed.196
MC Murasakino Sumile - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 245

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.176
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamiq Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamiq Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamiq Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não ampliada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SSLYBP0V5Y8](https://www.youtube.com/watch?v=SSLYBP0V5Y8)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DCBGSSD_DAU](https://www.youtube.com/watch?v=DCBGSSD_DAU)



SERVIDOR DE MÚSICA & STREAMER INNUOS STATEMENT



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Dizem que quando envelhecemos, todas as nossas virtudes e defeitos se inflamam. Acredito que este ditado popular tenha, sim, um pouco de 'verdade'. Tenho feito um enorme esforço para não me transformar em um velho ranzinza, chato e metódico, mas a luta que tenho que travar comigo mesmo é cada vez mais intensa.

Pois, com essa pandemia, tudo acabou por ficar 'exacerbado demais', e parece que a afetuosidade perdeu de feio para a descrença e o desrespeito. Felizmente, minha natureza sempre foi impulsionada por ser um agregador e jamais desacreditar no potencial humano. Morrerei assim (seja um defeito ou uma qualidade), pois aonde querem nos fazer ver apenas retrocesso, eu sempre vejo uma possibilidade de mudança.

Pois basta observar como o ser humano se comporta nos momentos de crises agudas, para percebermos o enorme potencial que o homem carrega em si. E percebo este 'potencial' em todas as áreas de atuação humana, até mesmo neste pedacinho de mercado chamado de áudio hi-end.

Deixe-me explicar a você meu ponto de vista.

Mas teremos que voltar à 1984, quando ouvi em uma apresentação dedicada a audiófilos, o tão aclamado e idolatrado Compact Disc. Foi na casa de um cliente do meu pai, que havia voltado de uma viagem à Europa e trouxe um CD-Player da Sony e dois discos que vinham de cortesia. Nunca vou esquecer os discos: um era do flautista Rampal e o outro As Quatro Estações, de Vivaldi.

O anfitrião estava verdadeiramente eufórico de ser o primeiro a adquirir a nova tecnologia, que iria mudar para sempre a forma de escutarmos, gravarmos e armazenarmos música em nossas casas. Além do meu pai e eu, foram convidados mais cinco amigos audiófilos. Escolhemos por unanimidade iniciar a audição pelo Rampal, já que era uma gravação conhecida e que muitos (inclusive o anfitrião) tinham em LP - uma excelente gravação.

O que lembro com exatidão, foi o enorme constrangimento e incredulidade de todos, após ouvirmos a primeira faixa do disco. Caiu-se um silêncio funerário na sala, e algum dos convidados, para



quebrar o silêncio, levantou a hipótese de ter algo errado, ou até mesmo que o CD-Player estivesse com defeito, ou a remasterização do disco tivesse algum problema. Pois era tão ruim o resultado, que era difícil acreditar que esta nova topologia sequer pudesse ser chamada de Hi-Fi.

Na dúvida de que pudesse ser o disco, o anfitrião colocou o segundo disco. Este não escutamos sequer a primeira faixa toda! Pois os violinos soaram tão duros e incorretos, que toda a vontade de ouvir o resto se dissipou.

Saímos de lá confusos, com inúmeras perguntas sem respostas.

Minha cabeça era um caleidoscópio de imagens e pensamentos, pois tínhamos acreditado em tudo que as mídias escreveram a respeito, que para mim era impossível somente nós oito presentes naquela demonstração termos ouvido o quanto era ruim!

Depois desta apresentação catastrófica, todos voltamos aos LPs, mais certos ainda que para o Compact Disc desbancar o LP, ele teria que suar muito e, antes de tudo, corrigir todas as limitações que para nós eram tão explícitas!

Façamos um pulo no tempo, e estamos em 1994, eu já na Audio News escrevendo testes e resenhas musicais, e eis que sem aviso prévio, as gravadoras param de me enviar os LPs Promocionais e passam a enviar apenas CDs. E eu não tinha um CD Player para ouvir esses lançamentos. Quando contei o meu problema na redação, todos me olharam com enorme surpresa, pois achavam que eu teria

sido o primeiro a embarcar neste 'avanço' tecnológico que, para todos ali, representava o 'futuro' do áudio!

Não teve jeito, iniciei uma maratona de dois sábados à procura de um CD-Player que tivesse a 'dignidade' de não 'ferir' meu sistema auditivo. E depois de muito pesquisar, vi que a Philips havia optado por uma linha que foi batizada de bitstream, que as mídias especializadas diziam ter dado uma 'suavizada' nos agudos, deixando a região média-alta menos dura.

Aqui me permitam fazer um adendo, e defender as mídias especializadas de áudio, que felizmente observaram os grotescos erros, forçando os projetistas a voltarem às suas pranchetas e não confiarem apenas nos resultados de medições de ondas senoidais e afins. Pois se não existissem essas mídias meu amigo, estaríamos até hoje com um retrocesso de 50 anos!

Então, quando os objetivistas começam com suas 'ladainhas', eu sempre tenho a mesma pergunta a todos eles: Por que vocês não foram capazes de perceber o quanto ainda estava 'cru' o Compact Disc quando foi lançado? E a resposta é óbvia: pelo simples fato de eles acreditarem muito mais em medições do que nos seus sistemas auditivos. Pois se tivessem um bom par de orelhas calibradas, e com excelente referência de música não amplificada, ao ouvir a flauta do Rampal perceberiam imediatamente que o timbre era torto, duro, seco, agressivo, e que o corpo dos instrumentos era absolutamente incorreto!



Mas, para o objetivista isso é um mero detalhe, ou melhor: subjetivo demais para ser levado a sério!

Em 1994, em minha peregrinação na busca de um CD-Player para fazer minhas resenhas musicais, o CD-Player e os disquinhos platinados já tinham uma década, então eu queria acreditar que aquela terrível impressão de dez anos atrás havia sido dissipada. Para resumir: acabei comprando um CD Philips, e o primeiro disco que toquei ao chegar em casa foi Tutu do Miles Davis, que estava no pacote de lançamentos da Warner naquele mês.

Quando o Miles deu a primeira nota, soou como se uma broca de dentista estivesse à procura do meu tímpano. Como eu tinha a versão em LP, coloquei-o no meu velho e fiel parceiro, o Thorens TD 160, e constatei que uma década não havia sido o suficiente para se corrigir nenhum dos principais defeitos do CD-Player.

Por precaução, passei a usar o CD Player apenas para escrever as resenhas mensais e jamais para sentar e fazer minhas audições diárias.

Desculpe todo este desabafo, mas era preciso para iniciar o teste do Innuos Statement, o top de linha deste conceituado fabricante de Streamers / Servidores de Música. Pois assim como ao CD-Player, minha posição em relação ao streamer não é tão 'efusiva' como a de muitos articulistas mundo afora!

Vacinado com as agruras por duas décadas e meia com o CD-Player, me fizeram ser ainda mais precavido com o surgimento

do Streamer. E não é novidade para quem me acompanha que minha posição é bem clara a respeito. Sei que irá chegar a um nível alto, mas assim como a topologia Classe D, eu ainda sinto que falta chão!

Claro que concordo com o colaborador e amigo Christian Pruks, que para a maioria esmagadora dos consumidores o nível que o streamer se encontra já é mais do que bom. Mas o meu papel é o do 'advogado do diabo', pois se temos uma Metodologia e uma Referência de sistema, precisamos posicionar o patamar atual desta nova topologia, para que o nosso leitor entenda o que escrevemos mensalmente aqui. Independente do nosso leitor já ter embarcado nesta topologia ou não!

O que posso dizer de positivo é que o Streamer já se encontra em um patamar acima e muito mais consistente que na primeira década do CD-Player, o que mostra de forma inquestionável que se as plataformas melhorarem a qualidade do serviço oferecido (leiam mais a respeito no Opinião deste mês), em no máximo cinco anos certamente teremos inúmeros servidores de música Estado da Arte - algo que no CD-Player só se conseguiu duas décadas após seu lançamento.

É por essa 'ótica' que desejo que você, leitor, entenda minhas avaliações de todos os servidores de música e streamer que forem testados por nós. Pois sem a evolução do Tidal, Qobuz, Apple Music, Spotify, etc, de nada irá adiantar os fabricantes de servidores



Controle sua coleção de músicas, através do aplicativo innuOS ▶

SUA CASA CONECTADA

UP GRADE



AUTOMAÇÃO
REDE
SEGURANÇA
ACÚSTICA


HOME THEATER
ÁUDIO HI-END
VIDEOCONFERÊNCIA
ENERGIA FOTOVOLTAICA


FAÇA UPGRADE NO
SEU SISTEMA COM A
HIFICLUB




ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

  hificlubautomacao

(31) 2555 1223 

comercial@hificlub.com.br 

www.hificlub.com.br 

R. Padre José de Menezes 11 
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG

Empresa do
Grupo Foco BH



e streamers aprimorem seus produtos, pois tudo precisa estar no mesmo patamar de qualidade e performance.

Ufa! Finalmente poderemos falar a respeito deste incrível servidor de música da Innuos.

Para ter meu primeiro setup digital decente, levei 25 anos desde o lançamento, em final de 1983, do CD-Player. Caso quisesse incorporar um servidor de música compatível com o Sistema de Referência da Editora, o Innuos Statement certamente seria uma das melhores opções atuais. O que diz muito em relação a este servidor top de linha da Innuos!

Como o produto é um servidor de música, achei que seria muito mais justo avaliar ele como servidor de música, em que você pode copiar (ripar) toda a sua coleção de CDs nele e, como streamer, utilizando para o teste as plataformas Tidal e Qobuz. Assim, me sinto muito mais à vontade para descrever meus três meses de convivência com ele.

Como servidor de música, este é de longe o melhor que ouvi e testei na revista. E seu grau de praticidade é simplesmente estupefante! O usuário só tem que colocar o CD e em poucos minutos ele estará copiado. Parece mágica, mas não é - trata-se de um software desenvolvido pela Innuos que reconhece a mídia, consulta uma ampla gama de bancos de dados online já especificados no programa, navega por FreeDB, MusicBrainz, Discogs e GD 3, a procura por metatags idênticas, ou adicionais, antes de tomar a decisão qual será a melhor. Depois de escolhido, o servidor inicia a extração dos dados convertendo os sinais PCM no formato de áudio desejado, e o armazena em uma memória SSD. A versão mais simples possui 1 terabyte, o que dá para armazenar 2000 discos não compactados (WAV ou AIFF). No formato FLAC pode-se armazenar até 2880 discos. Mas, a Innuos pode fornecer até 4 terabytes, mas essa capacidade de armazenamento ainda pode ser expandida de várias maneiras. O transporte é uma unidade TEAC em uma versão spin-off.

O Streaming deste servidor traz Internet Radio, Tidal, Qobuz e Spotify.

O Statement é composto de duas unidades: na mais fina encontra-se o leitor, o servidor e streamer, e na mais robusta está a fonte externa de alimentação. Os cabos de alimentação (são dois, um por canal), são 'propositalmente' curtos, para forçar a trabalharem juntos (com o servidor em cima da fonte). Ambos os gabinetes são visualmente simples e sem a ostentação de nenhum display.

No centro se encontra a gaveta, e um botão no canto direito embaixo, para ligar e desligar o servidor. A fonte não tem nenhum comando no painel frontal. Ao centro do painel traseiro a tomada IEC o botão de liga desliga, e nas pontas os cabos para serem ligados no servidor.

Na parte de trás do servidor nas duas pontas, a entrada dos cabos de alimentação, portas Ethernet e USB, uma porta USB para a ligação no DAC externo, e conexões para Serviço e Backup. Nenhuma outra saída digital possui o Statement.

Para os próximos meses, a Innuos promete o lançamento de seu próprio aplicativo remoto em todas as plataformas - que comandará tanto o modo de configurar, como de reproduzir. Ele poderá ser usado como Roon Core (que é hoje a melhor opção para se usar qualquer versão do Innuos). Como sou um admirador do Roon, quero ver para crer se o app da Innuos irá superar este em termos de praticidade e organização de toda a biblioteca. Quando sair, escreverei minhas impressões.

Essa super máquina está preparada para todos os formatos existentes, desde o MP3, Flac, Apple Lossless, AAC, WAV e AIFF. Com capacidade de resolução de 16 a 32 bits e a taxa de amostragem de 44,1 a 384 kHz - e decodificação de MQA e DSD.

Para o teste, utilizamos dois cabos USB: Zenith 2 da Dynamique Audio, e o Kubala Sosna Realization. Cabos de força: Transparent Reference G5 e PowerLink MM2. Conversor analógico/digital: TUBE DAC da Nagra. E todo o Sistema de Referência da Editora.

Minha curiosidade, depois de testar o ZEN, era o quanto o Statement em termos de streaming poderia acrescentar, e o quanto seria possível ouvir de avanço nesta plataforma.

Antes de escrever minhas observações auditivas, deixe-me esclarecer os pontos em que acho que o streamer ainda precisa evoluir para chegar mais próximo da mídia física CD. Por mais que esteja escutando as opções Masters no Tidal ou a alta resolução no Qobuz, sinto falta de planos mais tridimensionais (principalmente em profundidade e largura), melhor foco e recorte, corpo harmônico (que consegue ser menor que na mídia física digital) e mais extensão nas duas pontas.

Então, por mais que esteja ouvindo uma 'excelente' gravação técnica e artística, esses 'obstáculos' me impedem de fazer aquela imersão tão necessária para o meu cérebro saber que o que está escutando é reprodução eletrônica. Não sei se isso é um problema só meu, ou se alguns de vocês também tem este grau de exigência. E nenhum streamer que escutei conseguiu 'driblar' este obstáculo.

Pois o Statement, com o cabo Kubala Sosna Realization (em breve publicarei seu teste), em alguns momentos resolveu esse impasse de maneira muito segura. Foram algumas poucas gravações pontuais (apenas quatro), mas já foi um passo promissor.

Interessante que o fato ocorreu com duas gravações reproduzidas no Tidal e duas no Qobuz. Cito este detalhe, pois tudo no teste do Zen, que ficou mais próximo do ideal, foi apenas no Qobuz. ▶

O que no Statement foi superior ao ZEN? Todos os quesitos da Metodologia soaram muito melhores no Statement. Com destaque para equilíbrio tonal, transientes, texturas e organicidade. Nesses quatro quesitos a diferença foi muito grande.

As gravações ganharam maior refinamento, precisão, transparência, detalhe e naturalidade. Itens importantes (pelo menos para mim), para poder ouvir por mais tempo streamer e com maior prazer.

Pois, como com fones de ouvido, o máximo que eu conseguia até a chegada para testes do Statement, era ouvir as novas gravações selecionadas, e olha lá! Com o Statement, estendi as audições por pelo menos mais uma hora, também navegando em gravações já selecionadas, para reouvir e comparar os cabos USB e como ele soou em relação ao modelo Zen.

O que posso confirmar é que, com o Statement, o audiófilo que abriu mão de toda e qualquer mídia física, se tiver arquivado nele seus discos antes de fazer a festa dos sebos (que pagaram uma ninharia nos seus discos e estão lucrando mais de 100%), se dará por satisfeito em ter feito este investimento. Pois como servidor de música, ele se encontra em um outro patamar.

Ripei uma dúzia de gravações feitas para a CAVI Records, e referências que me acompanham há muitos anos. E o resultado foi muito além do satisfatório!

Tem diferenças, quando comparado com a mídia física tocando em nosso setup digital? Sim, mas são muito mais sutis que os arquivados no Zen ou em qualquer outro computador. Em relação às nossas gravações, e em especial ao CD Timbres, o que falta é um nadinha a mais de invólucro harmônico, para dar aquele 'acabamento' final em termos de textura e corpo.

Mas no resto, é exemplar!

Ao contrário do streamer, que sofre em ser pobre em termos de planos, recorte e foco, a cópia é muito fiel neste quesito. Dificultando em um teste cego A x B saber o que é o original da cópia. Isso é um baita elogio (principalmente vindo de um cara tão chato como eu, rs) e que para a esmagadora maioria dos audiófilos será muito mais que satisfatório, será unir a comodidade, com praticidade de tudo a mão e com uma performance Estado da Arte!

CONCLUSÃO

O Statement da Innuos é um servidor de música que pode ser considerado um divisor de águas entre o Estado da Arte e o Superlativo!

Ainda que caro como um Estado da Arte Superlativo, ele pode com enorme consistência ser a plataforma para quem deseja colocar toda a sua coleção de mídia física em um único local, e ainda desfrutar de streaming de qualidade - e que tende a melhorar ainda mais nos próximos anos.

E se pensarmos que as mídias físicas estão cada vez mais difíceis em termos de lançamentos, fatalmente em algum momento só nos restará essa opção para conhecer novos trabalhos. Então é salutar que o streamer esteja avançando a passos largos para se tornar uma referência de alto nível.

Se querem minha opinião, acho que o streamer 'chega lá' antes dos amplificadores Classe D!

O Innuos Statement é um pacote muito sedutor, e pode perfeitamente ser a solução de todos que querem performance e praticidade em um único equipamento! ■

PONTOS POSITIVOS

Excelente servidor de música Estado da Arte Superlativo.

PONTOS NEGATIVOS

Preço (como sempre).

ESPECIFICAÇÕES

Saídas digitais	<ul style="list-style-type: none">• USB 2.0 re-clocked (USB Audio Class 2, DoP, DSD e MQA)• Ethernet re-clocked
Ethernet	2x RJ45 (Gigabit Ethernet)
USB	2x USB 2.0 (1x re-clocked, 1x não-reclocked), 1x USB 3.0 (para Backup)
Formatos de CD	Red Book
Compatibilidade discos	CD, CD-R, CD-RW
Formatos de áudio armazenados do CD	FLAC (zero compressão), WAV
Formato de áudio aceitos para reprodução	WAV, AIFF, FLAC, ALAC, AAC, MP3, MQA (quando ligado a DACs com suporte MQA)
Taxas de amostragem	44.1 kHz, 48 kHz, 88.2 kHz, 96 kHz, 176.4 kHz, 192 kHz, 352.8 kHz, 384 kHz, DSD64, DSD128, DSD nativo até DSD512 (em DACs selecionados)
Profundidade de bits	16 bit, 24 bit, 32 bit
Interface Computador	Browsers de internet para iOS, Android (4.0 e superior), Windows e Mac OS X



Excelência em todos os
DETALHES

Cada Wilson Audio possui o mesmo DNA sonoro.
O que muda é apenas a intensidade da magia.
Descubra o modelo exato para suas expectativas.



Sabrina X



Sasha DAW

Master Chronosonic

WILSON
AUDIO

www.ferraritechnologies.com.br
info@ferraritechnologies.com.br
Telefones: (11) 99471.1477 / 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=T5XIE28XR1O](https://www.youtube.com/watch?v=T5XIE28XR1O)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KRFLF_RQOAM](https://www.youtube.com/watch?v=KRFLF_RQOAM)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=0GSQKZBWL08](https://www.youtube.com/watch?v=0GSQKZBWL08)



CAIXA ELAC DEBUT REFERENCE DFR52

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Acho que preparei muito bem o terreno no teste da bookshelf Elac Debut Reference DBR62 (leia o teste na edição 272), quando disse que em breve testaríamos a torre dessa série. Pois o que recebemos de e-mail nos perguntando em que edição o teste sairia - o que nos mostrou a quantidade de leitores que ainda desejam uma solução e caixa torre para os seus sistemas, boa e barata!

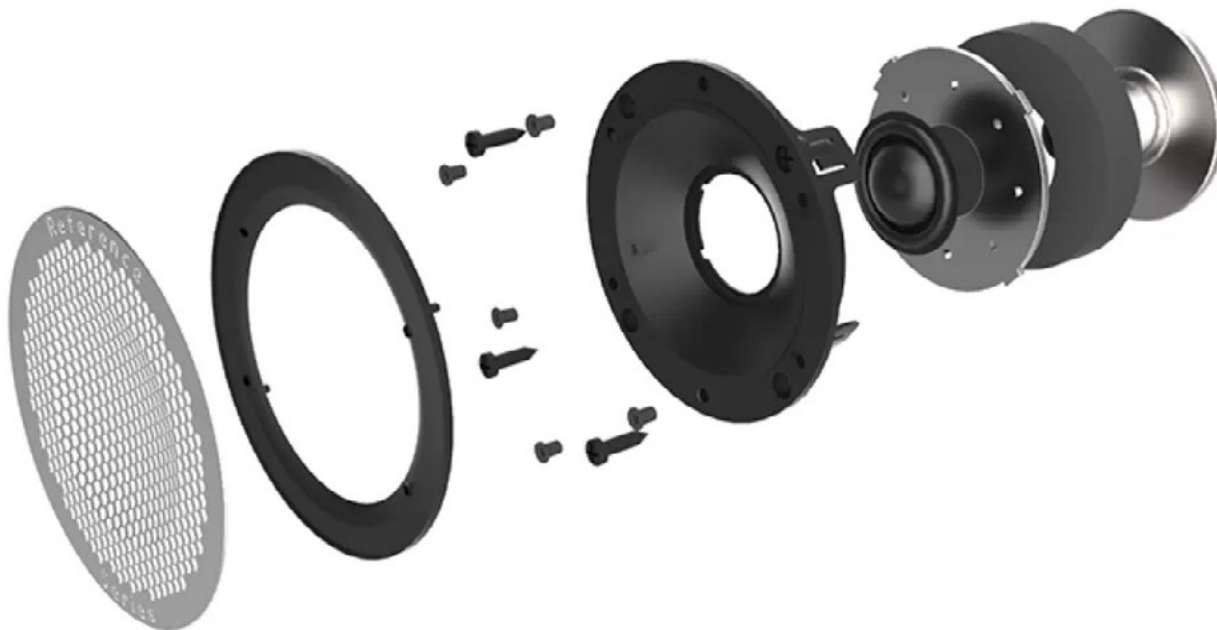
Quando eu escrevo que o projetista Andrew Jones não precisa provar mais nada ao mercado hi-end, muitos acham que estou extrapolando e colocando minha visão 'pessoal' acima da profissional. Ok, é público e notório minha admiração por este projetista, mas esta admiração não surgiu 'do nada', ela foi construída por décadas ao ver seus projetos e como eles soam em diferentes esferas (do produto consumer ao hi-end superlativo).

Enquanto ele deixava o universo audiófilo de queixo caído com suas caixas TAD (a divisão hi-end da Pioneer), muitos achavam que

por aquela quantia de 'verdinhas' ele tinha obrigação de mostrar e aplicar todo o seu conhecimento! Mas quando ele topou o desafio dos japoneses em desenvolver caixas para o mercado consumer da Pioneer, e com tamanho desempenho, muitos duvidaram de que poderia ser tão bom e custar tão pouco! Nunca recebi tantas críticas, como sobre o teste da coluna Pioneer SP-FS52 by Andrew Jones, publicado na edição 231. Interessante que muitos desses críticos foram os que durante anos nos chamaram de 'elitistas', e de só apresentar produtos caros e inacessíveis à maioria dos nossos leitores.

Aí quando finalmente apresentamos uma modesta coluna de menos de 2 mil reais, Estado da Arte, esses mesmos críticos entupiram nossa caixa de e-mail dizendo não ser possível algo tão 'simplório' e barato ser um Estado da Arte!

Vai entender a cabeça do ser humano! 



O que sei é que dezenas de leitores compraram e vivem felizes com sua caixa torre Estado da Arte, boa e barata! E para nós, é isso que realmente importa.

Mas voltando ao Andrew Jones, depois de cumprido este desafio e encerrado seu ciclo na Pioneer, ele topou um novo desafio: desenvolver para a Elac uma nova linha de produtos que se remodelasse toda a sua linha de entrada e fosse até a zona intermediária de preços (onde se encontra o nicho mais disputado do mercado hi-end).

E de cara mostrou ao segmento ao que veio, ao apresentar a linha Debut com produtos que começam na faixa de 200 até 500 dólares! Os prêmios vieram de todos os continentes e as principais revistas especializadas se renderam à incrível relação custo/performance desta linha. Com o sucesso quase instantâneo, Jones se propôs um novo desafio: desenvolver em cima da plataforma Debut a série Reference, e subir de patamar em termos de performance, sem dobrar os custos!

Como escrevi no teste da bookshelf, em julho também apresentaremos o teste bookshelf Debut 2.0 B6.2, e aí o leitor terá a oportunidade de ver as diferenças entre ambas as books. E tirar suas próprias conclusões, se precisa de uma Debut Reference para o seu sistema, ou uma Debut 2.0 B6.2 lhe atende amplamente.

As mudanças foram visuais e pontuais, com avanços acústicos no reforço do gabinete, novos cabos internos e no crossover e um acabamento mais refinado.

Sendo uma caixa de três vias, a DFR52 responde de 42 Hz a 35 kHz, possui uma impedância nominal de 6 Ohms, sensibilidade

de 87 dB, corte em 90 Hz e 2.200 Hz, potência admissível de 140 Watts, um tweeter de cúpula de tecido, um falante de médio de 5.25 polegadas de cone de aramida, e dois woofers também de 5.25 polegadas com o mesmo cone do falante de médio.

O gabinete frontal tem as opções de branco ou preto, com acabamento em nogueira e toda a construção do gabinete em MDF. O novo guia de ondas do tweeter possui uma grade mais aberta para melhorar a dispersão das altas frequências, as braçadeiras internas do gabinete agora unem todos os quatro lados, diminuindo significativamente as vibrações internas do gabinete e toda e qualquer coloração. O novo woofer de chassi fundido oferece (segundo o fabricante), maior rigidez para fortalecer o defletor frontal e minimizar as ressonâncias do chassi.

E o outro grande diferencial, além dos dois pórticos bass-reflex traseiros, é o novo slot de abertura dupla, com o intuito de aumentar a saída de graves, para aumentar tanto a dinâmica como aprimorar as baixas frequências.

Cada caixa pesa quase 17 kg. Com um design bastante slim, não é uma torre invasiva ou que terá grande 'resistência' feminina em uma sala de visitas. Sugiro que o leitor leia meu teste da book, para entender o conceito do Andrew Jones para essa nova série e o quanto ele foi feliz em oferecer ao audiófilo que necessite (ou deseje) uma resposta mais estendida nas baixas frequências.

A DFR52 se tornou uma das minhas torres prediletas, por dois motivos: seu alto grau de performance e sua excelente compatibilidade com todos os powers e integrados que utilizamos no teste. Ela casou divinamente bem com o QUAD Artera Solus e com o ►

Cambridge CXA81, integrados mais compatíveis com sua faixa de preço, e com o set de cabos da Virtual Fidelity.

Como também não fez feio quando foi ligado no Sistema de Referência da AVMAG.

Não se enganem com sua média sensibilidade (87 dB), pois ela é uma verdadeira 'pêra doce' para qualquer amplificador. Sua sonoridade é aberta, graciosa, refinada e de uma naturalidade cativante!

Seu tempo de amaciamento foi quase o dobro da irmã menor (total de 320 horas), mas depois de amaciada, a DFR52 é capaz de arroubos difíceis de encontrar em sua faixa de preço! Seus agudos são sedosos, limpos, com ótimo decaimento, e muito corretos! Sua região média não trafega pela estrada do hipertransparente ou do analítico, preferindo sempre uma apresentação mais 'homogênea' e refinada - com isso, mesmo as gravações mais tecnicamente limitadas se tornam audíveis (quando se mantém o volume da gravação dentro do limite correto).

E os graves serão uma enorme surpresa para todos que julgam ser preciso investir o dobro para se obter graves encorpados, com velocidade e precisão. Em gravações de órgão de tubo, a sensação é que a Elac desce um pouco mais que os 42 Hz especificados.

É possível ouvir obras complexas e com enorme variação dinâmica, como os Concertos para Percussão e Orquestra de Bartók, ou os últimos dois movimentos da Sinfonia Fantástica de Berlioz, sem aquela sensação de frontalidade nos crescendos ou endurecimento do sinal.

O som possui uma fluidez de caixas muito mais caras e maiores, e mesmo em nossa sala de 50 metros quadrados, ela se saiu muito bem em termos de energia e pressão sonora nos graves. É, no entanto, uma caixa que merece uma eletrônica à altura e, principalmente, cabos compatíveis com seu grau de refinamento.

Seu soundstage dependerá muito da capacidade de posicionamento delas na sala. Será preciso, para o efeito de profundidade da imagem sonora, pelo menos 1 metro das paredes às suas costas e, no mínimo, 0,80 cm das paredes laterais.

Ela não precisa de um toe-in acentuado, voltado para o ponto de escuta, mas também não se sente à vontade trabalhando simetricamente paralela às paredes laterais.

Impressionou, depois de devidamente posicionada em nossa sala, sua profundidade, altura e largura nas obras sinfônicas, com excelente foco, recorte e apresentação de planos.

Os quartetos de cordas, assim como os instrumentos solistas, possuem aquela 'mágica' do silêncio em volta de cada instrumento, nos dando um panorama visual perfeito do espaço físico de cada músico.

Suas texturas são outro dos seus inúmeros pontos altos, pois conseguem nos mostrar desde a qualidade dos instrumentos, captação e mixagem, mas sobretudo, e de maneira refinada, as intencionalidades.

Nos nossos discos produzidos pela CAVI, guardei alguns takes que não foram aproveitados na mixagem final, gravações que para os leigos passariam de boa como as que foram escolhidas, mas que por 'n' motivos não agradaram aos músicos ou a mim. E gosto muitas vezes de escutar esses takes justamente para 'sentir' o que ocorreu de 'vacilada', ou de erro mesmo. Essas gravações, quando comparadas com as boas, em termos de texturas, nos são extremamente úteis, pois é possível perceber o grau de foco, leveza, segurança, do músico naquele momento. Isso é o que chamamos de 'intencionalidade' - parece tão subjetivo sem essa explicação, mas tão simples de se compreender quando o sistema é capaz de nos mostrar o grau das intencionalidades, tanto da técnica na execução da obra, como o de interpretação do músico.

Estamos acostumados a ouvir este grau de intencionalidade em caixas mais caras que essa Elac, então você pode entender nossa surpresa ao constatar que as caixas de menos de 15 mil reais já atingem esse grau de refinamento. Trata-se de uma excelente notícia, meu amigo, pois se as caixas já se encontram neste nível, toda a 'cadeia eletrônica' também terá que andar! Principalmente o tão 'glorificado' streamer (mas isso abordo de maneira mais profunda no teste 1 desta edição).

Em caixas com cones menores e bem projetados, os transientes corretos deixaram de ser um problema há décadas! Mas não basta serem apenas corretos nos sistemas Estado da Arte, pois estes precisam ser também precisos! E uma precisão no grau que encontramos nesta Elac, está meio que 'fora da curva'. Pois quando falamos em precisão, estamos falando em tempo e andamento corretos. Tão corretos que fazem com que o ritmo nos contagie e a música fique mais 'graciosa' e rica.

Interessante que muitos audiófilos, em começo de trajetória, ficam tão presos ao que precisam ouvir em determinadas passagens de suas músicas preferidas, que esquecem que o cérebro pode muito bem fazer isso com maior correção e segurança. Basta entender o que se procura e deixar o cérebro codificar e reagir.

Transientes é um quesito que não tem meio termo. Ou são precisos, ou comprometem todo o ritmo e encantamento. Para este quesito, o número de instrumentos é enorme para a sua avaliação, sendo os mais óbvios: instrumentos de percussão, piano, violão, etc.

Mas, se quisermos ver se o nosso cérebro pode nos guiar, eu sugiro música afro-cubana. Se os transientes forem pobres ou, como eu digo, letárgicos, a música irá se arrastar, como se os músicos



estivessem com fome e insolação. Ou, pior, estivessem tocando 'burocraticamente'!

Não ria, amigo leitor - quando eu mostro, nos Cursos de Percepção Auditiva, exemplos de sistemas ou componentes do sistema ruins de transientes, a sala quase vem abaixo. Pois é integralmente audível, que algo no tempo e no ritmo estão desencontrados.

A Elac não sofre dessa 'letargia' - pelo contrário, sua precisão é espantosa! Tenho um CD do Chick Corea Elektric Band, *Eye Of The Beholder*, em que o baterista Dave Weckl atrasa sutilmente as entradas em várias faixas, dando um efeito auditivo muito interessante, já que ele o faz intencionalmente - enquanto que em suas entradas de solo, a precisão é de um relógio suíço. Então, este é um disco ótimo para observarmos como ouvimos essas diferenças. E quando algo está 'letárgico' ou em câmera lenta (como meu pai se referia a este fenômeno), instantaneamente nosso cérebro mostra. Pois não tem nada mais broxante que um andamento 'fora do compasso' em uma música que o ritmo é o mais importante.

Então, amigo leitor iniciante, entenda os conceitos da nossa Metodologia, escolha seus exemplos que facilitarão ouvir as diferenças, mas depois de entendido o que se tem que observar, relaxe e deixe seu cérebro agir (afinal ele tem milhões de anos nas costas, desde que nossos ancestrais saíram para colher e caçar, e precisavam estar atentos a todos os ruídos da mata, para não serem pegos de surpresa).

Por isso que insistimos tanto que nossos leitores tenham o hábito de ouvir música ao vivo não amplificada, para lhe dar referências seguras e seu cérebro poder guardar em sua memória de longo prazo essas referências.

Outra grande qualidade desta Elac é sua apresentação do corpo harmônico. Principalmente com fonte analógica. Superou em todos os sentidos nossa expectativa, pois visualmente não dá para acreditar que uma caixa tão slim, possua essa capacidade de ter uma apresentação tão próxima do real. Para fechar a nota desse quesito, eu nem usei um LP, fechei a nota ouvindo *Passarim* em Piano Solo, do André Mehmarí, no nosso disco *Genuinamente Brasileiro Vol. 2*. Gosto desta faixa por dois motivos: o piano estava colocado bem no meio do palco do Teatro Alfa, deixando-o respirar e com um posicionamento dos dois microfones que captou com enorme fidelidade o tamanho do piano! Ele realmente é grandioso, afinal é um Steinway D, com uma sonoridade linda! Mas só temos este corpo em nossa sala com caixas de muito maior porte e muito mais caras!

A presença do acontecimento musical em nossa sala só ocorreu quando a Elac foi ligada ao nosso Sistema de Referência. Quando tivemos o amplificador V8 SS da Sunrise Lab por alguns dias, a Elac havia acabado de chegar, então não foi possível ouvir este quesito neste conjunto, mas também foi muito contundente!

Novos leitores = muitas dúvidas. O que mais têm nos pedido é o esclarecimento de intencionalidade, corpo harmônico e organicidade. ►



Pois bem, acho que falei o suficiente sobre intencionalidade e corpo.

A organicidade é de vital importância, pois sem ela nosso cérebro não pode ser levado a acreditar que não estamos ouvindo reprodução eletrônica. Então, se o produto testado não consegue este 'truque', ele não pode ser considerado um hi-end Estado da Arte. É óbvio que, quanto mais subimos os degraus do Estado da Arte, mais 'enganamos' nosso cérebro.

O que a Elac conseguiu ligada ao nosso Sistema de Referência é algo digno de nota. O problema é que ninguém vai comprar esta Elac e ligar no nosso Sistema de Referência.

Então, do que adianta essa observação? Adianta no sentido de fechar a nota neste quesito e principalmente para 'lembrar' o comprador desta caixa que ele terá em mãos um produto que também se beneficiará nos futuros upgrades que serão feitos na eletrônica! Pois pense o custo a ser desembolsado cada vez que subimos de patamar, se precisarmos mexer em tudo! Ficaria inviável totalmente! Então, ouvirmos um produto com enorme potencial em nosso Sistema de Referência serve para avaliarmos todo o seu potencial!

Então quer dizer que não terei a materialização física do acontecimento musical em minha sala com essas caixas? Não se sua eletrônica estiver abaixo de 88 pontos! E sim se estiver acima de 89. Entendeu como funciona? Mas, para isso, a sala, a elétrica e todo o sistema precisa estar coerente, sem nenhum elo fraco.

CONCLUSÃO

Não pensem que nós só vibramos quando testamos os superlativos, totalmente inacessíveis à esmagadora dos mortais. Eu também vibro, e muito, quando temos a oportunidade de testar produtos que podem ser o produto definitivo de muitos de nossos leitores!

A linha Elac Debut Reference irá fazer o sonho de centenas de nossos leitores que estavam há anos esperando uma caixa torre que estivesse dentro de seu orçamento, e que fosse compatível com sua eletrônica já bem ajustada e Estado da Arte!

Se você fez toda a 'lição de casa' com: acústica tratada, elétrica dedicada, e setup 'azeitado' e sinérgico, e deseja a caixa compatível com este sistema, escute a DFR52. Se sua sala tem pelo menos 12 metros quadrados, ela pode lhe encantar, como encantou a nós!

Uma caixa que certamente estará entre as caixas recomendadas com o Selo do Editor na edição das Melhores do Ano! ■



audio research

H I G H D E F I N I T I O N

Reference 160 M

Vacuum tube Monaural power amplifier



Agora no Brasil

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

german
Audio
www.germanaudio.com.br

TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FCQYMPZOURM](https://www.youtube.com/watch?v=FCQYMPZOURM)



CÁPSULA ZYX R50 BLOOM 3 HIGH



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Tenho tido excelentes notícias este ano, com marcas que sequer imaginei que viriam a ser distribuídas por essas bandas tropicais. A primeira bela surpresa foi com a Origin Live, que comentei no Teste 1 de nossa Edição de Aniversário, e agora na sequência outra excelente notícia: a chegada da ZYX no Brasil!

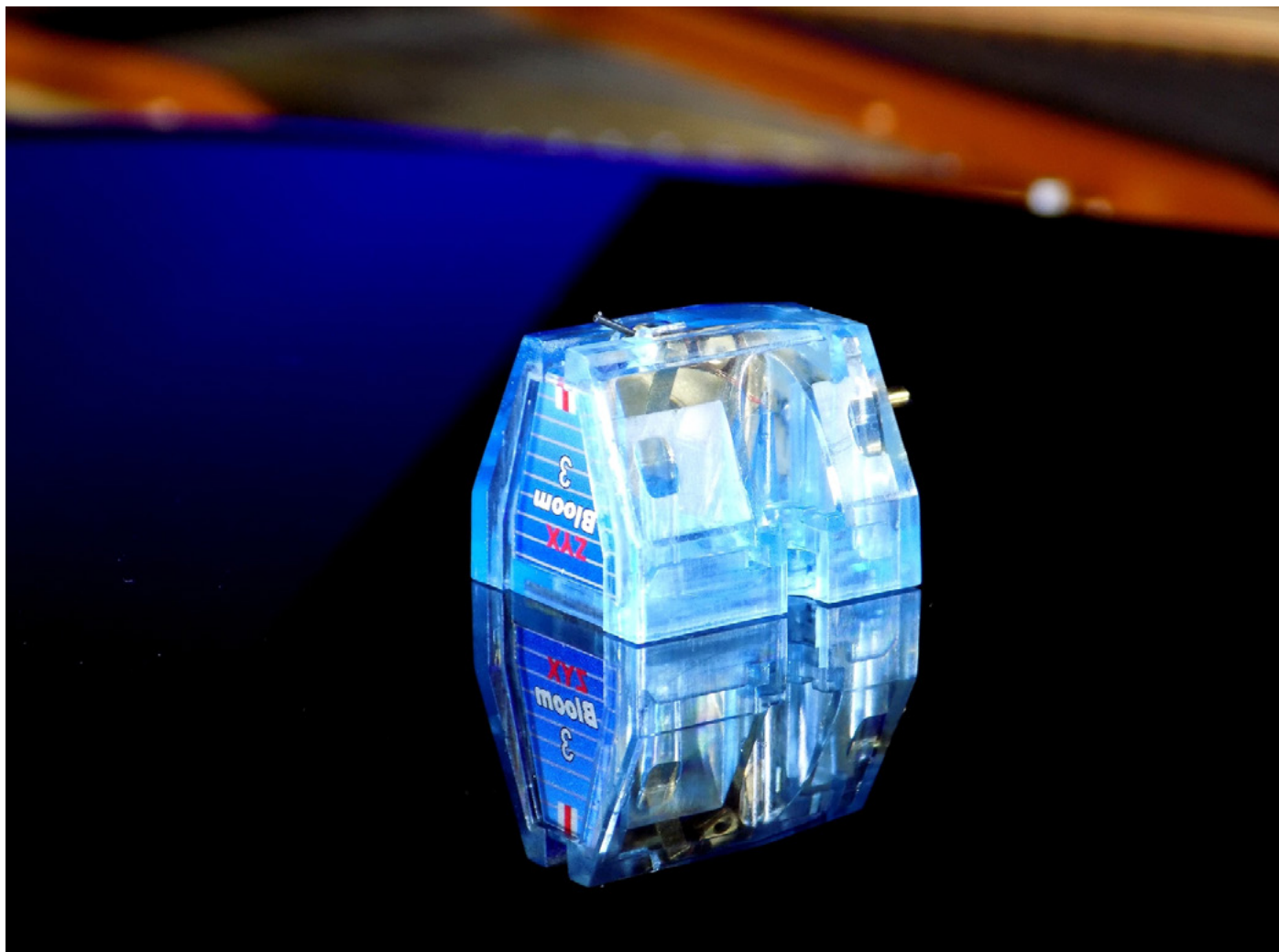
Essa é outra marca que acompanho desde 2010, e sempre tive enorme curiosidade de ouvir. Principalmente os modelos mais 'sofisticados', que possuem aquela esfera azul na frente da cápsula para dar o ponto exato de equilíbrio, colocando-o literalmente na ponta da agulha. Segundo o fabricante, e as centenas de testemunhos que li, o resultado em termos de precisão de leitura é estupendo, fazendo com que o ouvinte ouça detalhes nunca antes 'trilhados' e expostos!

Essa grande sacada colocou a ZYX no radar de inúmeros audiófilos que 'clamam' por extrair de seus discos o sumo do sumo! O idealizador deste diferencial é Nakatsuka-san, que além de fundador

é o principal engenheiro. Sua expertise tem quase meio século de estrada, com trabalhos e desenvolvimento de cápsulas, com inúmeras inovações tecnológicas e de performance, como: a primeira cápsula ótica do mercado, e o desenvolvimento para a Ortofon do modelo MC-20.

Depois de mais de 20 anos trabalhando para inúmeros fabricantes no Japão, Europa e Estados Unidos, onde desenvolveu as principais cápsulas para a Monster Cable, Nakatsuka-san, montou sua própria empresa, a ZYX, que tem seu nome originário dos elementos analógicos que compreendem Tempo (Z), Amplitude (Y) e Frequência (X). Sua linha é bastante extensa, com 7 séries no total, mais um pré de phono e acessórios analógicos.

No Japão, a ZYX é reverenciada e certamente este grau de admiração acabou chamando a atenção, no início do século 21, do ocidente e rapidamente se tornou uma referência para inúmeros audiófilos ocidentais. ▶



Ainda que a esfera azul seja um enorme diferencial, e seja visualmente exótica em termos de solução para se achar o ponto de equilíbrio da agulha, ao ouvir uma ZYX é que se entende o grau de soluções que realmente colocaram a leitura dos sulcos um passo adiante.

Quando o Fernando Kawabe me disse que havia pego a marca para o Brasil, pedi de imediato que ele nos enviasse dois modelos: o de entrada, para podermos entender de que patamar a mais simples oferece, e uma nas séries mais altas, para entendermos o grau de melhora que a esfera azul resulta em relação à concorrência.

Assim ele nos mandou a Bloom 3 High, a de entrada, que custa lá fora 1300 dólares e, na sequência, testaremos a Omega G, uma das cápsulas mais comentadas e desejadas nos fóruns internacionais!

Ainda que seja uma cápsula de entrada, os cuidados e as atenções em sua construção seguem rigorosamente a filosofia do seu projetista, de inovar em tudo que for possível e necessário, dentro de sua limitação orçamentária.

A cápsula, como todas as ZYX, é feita de uma resina plástica muito resistente, e não metálica, pois Nakatsuka-san acredita que esta seja a melhor forma de impedir a formação de correntes parasitas que possam afetar a sonoridade. O cantilever é de alumínio preto rígido, equipado com uma agulha feita e lapidada à mão. Segundo o fabricante, a Bloom 3 usa uma força de rastreamento de 2 gramas, impedância interna de 4 Ohms e uma impedância de carga recomendada de pelo menos 100 Ohms. O peso total da cápsula é de 5 gramas, e sua resposta de frequência é de 10 hz a 100 kHz.

Muitos que nunca tiveram um contato de 'terceiro grau' com uma cápsula, irão admirar a construção e a possibilidade de olhar a cápsula por dentro, já que as laterais são transparentes o suficiente para se admirar a construção interna desta 'joia'.

Para o teste, instalamos a ZYX no TD da Origin Live Sovereign Mk4 (leia Teste 2 na Edição de Aniversário deste ano), braço também da Origin Live, Enterprise C, de 12 polegadas, e os seguintes prés de phono: Luxman EQ-500, Boulder 508 e Nagra Phono ►

Classic (leia Teste 1 na Edição de Aniversário deste ano). Os cabos utilizados entre os prês de phono e os prês de linha: Quintessence da Sunrise Labs, e Apex da Dynamique Audio.

Mais uma vez, todo o trabalho de tirar a cápsula Hana Umami Red (leia Teste 3 na Edição de Aniversário), foi do nosso querido colaborador André Maltese, e fazer o ajuste fino da Bloom 3, trabalho que levou pelo menos três horas, antes de sentarmos e realizarmos juntos uma primeira impressão.

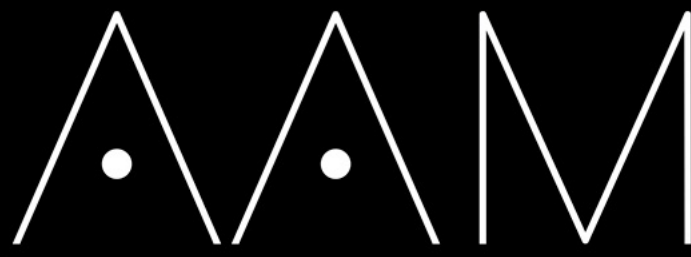
Aos interessados nessa excelente cápsula, uma primeira dica: seu tempo de amaciamento é o maior de todas as cápsulas por nós já testadas, ou que tive para uso pessoal. As mais demoradas jamais passaram de 50 horas, jamais! A Bloom 3, com 70 horas, ainda estava se 'acomodando' e ocasionando surpresas! Então, meu amigo, tenha um bocado mais de paciência, pois cápsulas não são como amaciar digital, que o sujeito coloca no repeat e sai para trabalhar, podendo deixar em queima por uma semana com o mesmo disco sem problema.

O que nos leva à seguinte conta rápida: se sentares apenas duas horas por dia, serão 40 dias de queima aproximadamente para se extrair desta beleza todo seu potencial! Ou 4 horas diárias por 20 dias.

Neste período, nada de mostrar o 'upgrade' aos amigos, pois como diz o ditado popular: "quem tem pressa, come cru".

Outro detalhe no tempo de amaciamento, que muito me chamou a atenção, é que a Bloom 3 começa com um 'ímpeto' lá no alto, parecendo uma cápsula 'nervosa' com baixo grau de equilíbrio e refinamento, e que à medida que os dias vão passando ela vai amansando e achando seu ponto de equilíbrio. Então, fique 'na moita' e não convide ninguém, aguente firme essa fase, e se municie de toda paciência do mundo, pois dependendo da assinatura sônica do seu sistema, principalmente se ele for mais para 'fogos de artifício', você duvidará que ela irá assentar e se tornar muito musical e equilibrada.

No Boulder 508, parecia que este momento jamais chegaria, já no Luxman EQ-500 e no Nagra, este 'rito de passagem' de impetuosi-
tude para o relaxado foi sinalizado a partir das 40 horas de amaciamento. No Boulder, mesmo depois das 80 horas, as pontas em gravações tecnicamente mais limitadas nunca foram das mais 'confortáveis'. Já com os outros dois prês, nenhum disco foi expurgado ou deixado para trás! Seu equilíbrio tonal é muito correto, com enorme extensão, corpo e velocidade em ambas as pontas. ▶



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

A região média é de enorme detalhamento e transparência, possibilitando que o ouvinte escute com enorme prazer seus discos e tenha belas surpresas em termos de inteligibilidade! Este é seu maior mérito: manter o DNA sonoro de todas as cápsulas ZYX em termos de precisão e detalhamento, mesmo sendo a 'de entrada' deste fabricante!

O soundstage é impressionante em termos de foco e recorte, com um grau de precisão e 3D que nos faz imaginar estarmos escutando uma cápsula muito mais cara!

Suas texturas são detalhadas, ricas e de enorme naturalidade - falta apenas aquele último grau de refinamento que encontramos nas cápsulas de nível superlativo, mas é preciso lembrar que certamente o usuário desta Bloom 3 terá como companhia um setup bem mais simples, e não os prês de phono utilizados no teste.

Senti muito não ter mais conosco o pré da PS Audio, o Stellar, pois acho que este seria o par ideal, ou mesmo o Gold Note PH-10, ambos muito mais coerentes em termos de valores com a Bloom 3. Mas isso não invalida de maneira alguma nossas observações, já que com os três prês de phono foi possível perfeitamente 'entender' sua assinatura e ouvir suas virtudes e limitações.

Os transientes são arrebatadores! O grau de precisão e autoridade é realmente uma bela surpresa, fazendo com que a Bloom 3, neste quesito, possa ser comparada tranquilamente com cápsulas até três vezes mais caras.

Outro grande mérito é sua dinâmica, tanto a micro, quanto a macro. Obras complexas, como a *Sagração da Primavera* de Stravinsky, ou *Sinfonia Fantástica* de Berlioz, soam com enorme folga, tanto nas passagens mais sutis como nos fortíssimos! O melômano e o audiófilo, se estão à procura de uma cápsula que resolva essa questão da dinâmica, devem colocar como opção número um ouvir essa cápsula em seu sistema.

Meu filho me emprestou um LP do Metallica (um de capa azul - eu não conhecia), fiquei realmente impressionado com a maneira que a Bloom 3 'driblou' aquela 'parede' de compressão - os VUs do Luxman e do Nagra simplesmente ficam estáticos, como se tivessem sido travados! Uma pena que se use tanta compressão em uma gravação em pleno final do século 20. Será que os engenheiros de heavy metal desconhecem os microfones B&K ou DPA? Com esses microfones não seria necessária tanta compressão, que além de estragar o equilíbrio tonal, deixa tudo bidimensional. Mas a Bloom 3, com sua impressionante 'energia', consegue deixar aquela 'massa sonora' muito mais palatável e interessante. Se você é um fã do gênero, você precisa ouvir essa cápsula, meu amigo.

O corpo harmônico da Bloom 3 é uma grande referência para inúmeras cápsulas concorrentes na sua faixa de preço, e também

para muitas acima de sua faixa de preço. Tudo soa do tamanho exato que foi captado e mixado. Nas gravações de jazz dos anos 60, é um deleite ouvir os sopros como soam quando estamos dentro da sala de gravação, com os músicos. Eu nunca abri mão de estar ali dentro nas nossas gravações, é uma sensação indescritível, meu amigo, sentir no peito aquela pressão de um saxofone barítono, ou um contrabaixo tocado em arco! Com a Bloom 3, o ouvinte terá sonoros sustos com a veracidade do corpo de excelentes gravações dos anos 60!

A materialização física é outro 'desbunde' nesta cápsula. Para não ficar preso apenas às melhores referências feitas nos anos 60, fui buscar gravações dos anos 70, 80 e 90, da Blue Note, Pablo e Verve. E a materialização física está presente, fazendo nosso cérebro mergulhar de tal forma que, só se você não quiser continuar a 'viagem', que seu cérebro irá lembrar que aquilo é reprodução eletrônica e não a realidade!

Brinco que vou levar o ouvinte à uma máquina do tempo, nessas oportunidades, pois só o analógico para nós permitir este grau de 'realismo'!

Sua musicalidade dependerá muito mais dos seus pares do que dela mesmo. Como escrevi linhas acima, será preciso 'domar' sua energia quase juvenil - ela possui um grau de impetuosidade que pode muito bem 'assustar' aos que buscam uma cápsula em outra direção.

Mas isso não necessariamente é um defeito, e pode perfeitamente se transformar em enorme qualidade. Principalmente se os estilos musicais tiverem também essa 'impetuosidade'. Mas não pensem que essa impetuosidade não pode ser domada, pois para nós ficou mais do que claro que pode. Para isso será o suficiente um setup analógico que tenha excelente equilíbrio tonal e enorme folga. Pois assim associamos o melhor dos dois mundos. Algo tão utilizado por décadas, como misturar um pré valvulado com um power transistorizado. Isso não é nenhuma heresia - pelo contrário, feito com conhecimento e critério, pode ser uma excelente solução. Principalmente para aqueles que têm um orçamento mais apertado para a realização de upgrades em cápsulas mais top.

A questão é como se montar a receita certa, feito isso, os resultados podem ser surpreendentes.

CONCLUSÃO

A ZYX Bloom 3 é uma cápsula que possui méritos suficientes para estar na lista de todo audiófilo que está à procura de uma cápsula Estado da Arte de até 8 mil reais!

Claro que, nesta faixa de preço, as opções são inúmeras (mesmo aqui no Brasil). Se o amigo possui um toca-discos que julga ser o ►

definitivo dentro de seu orçamento, e seu pré de phono o atende integralmente, mas a cápsula ainda gera ‘incertezas’ dependendo do gênero musical ou da qualidade técnica, ouça a ZYX.

A Bloom 3 possui a ‘magia’ de extrair um grau de informação que outras cápsulas concorrentes nem ‘ousam’ imaginar que isso seja possível. E com um outro benefício importante: precisão!

Se essas são duas qualidades que tanto procura, a Bloom 3 pode ser a solução definitiva para sua busca! ■

PONTOS POSITIVOS

Excelente performance para sua faixa de preço.

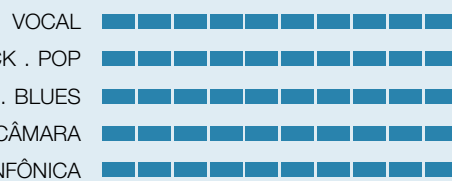
PONTOS NEGATIVOS

Impetuosa, necessita de um setup muito equilibrado e coerente.

ESPECIFICAÇÕES	Tipo	MC Moving Coil
	Sistema gerador	REAL STEREO
	Tensão de saída	0,24 mV (modelo LOW) 0,48mV (modelo HIGH)
	Resposta de frequência	10 Hz a 40 kHz
	Separação de canal	>25 dB (1 kHz)
	Equilíbrio entre canais	<0,5 dB (1 kHz)
	Força de rastreamento recomendada	2,0 g
	Faixa de força de rastreamento	1,8 g a 2,5 g
	Complâncias	15 x 10 ⁻⁶ (horizontal) & 12 x 10 ⁻⁶ (vertical)
	Impedância interna	4 Ohms (LOW) & 8 Ohms (HIGH)
	Impedância de carga recomendada	>100 Ohms
	Material do cantilever	Tubo de ALMg5 com 0,38 / 0,3 mm diâmetro
	Diamante perfil	Line-contact
	Terminais	Banhados a ouro
Peso	5,0 g	

CÁPSULA ZYX R50 BLOOM 3 HIGH

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,5
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	95,5



KW HiFi
(11) 95422.0855
R50 Bloom 3 LOW: R\$ 7.300
R50 Bloom 3 HIGH: R\$ 7.830

ESTADO DA ARTE







CABO COAXIAL DIGITAL LIGHTNING III DA VIRTUAL REALITY

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Nos primeiros anos dos nossos Cursos de Percepção Auditiva, no nível 2, dedicado a cabos, o cabo digital era de longe o mais polêmico e o que causava discussões para lá de calorosas.

Lembro de cenas marcantes, e que se tornaram emblemáticas, pois ocorreram situações interessantes como a de um participante que levantou abruptamente e aos berros, proclamou que rasgaria seu diploma de engenheiro se eu conseguisse mostrar a ele e a plateia diferenças entre cabos digitais. Pois cabos bem construídos de 75 Ohms, e sem nenhum defeito, não poderiam jamais soar diferentes!

Não só mostramos as diferenças em termos de equilíbrio tonal e corpo (os quesitos em que as diferenças podem ser bem audíveis), como mostramos uma 'peculiaridade' recorrente em diferentes cabos digitais: os transientes! Para mostrar essa diferença, recorria ao

exemplo do CD do grupo Uakti - *I Ching*, faixa 3. As percussões necessitam nesta faixa de serem absolutamente precisas, tanto nas entradas em uníssono, quanto nas saídas. E temos, para complicar a vida dos cabos digitais 'ruins' de transientes, um triângulo que possui um andamento distinto e mais longo do que as percussões, mas que as entradas e saídas se encaixam.

Para os participantes entenderem o grau de complexidade, colocava os primeiros 30 segundos no cabo digital correto, e pedia a todos para se concentrarem na precisão na largada de cada novo compasso. Depois de repetir a faixa por quatro, cinco vezes, colocava o cabo digital mais torto em termos de transientes. E a sala vinha abaixo, pois parecia que cada músico havia escolhido seu tempo e andamento "pessoal", criando um descompasso na música, muito desconcertante auditivamente!

Eu não pedi que o engenheiro rasgasse seu diploma, mas pela sua cara de incredulidade, acredito que pelo menos ele passou alguns meses tentando compreender o fenômeno.

Cabos digitais não são uma classe à parte por terem apenas zeros e uns!

Por mais que os objetivistas queiram acreditar e até defender que as medições não falham, o que na prática escutamos é que as diferenças são muito audíveis. E por algum motivo que provavelmente morrerei sem saber, cabos digitais e de força são, entre todos os cabos, os que possuem menor compatibilidade, sendo de longe o que devemos ter mais cuidado na hora da escolha.

Cabos de interconexão e caixa são os que, além de maior compatibilidade com os equipamentos eletrônicos, também são bastante 'amigáveis' com cabos de outras marcas - desde, é claro, que haja coerência de assinatura sônica e não seja o elo fraco do sistema.

Se levo de dois a quatro meses com cabos de interconexão e caixa, peço sempre o dobro de tempo para avaliação de cabos digitais e de força. Pois é preciso colocá-los na maior quantidade possível de produtos e setups, para se ter certeza de que ouvimos suas qualidades e limitações.

Para o teste do Lightning III, utilizamos ele no Innuos ZEN Mini, ligado tanto na caixa Kii Audio THREE (leia teste na edição de julho), como entre o transporte Nagra e o TUBE DAC Nagra.

Este coaxial é confeccionado com cabo de fabricação americana, com dupla blindagem e condutor de cobre OFHC de alta pureza. O plug no modelo enviado para teste é de excelente acabamento, e a impedância é de 75 Ohms.

Por 590 reais este cabo de 1 metro é um verdadeiro achado! Se você precisa de um cabo coaxial em seu sistema e não quer gastar mais que 600 reais, você precisa colocar em sua lista de audições. Ele foi uma enorme surpresa pelo seu grau de naturalidade e capacidade de organizar de forma correta o acontecimento musical, mesmo em passagens muito complexas com enorme quantidade de informação e variação dinâmica.

Seu equilíbrio tonal permite que mesmo as gravações digitais mais 'agressivas' na região alta, se comportem de maneira mais 'palatável'. Mas não pensem que isso ocorra em detrimento ou corte nas altas, para deixar o som mais aveludado. Ele consegue essa proeza justamente por seu equilíbrio tonal ser muito bom em todo o espectro audível. Ouvimos inúmeras gravações com flautim, violino, ►

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

trompete, sax soprano, para nos certificarmos que não se tratava de uma ou outra gravação específica. E as melhoras foram realmente dignas de nota!

O soundstage se saiu melhor em termos de foco, recorte e ambiência, e um pouco mais 'limitado' em relação a profundidade e largura do palco sonoro.

As texturas seguem a mesma 'cartilha' do equilíbrio tonal. Uma gratificante surpresa, para um cabo que custa menos de 600 reais!

Texturas refinadas e muito bem apresentadas, tanto em termos de qualidade dos instrumentos e captação, quanto de intencionalidade.

E na 'pedra no sapato' de todo cabo digital, transientes, o Lightning III, saiu-se muito bem! Preciso em termos de andamento, ritmo e tempo. Um deleite ouvir a famosa faixa do disco *I Ching* do Uakti (aliás ouvi o disco inteiro).

Dinâmica correta, tanto na micro como na macro, mostrando o que já havia escrito sobre a maneira que este cabo organiza o acontecimento musical, sem atropelo e com muito boa inteligibilidade.

O corpo harmônico se mostrou menor que nossos cabos de referência (USB ou AES/EBU), mas estes custam um caminhão de dinheiro a mais que este cabo.

A organicidade dependerá muito da qualidade de gravação, mas se mostrou muito correta em materializar o acontecimento musical, como no disco do José Cura - *Anhele*.

Musicalidade: sim o Lightning III é bastante musical, sendo um cabo isento de fadiga auditiva, e nas gravações tecnicamente limitadas possibilita apreciarmos a qualidade artística sem aquela má vontade que não dá para ouvir.

CONCLUSÃO

Aqui encerramos nossa maratona de testes deste fabricante nacional de cabos, a Virtual Reality, que foi uma das mais gratas surpresas dos últimos dois anos.

Pois consegue se posicionar no mercado com produtos de preços e performance quase que imbatíveis. E oferecendo aos leitores, que possuem sistemas Diamante e Estado da Arte, a possibilidade de realizar upgrades definitivos por um custo, inimaginável três anos atrás.

Esperamos sinceramente que a Virtual Reality mantenha essa filosofia de mercado, e nos envie sempre todos seus novos produtos para avaliação.

Se o amigo leitor necessita de um cabo coaxial de excelente nível, ouça-o! A chance de ser a solução que procura pode ser muito alta! ■

PONTOS POSITIVOS

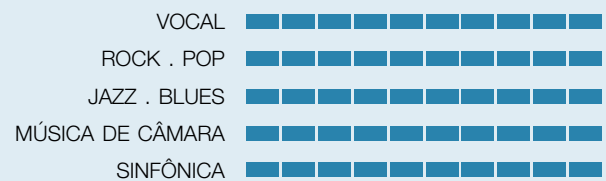
Excelente construção e muito correto por um valor incrível!

PONTOS NEGATIVOS

Nada a este preço.

CABO COAXIAL DIGITAL LIGHTNING III DA VIRTUAL REALITY

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	10,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	11,0
Total	85,0



- 1 m - R\$ 590
- 1,5 m - R\$ 760
- 2 m - R\$ 930
- 2,5 m - R\$ 1.100
- 3 m - R\$ 1.270

Virtual Reality
 ebertgoulart@icloud.com
 (12) 99147.7504

ESTADO DA ARTE



TESTE
1
VIDEO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QSKMTTFQKJ0](https://www.youtube.com/watch?v=QSKMTTFQKJ0)



TV SAMSUNG 8K 65QN800A

 Jean Rothman
revista@clubedoaudio.com.br

A Samsung QN800A é uma nova TV 8K da Samsung, que usa tecnologia mini-LED para trazer uma tela de 8K muito brilhante para sua sala de estar. Embora ainda falte conteúdo em 8K, as impressionantes capacidades de upscaling da QN800A, recursos de jogos, design bonito e excelentes recursos de smart TV, tornam esta uma ótima opção para usuários *early adopters*. Graças aos minúsculos LEDs e ao novo processador Neo Quantum 8K, as TVs 8K 2021 da Samsung oferecem tons mais brilhantes e pretos mais profundos, minimizando o vazamento de luz (*blooming*) que assola as TVs LCD/LED tradicionais. A linha QN800A está disponível nos tamanhos 65, 75 e 85 polegadas.

DESIGN, CONEXÕES E CONTROLE

A 65QN800A possui uma moldura mínima que praticamente desaparece ao assistir a um filme ou jogar. O estilo moderno das laterais desta TV faz com que tenha uma ótima aparência em uma ampla variedade de ambientes domésticos. O painel possui apenas

1,7 cm de espessura e falantes embutidos nas bordas laterais e no painel traseiro.

O pedestal é do tipo central e possui um design curvo muito bonito. Dependendo do ângulo que se olha, a TV parece flutuar no ar. A parte de trás do pedestal possui um suporte para fixação do One Connect, box único para conexão de todas as fontes. Ele se conecta à TV com um único cabo transparente. Se você fixar a TV na parede, só precisará conectar um cabo ao One Connect, tornando a instalação mais limpa e permitindo que a TV fique bem rente à parede, graças ao suporte slim, acessório vendido à parte. O design do pedestal deixa espaço livre suficiente para acomodar um soundbar sob a TV.

O painel é um QLED que utiliza pontos quânticos e agora traz uma novidade: as fitas de LED internas que iluminam o painel foram substituídas por 40 mini LEDs que oferecem um preto mais preciso e com menor vazamento de luz. ▶

O controle remoto é fácil de usar, tem o tamanho certo e não utiliza pilhas, pois é carregado por energia solar e luz interna ou USB-C. Também possui teclas específicas para acesso direto a Netflix, Amazon Prime e Globoplay. Consegue controlar praticamente todos os equipamentos conectados à TV, como decoder de TV a cabo, Blu-ray e Apple TV. Também possui acionamento através de comandos de voz pelo Bixby, assistente de voz da Samsung, além de ser compatível com Google Assistant e Alexa (Amazon).

As conexões disponíveis no One Connect são: 4 entradas HDMI, sendo uma com suporte a eARC (*Audio Return Channel*); 3 portas USB; porta Ethernet RJ45; 1 saída de áudio óptica digital; 1 entrada RF para antena. A conexão com Internet também pode ser feita por wi-fi 2.4 GHz ou 5 GHz. Também possui conexão bluetooth para fones de ouvido, teclados, entre outros.

RECURSOS

A Samsung QN800A utiliza a conhecida plataforma Tizen com excelente interface, rápido acesso às fontes conectadas nas entradas HDMI e também aos aplicativos instalados. Você pode personalizar facilmente a ordem de execução da barra de rolagem dos

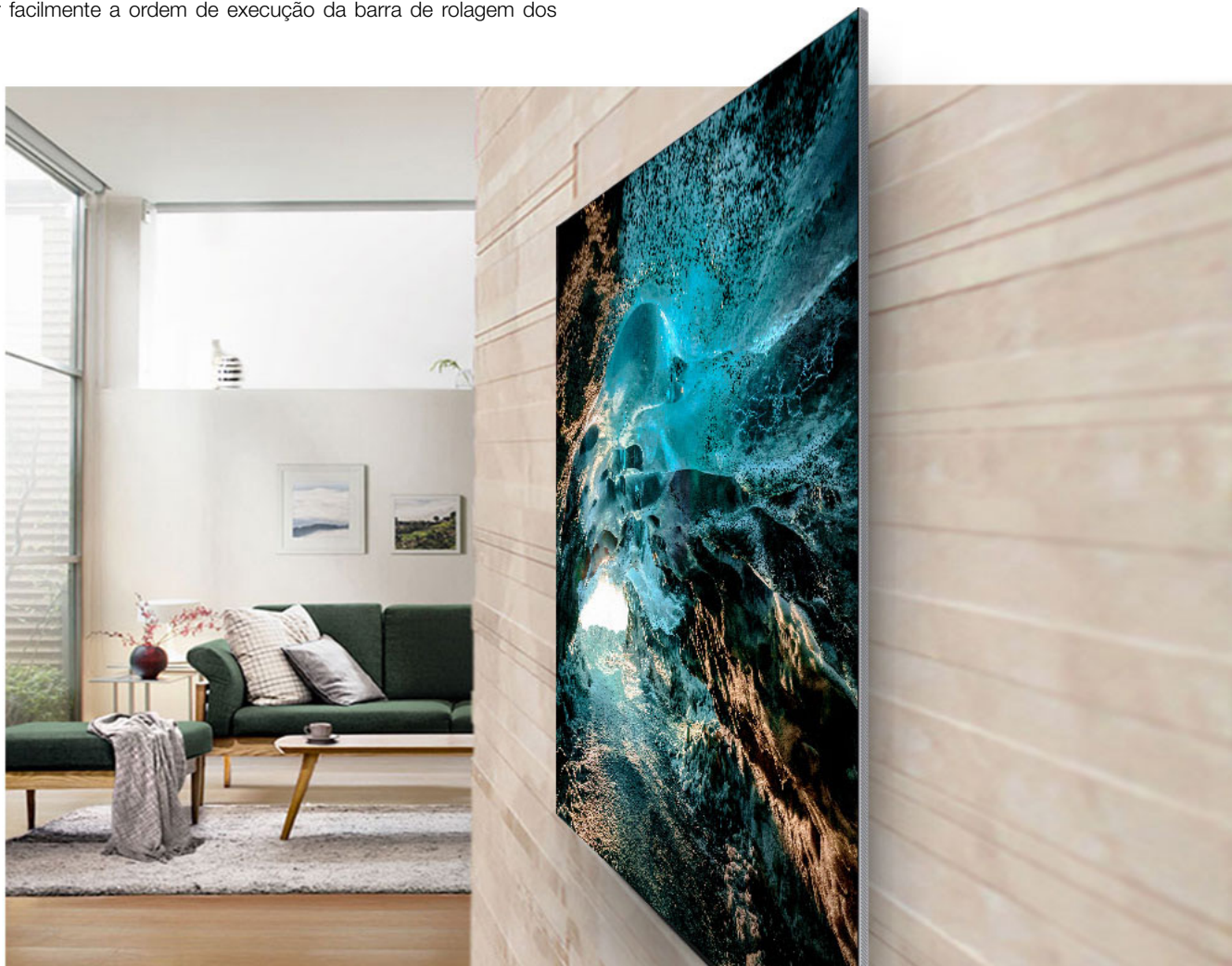
aplicativos ao longo da borda inferior, para que seus favoritos apareçam primeiro.

Entre os aplicativos disponíveis, destacamos Netflix, YouTube, Amazon Prime Video, Disney Plus, Apple TV, Globoplay, Tune In, Spotify e Deezer. A função Airplay permite enviar vídeos diretamente de um iPhone ou espelhar o conteúdo da tela diretamente para a TV.

Uma novidade é o aplicativo Samsung TV Plus, que disponibiliza 32 canais com conteúdos diversos gratuitamente. Ótima opção para quem não tem TV por assinatura.

A QN800A oferece suporte a conteúdo HDR10+ com mapeamento dinâmico, que ajusta brilhos e contraste para melhor visualização de áreas muito claras e muito escuras da imagem. O processador de imagens é o Neo Quantum 8K com recursos de Inteligência Artificial que fazem o upscaling e aperfeiçoam a resolução de qualquer conteúdo para a qualidade próxima de 8K.

A proteção anti-reflexo é muito boa, assim como o ângulo de visão, muito melhor do que as TVs convencionais LCD/LED.



A QN800A possui o modo ambiente 4.0. Ao desligar a TV, ao invés de uma tela preta, você pode ativar o modo ambiente fazendo a TV combinar com o seu espaço através de imagens e texturas pré-definidas, ou tirando uma foto da parede de sua sala e a TV irá se adequar à sua decoração.

A integração com smartphones e dispositivos móveis é muito simples. Basta instalar o aplicativo *SmartThings* e você poderá configurar e controlar a TV a partir de seu celular. Além disso, o app *SmartThings* permite controlar diversos dispositivos da casa, como luzes, lavadoras, ar-condicionado e fechaduras compatíveis com o sistema. Também permite o recurso de Tap View, compatível com alguns celulares da Samsung e permite encostar o Smartphone na TV e ver o conteúdo do celular automaticamente espelhado na tela para compartilhamento de fotos, vídeos e apresentações.

Para gamers, a QN800A possui taxa de atualização de 120 Hz nativo e simula uma tela Ultra-Wide, permitindo a exibição nos formatos 21:9 e 32:9 para melhor visualização das partidas sem cortes na imagem. Também possui um menu de jogo para consultar input lag, FPS, HDR e fazer ajustes. Além dos recursos Motion Xcelerator Turbo+ e FreeSync Premium Pro que melhora o tempo de resposta e minimiza o aspecto de imagens quebradas.

Outra novidade bem interessante é a Multi Tela, que passa a dividir a tela em até 4 partes, podendo exibir diferentes conteúdos simultaneamente.

ÁUDIO

O LSP9T também possui um sistema de som impressionante para um projetor, e está integrado na parte frontal, coberto por um bonito tecido cinza. Existem dois tweeters, dois woofers e tecnologia Acoustic Beam para criar um sistema de 4.2 canais com 40 W de potência. A tecnologia Acoustic Beam é baseada em um tweeter e 22 portas afinadas em cada lado, que direcionam os sons para cima e para os lados, produzindo um palco sonoro maior e mais dinâmico.

QUALIDADE DE IMAGEM

A Samsung QN800A apresenta a incrível resolução de 8K que oferece quatro vezes mais pixels do que as TVs 4K e, portanto, a clareza dos detalhes é incomparável.

Seu painel com Mini LEDs permite um controle mais preciso da iluminação e das áreas escuras da tela. Isso significa menos vazamento de luz (blooming) quando a imagem exibe áreas claras adjacentes a áreas escuras. Apesar da melhora, ainda notamos um





pouco de blooming em algumas cenas mais críticas, como céu escuro com estrelas ou durante exibições de créditos com fundo preto, mas não chega a incomodar na maioria das cenas usuais dos filmes.

Os pretos são bem profundos, aproximando-se dos níveis das TVs OLED, e a QN800A impressiona pelos níveis de brilho, especialmente em HDR, o que a torna excelente opção para ambientes iluminados. Também possui HDR 32X, que oferece um desempenho de alta faixa dinâmica que diferencia ainda mais esta TV de sua concorrência. As cores vivas impressionam e agradam bastante. O upscaling de conteúdo 4K é impressionante e exibe os detalhes com um ultra realismo de uma lupa.

Os gamers vão adorar o desempenho dos jogos desta TV quando combinada com o PS5 e o Xbox Series X. O baixo input lag, 120 quadros por segundo e taxa de atualização variável, unem-se para fazer esta TV se destacar para jogos. O Menu de Jogo permite que você veja os detalhes do status do jogo e ajuste a relação de aspecto e a posição na tela. O ângulo de visão é bom, bem como o revestimento anti-reflexo.

Com suas cores vivas e equilibradas e seu brilho superlativo em HDR, a Samsung QN800A certamente irá agradar os fãs de tecnologia. ■

MÍDIAS UTILIZADAS NO TESTE

- Clips 8K: Pendrive fornecido pela Samsung
- Blu-Ray: Advanced Calibration Disc
- HDR10 Test Pattern Suite

- Blu-Ray: Spears and Munsil - HD Benchmark 2nd Edition
- Blu-Ray: O Quinto Elemento
- Blu-Ray: Missão: Impossível - Protocolo Fantasma
- Blu-Ray: DTS Demo Disc 2013
- Blu-Ray: Tony Bennet - An American Classic
- UHD Blu-Ray: Os Mercenários 3 - 4K HDR
- Netflix 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries
- Amazon Prime 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries

EQUIPAMENTOS

- UHD Blu-Ray player Samsung
- Blu-Ray player Sony
- Colorímetro X-Rite
- Luxímetro Digital

ANÁLISE GERAL

Descrição	Pontos
Design	10
Acabamento	10
Características de Instalação	10
Controle Remoto	11
Recursos	12
Automação e Conectividade	11
Qualidade de Imagem em SD	11
Qualidade de Imagem em HD e UHD	12
Qualidade de Áudio	08
Consumo e Aquecimento	10
Total	105

Samsung

www.samsung.com.br

Preços sugeridos:

QN800A 65" - R\$ 18.999

QN800A 75" - R\$ 24.999

QN800A 85" - R\$ 54.999

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO



DYNAUDIO



EVOKE

Evoke é para ser ouvida na sala de estar. Nas salas de cinema em sua casa. Nas salas de audição. É o Hi-Fi de qualidade para todos os ambientes.

Esta nova gama de falantes utiliza tecnologia avançada diretamente dos nossos produtos topo de linha, incluindo acabamentos, tecnologia de condução e design. Isso significa que cada um dos cinco modelos Evoke pode vibrar com você, crescer com você e ficar com você de qualquer forma que você escute.



IMPTEL

(11) 3582-3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br

DISTRIBUIDORA OFICIAL DYNAUDIO NO BRASIL

TESTE OBJETIVO DE CALIBRAÇÃO DE IMAGEM

Jean Rothman

A TV Samsung QN800A possui 4 padrões de imagem pré-definidos: Dinâmico, Standard, Natural e Movie.

O modo 'Dinâmico' tem um brilho excessivo e tonalidade extremamente azulada. É um padrão utilizado nas lojas para demonstração de TVs e não deve ser utilizado em ambiente doméstico, pois causa enorme fadiga visual e suprime os detalhes das altas luzes. Uma tonalidade semelhante foi obtida nos modos 'Standard' e 'Natural'.

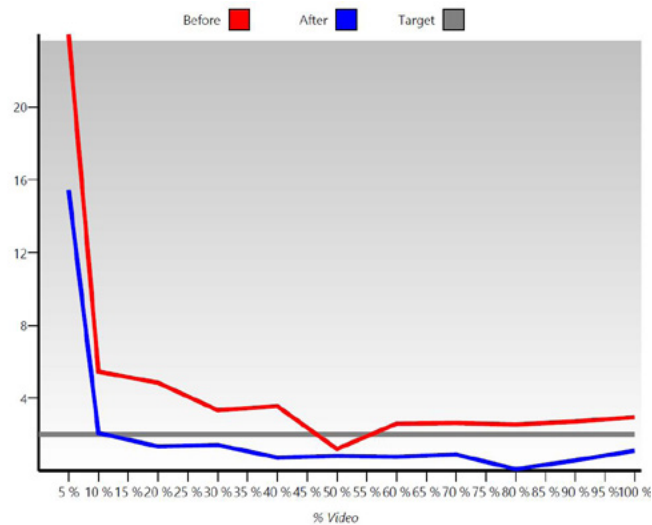
O modo 'Movie' esteve bem próximo de D65 (6.500 Kelvin), temperatura de cor adotada como padrão em reprodução de vídeo. Foi o modo adotado em nossas medições fazendo a calibração para 6.500K.

O controle 'backlight' foi ajustado para uma luminosidade de 35 fL (Foot Lambert, unidade de luminância) em ambiente escuro e 50 fL para ambientes claros. Durante o dia o backlight pode ser aumentado conforme a luminosidade do ambiente.

Nas medições pré-calibração, o dE médio foi 5,6 e o maior dE individual foi de 29,4 (Delta E é uma expressão que indica quão próximo do branco ideal D65 o resultado se encontra - abaixo de 3

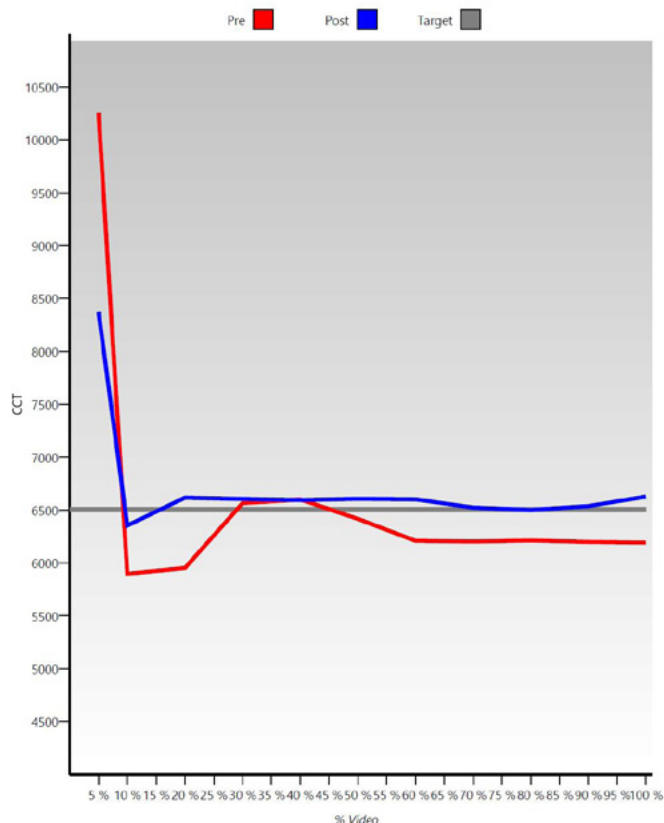
é considerado visualmente indistinguível do resultado ideal). Após a calibração obtivemos um dE médio de 2,3, ótimo resultado, demonstrando excelente linearidade na escala de tons de cinza.

Grayscale



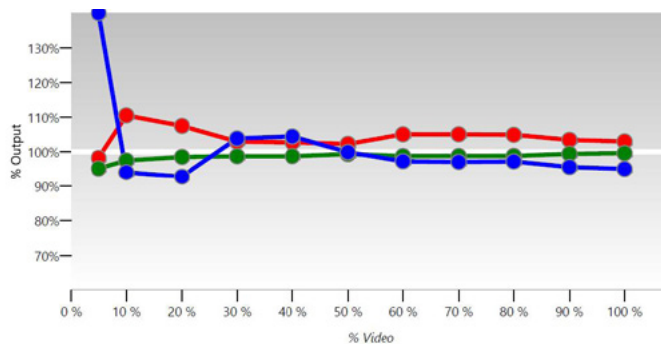
As cores apresentaram extrema saturação de azul (B) e baixa saturação de vermelho (R) e verde (G). Essa diferença foi corrigida na calibração utilizando os controles avançados de cores da TV. O dE médio inicial foi de 3,7, e após a calibração obtivemos dE 1,8, excelente resultado cromático.

Temperatura de Cor

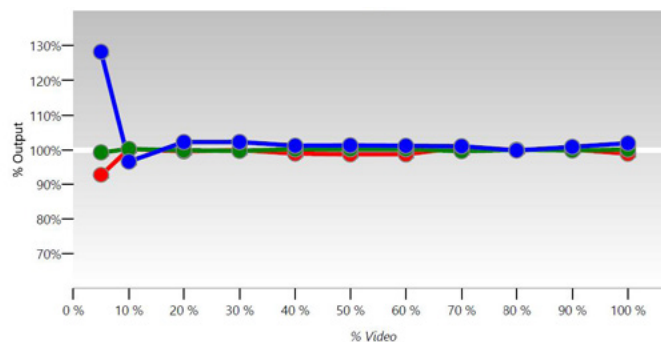


RGB Chart

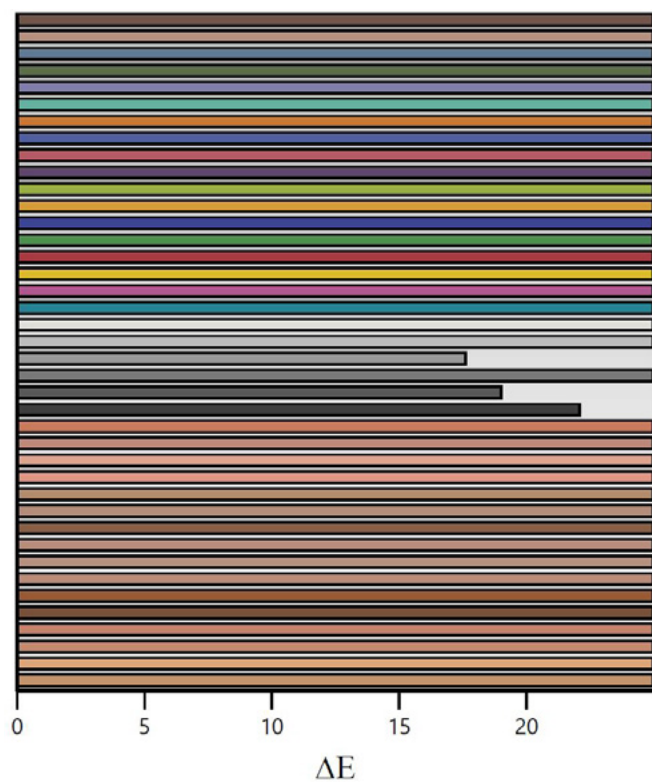
Antes



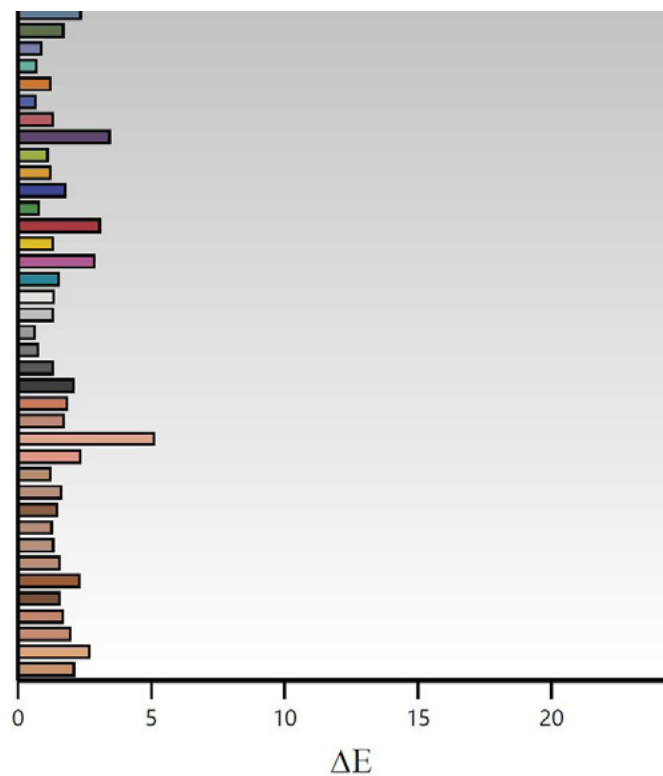
Depois



ColorChecker ΔE Performance
Antes

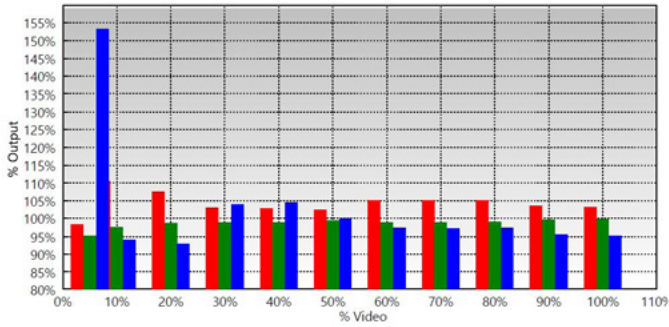


Depois

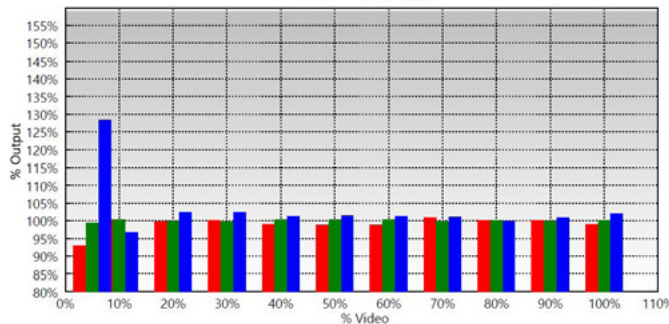


Cor	ΔE (Erro)	
	Antes	Depois
Dark skin	51.0	1.3
Light skin	44.1	1.6
Blue sky	51.1	2.4
Foliage	59.0	1.7
Blue flower	46.8	0.9
Bluish green	49.2	0.7
Orange	30.7	1.3
Purplish blue	41.8	0.7
Moderate red	35.6	1.3
Purple	51.6	3.5
Yellow green	51.3	1.1
Orange yellow	34.7	1.2
Blue*	41.6	1.8
Green*	62.1	0.8
Red*	35.5	3.1
Yellow*	40.2	1.3
Magenta*	37.7	2.9
Cyan*	51.0	1.6
White*	42.6	1.4
Neutral 8	52.0	1.4
Neutral 6.5	17.6	0.7
Neutral 5	64.1	0.8
Neutral 3.5	19.1	1.3
Black	22.1	2.1
D7	33.0	1.9
D8	41.0	1.7
E7	38.2	5.1
E8	36.2	2.4
F7	42.3	1.2
F8	44.1	1.7
G7	51.2	1.5
G8	43.4	1.3
H7	44.2	1.4
H8	42.3	1.6
I7	44.6	2.3
I8	51.3	1.6
J7	36.9	1.7
J8	36.6	2.0
CP-Light	36.3	2.7
CP-Dark	37.5	2.1
Média	42.3	1.7

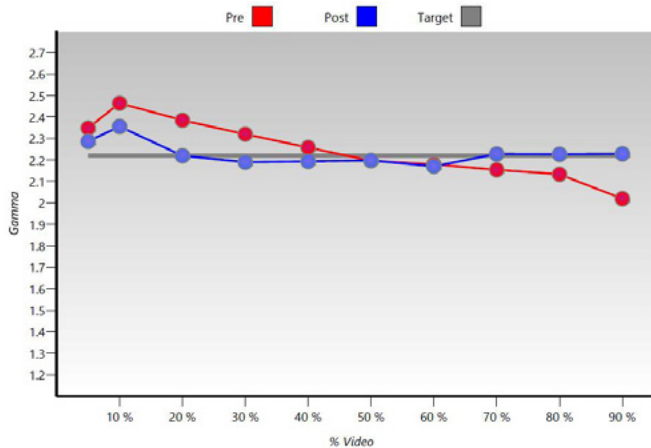
Equilíbrio RGB (antes)



Equilíbrio RGB (depois)

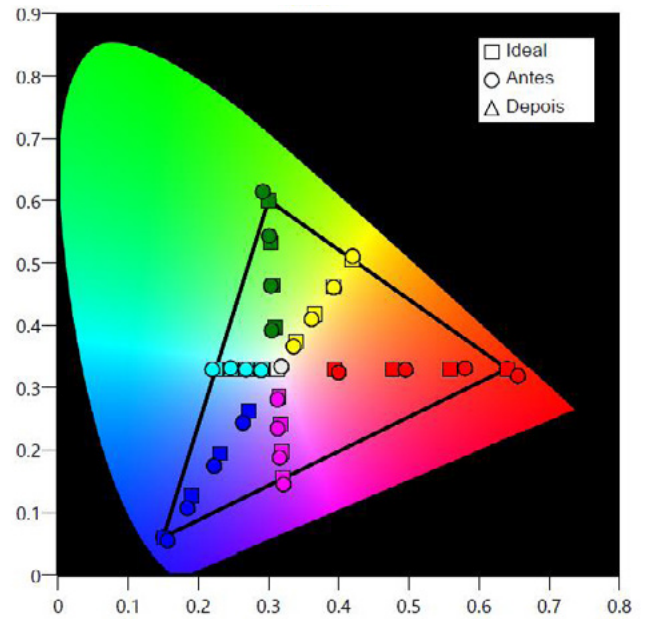


A curva de Gamma inicial não estava satisfatória, apesar do bom valor médio de 2,25. Fizemos ajustes utilizando o menu com ajuste em 20 etapas, buscando seguir o padrão 2,22. As medições pós-calibração apresentaram Gamma médio de 2,23, com valores muito bons em todos os níveis de estímulo (10% a 90%) e boa linearidade.

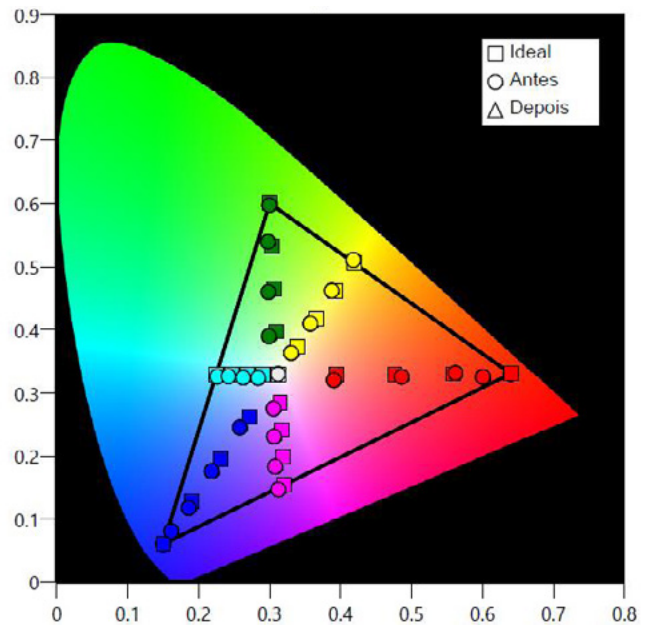


Saturação de Cores

Antes



Depois



A taxa de contraste medida foi de 6.721:1, valor razoável para aparelhos LCD e LED. O resultado cromático pós-calibração foi bom, apresentando boa linearidade das cores primárias e secundárias, com leve saturação de azul e magenta.

A Samsung QN800A surpreende em ambientes iluminados e também com conteúdo HDR.

Para os que desejam ir além



W13



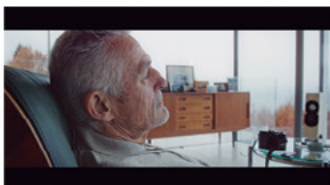
W11



W8



W5



Clique aqui e saiba mais sobre a Boenicke Audio.

german
Audio

www.germanaudio.com.br
comercial@germanaudio.com.br
contato@germanaudio.com.br



IH! PASSOU DO PONTO

Quem nunca errou na montagem de seu setup de áudio, que atire a primeira pedra!

Errar faz parte do aprendizado, e erraremos muitas e muitas vezes, até entendermos o que queremos e como chegar lá!

Mas existe o outro lado também, o de passarmos do ponto em um sistema que já está devidamente ajustado e prazeroso de se escutar, mas que achamos que ainda é possível tirar a última gota! E essa última gota se torna o problema, pois transborda!

Nas minhas andanças e consultorias, tenho visto este problema se tornando frequente e recorrente. E acho que este fenômeno se deve principalmente ao avanço tecnológico que o áudio hi-end viu ocorrer em todos os nichos (caixas acústicas, eletrônica, cabos, etc.). E que, audivelmente, o maior benefício de todos é que os sistemas, mesmos os mais modestos, adquiriram uma 'folga' que antes só existia nos produtos mais 'top de linha'.

Eu observo isso mensalmente, e ainda me surpreendo ao ouvir o que produtos de preços mais 'realistas' conseguem atualmente em termos de performance. E, por experiência, arrisco dizer que o produto que mais se beneficiou deste processo evolutivo foram as caixas acústicas. Uau! Como evoluíram, e como adquiriram uma 'folga' que até cinco anos atrás era impossível atingir no segmento de entrada.

Mas de nada adiantaria essa 'evolução', se os cabos e eletrônica também não tivessem acompanhado. Aí, justamente, que mora o perigo, pois com essa folga nosso ímpeto por 'experimentações' só cresce. Pois no fundo no fundo, todo audiófilo tem a 'esperança' de que um acessório 'milagroso' vai nos dar o salto que nossa conta bancária não permite fazer em um upgrade de um sistema superior.

Sempre achamos que uma 'pitadinha de pó mágico' irá 'azeitar' ainda mais o sistema que está correto e, na maioria das vezes, ►

nossa linha de raciocínio é: “vai custar uma fração do que gastei no sistema”. Se você está pensando que desta água não beberá, abra seu armário de bugigangas e faça uma lista de acessórios, cabos, fusíveis e afins que estão só ocupando espaço e pegando pó! E você irá se surpreender se fizer um pente fino em cada um desses acessórios, e lembrar a razão de ter acreditado que algum iria colocar a cereja final no bolo!

E, como eu disse, à medida que os sistemas ganham mais folga, mais propensos estamos a fazer 'experiências'.

Às vezes sou contratado por vocês, leitores, apenas para uma única consultoria: ouvir se o setup está correto ou não. O custo desta visita é uma fração de uma fração da maioria dos 'brinquedinhos' que irão mudar o patamar do setup. E tenho encontrado (para minha alegria) sistemas já bem corretos e que foram montados seguindo a Metodologia, e com critério e coerência.

Você não tem ideia do que significa ouvir esses sistemas de nossos leitores, quando estão corretos, pois eles são a maior prova que todo o nosso esforço e dedicação foram compreendidos e aplicados.

Porém (mais, porém...), também estamos assistindo a um fenômeno totalmente novo: sistemas que estavam completamente ajustados, passaram do ponto! Deixando esses leitores confusos e recorrendo novamente a nós para entender o que ocorreu.

O que já percebi é que este 'passar do ponto' está ocorrendo justamente com sistemas que têm maior folga. Aí o audiófilo se empolga e começa a fazer inúmeras experimentações, e quando vê tudo transbordou! O termo 'passar do ponto' é correto, pois não degingolou ou estragou o equilíbrio tonal do sistema, que é o alicerce de tudo.

Mas ele começa pontualmente a expurgar novamente discos ou faixas que não havia mais nenhum tipo de problema.

Este é o sinal de alerta, que será preciso voltar ao que estava, ouvir esses discos ou faixas e se certificar que o problema foi aquele 'inocente acessório' que para alguns discos mudou meu sistema de patamar, e para outros, estragou tudo.

Todos temos nossos discos que são perfeitos para essas situações, e que devem estar sempre à mão, nessas ocasiões. Vou citar 4 faixas às quais sempre recorro - talvez o leitor até tenha alguma delas.

A primeira é *The Man You Were* (disco Loving You da Shirley Horn) - essa gravação é excelente para se avaliar os graves, pois o contrabaixo teve uma captação muito próxima e, quando se passa do ponto, não se escuta a fundamental de cada nota do instrumento, só os harmônicos, o que deixa o sistema com o 'grave de uma nota só'. Altamente retumbante e sem controle, ecoando pela sala.

O segundo exemplo também é da Shirley Horn. E a faixa é *Beautiful Love*, um arranjo simples, com gaita, guitarra e a voz de Shirley Horn. Aqui podemos perfeitamente identificar se o sistema passou do ponto na região médio-grave, média-alta e aguda.

No médio-grave, se passou do ponto, as notas graves da guitarra ficam cheias demais (podendo até dar a impressão que tem um corpo harmônico muito maior), e as notas médias ficam magras. E a gaita, se ficar dura na oitava mais alta, é nítido que o setup extrapolou o equilíbrio tonal!

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG

ESPAÇO ABERTO

Os outros dois exemplos são bem mais complexos, e só podem ser usados para sistemas Estado da Arte, pois em sistemas sem uma enorme folga, soam sempre duros nas altas, sem arejamento entre os instrumentos, congestionados, e nos crescendos com



◆◆◆ OUÇA YOU WON'T FORGET ME - SHIRLEY HORN, NO TIDAL.



◆◆◆ OUÇA WHO LET THE CATS OUT? - MIKE STERN, NO TIDAL.



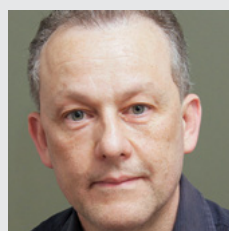
◆◆◆ OUÇA TANGO ZERO HOUR - ASTOR PIAZZOLLA, NO TIDAL.

tendência a saltar para frente. Aqui, cada um dos discos pode ser utilizado em sua totalidade, e são eles: *Who Let The Cats Out?* (do guitarrista Mike Stern), e o *Tango Zero Hour* (de Astor Piazzolla e seu Quinteto Tango Nuevo).

E aqui o que devemos perceber é se o sistema tem a folga necessária para tocá-los corretamente. E não para detectar se o sistema passou do ponto ou não. O legal é que cada vez que eles soam 'divinamente' nos sistemas corretíssimos, quando se passa do ponto eles se tornam inaudíveis. Então são essenciais para avaliação de dois itens: saber se o setup chegou lá e se soa como um Estado da Arte (pois só tocam bem nesses sistemas), e se 'a cereja do bolo', não desandou a 'receita'.

Claro que as tentações nos chegam de todos os lados, e somos estimulados o tempo todo a experimentar e consumir.

Se queres continuar 'brincando de fazer milagres' em seu sistema sem trocar as peças, ouça este conselho: leve essas quatro bússolas contigo sempre. ■



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas *Áudio Vídeo Magazine* e *Musician Magazine*. É organizador do *Hi-End Show* (anteriormente *Hi-Fi Show*) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de Percepção Auditiva, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.



O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

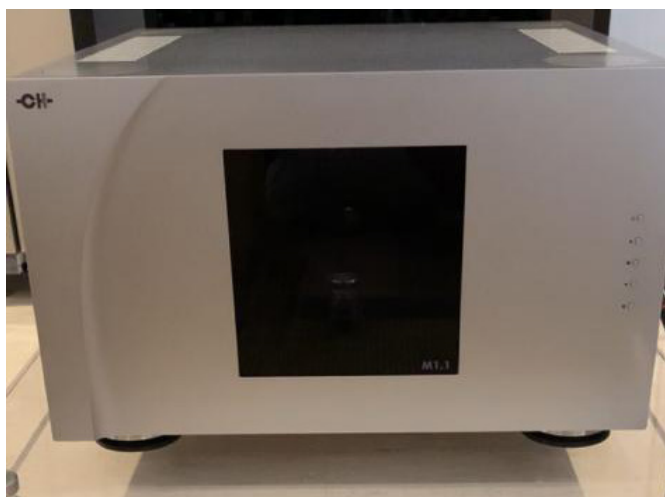
DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS
IMPERDÍVEIS!



**FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente ofertas
de CDs e Vinis (audiófilos e
standards), com condição
de remessa via sedex.

 **11 99341.5851**



VENDO

- Capsula Rega Apheta 3 (apenas 60 horas de uso). R\$ 11.000. Impecável
- Pré de phono Tom Evans modelo Groove +. Em excelente estado. R\$ 25.000.
- CH Precision M1.1. US\$ 60.000.
- CH Precision L1. US\$ 36.000.
- Pré amplificador Luxman, modelo CL 38u SE. Impecável. Embalagem original, apenas 11 meses de uso. Motivo: upgrade no sistema. R\$ 38.000.
- Streamer CXNV2 Cambridge Audio. Impecável. R\$ 9.000.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO / TROCO

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas.
Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material.
R\$ 9.800.

- DAC Gryphon Kalliope.
Em estado de novo, na caixa. Um dos mais aclamados DACs da Atualidade. Conversão 32bit/384 KHz assíncrono baseado no conversor ESS SABRE ES9018. Conversão DSD e PCM até 32bit/384 KHz. Controle de fase, mute, seleção de entradas e seleção de filtro digital via controle remoto. R\$ 52.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



DAC Gryphon Kalliope

Sua experiência é o nosso melhor argumento!



Feel Different

@feeldifferent.com.br

(21) 99143.4227 (Júnior Mesquita)

VENDAS E TROCAS

VENDO

- Cabo de rede Ethernet Cable Sotm Dcbl-Cat7 - 1,5 m. R\$ 2.300.
- Cabo de força Van Den Hul The Mainsserver 1,5 m. R\$ 1.000.
- Cabo USB Furutech GT2 Pro - 1,2 m. R\$ 950.
- CD SACD Player Platinum Power Base MSB Technology. R\$ 47.000.
- Condicionador AC Organizer LC311 SE. R\$ 6.800.
- Cabo de caixa Sax Soul Ágata 2 - 2,5 m. R\$ 14.000.
- 2 Cabos Interconnect RCA Sax Soul Ágata 2 - 1,1 m. R\$ 7.500 (cada).
- Cabo de força Sunrise Lab Quintessence MS - 1,2 m. R\$ 6.500.
- Cabo Digital RCA Sunrise Lab Quintessence MS - 1 m. R\$ 5.000.
- Cabo Digital RCA Furutech Digiflux - 1,2 m. R\$ 4.290.
- Cabo de força Logical Cables Eternity 3 - 1 m. R\$ 1.800.

Valdeci Silva

(44) 99957.6906

valdeci.vgds@gmail.com





VENDO

- Upsai ACI 3100 - Power Insulated - equipamento bem conservado e que possibilita criar um aterramento virtual, melhorando significativamente o som. Ideal para quem não tem como criar um aterramento adequado para sistemas hi-fi e hi-end. Este equipamento ainda trabalha como transformação 110v e 220v, além de ter uma robusto banco de filtragem contra ruídos de rede. Ele ainda possui sistema de proteção contra surtos elétricos. Equipamento não possui embalagem original. R\$ 1.000.

- Amplificador multicanais Lexicon DD-8 - Impecável e com menos de 40 horas de uso. O amplificador mais utilizado para aplicações de sonorizações multiroom. Pode também ser utilizado como amplificador multicanais para home theater. Possui 100 W RMS por canal e suporta baixas impedâncias. Acompanha manual de instruções e acessórios. Infelizmente, a embalagem original foi danificada. Comprado oficialmente na AV Group, distribuidor da marca no Brasil. R\$ 10.000.

Silvio Volpe Junior
svolpejr@gmail.com
(11) 97419.4105



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Amplificador Integrado Accuphase E- 470. Primeiro dono, 2 anos de uso, comprado em outubro 2018, importação oficial da Impel pela Cia. Virtual Mix. Estado impecável sem arranhões ou marcas de uso. Com embalagem original, cabo de força original , controle remoto e manual.

R\$ 45.000.

- DAC LUXMAN DA-06

Primeiro dono, 2 anos de uso, comprado em novembro 2018 no importador oficial do Brasil, Alpha Audio e Vídeo. Estado impecável, sem arranhões e marcas de uso. Embalagens originais, manual, folhetos de instalação, CD original Luxman com USB driver para Mac/Win e cabo de força original.

R\$ 20.000.

Mauricio Losada

mlosada@uol.com.br

11 99622 0699



VENDO

- Pré-amplificador MBL 6010D - topo de linha da MBL. Considerado um dos melhores do mundo. Estado de novo, pouquíssimo uso.

• 7 inputs (6 RCA e 1 XLR).

• 12 outputs (8 RCA e 4 XLR).

Posso aceitar equipamento como forma de pagamento.

R\$ 120.000 (aceito propostas).

Sérgio Kwitko

sergiokwitko@gmail.com

51 99973.9109

VENDO

- Pré de phono Thorens MM-008.

R\$ 2.100.

- Cabo de caixa By Knirsch Top Wonder Plus - 2m - R\$ 1.100.

- Cabo de força Audience AU24 Sei low power - 2m - R\$ 4.500.

Fusível HiFi-Tuning 500mA 5x20 novo na caixa. R\$ 400.

Logical Cables

Cabo de Força:

- Eternity G4 1m. R\$ 2.200.

- Energy 1,5m. R\$ 5.200.

XLR:

- Cabo Audience AU24 SEi (0,5m)

R\$ 4.500.

Fernando Borges

19 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br



UPSAI, um bom motivo para ficar em casa com proteção, qualidade e diversão




Condicionador de energia ACF 2500S

Melhore a performance de sistemas de áudio e vídeo com a Linha de Condicionadores UPSAI.

Design moderno, tomada USB, circuitos com alta tecnologia de proteção controlados por processadores de última geração, garantem energia na medida certa para o perfeito funcionamento dos aparelhos a ele conectados.

Imagens Ilustrativas

criação: msymarketing.com@gmail.com

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 - 2606.4100



UPSAI
sistemas de energia